Diário de Lisboa

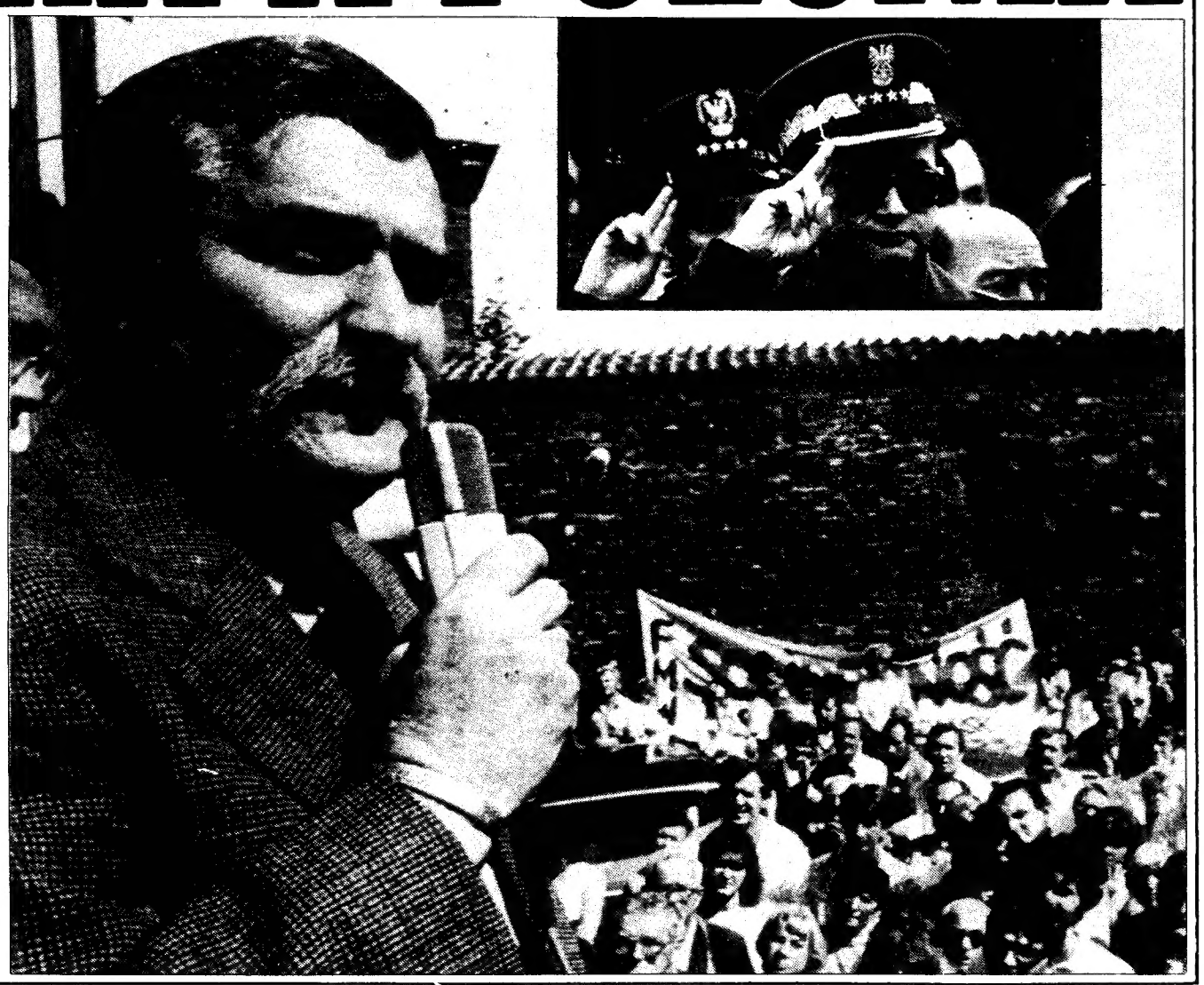
ANO 68 N.º 22 745 Segunda-feira, 22 de Agosto de 1988 Preço 50$00

«Solidariedade» volta a desafiar Jaruzelski

ONDA DE GREVES PÁRA A POLÓNIA

Com a entrada em greve dos operários do estaleiro naval «Lenine», em Gdansk, eleva-se para 16 mil o número de grevistas na Polónia. Tudo começou na terça-feira, nas minas de carvão da Silésia, mas o surto grevista depressa se estendeu a outras regiões do país. Os trabalhadores exigem aumentos salariais, melhores condições de trabalho e a legalização do sindicato «Solidariedade». As autoridades polacas afirmam que esta última exigência é irrealizável e parecem dispostas a decretar de novo o estado de emergência. Segundo a agência oficial polaca, a greve nas minas de carvão, que é a principal exportação e fonte de divisas da Polónia, custa ao país mais de 90 mil contos por dia.

Pág. 21



BRITO

GOVERNO PREPARA NOVA «LEI DAS RENDAS»

Habitar passa a ter contratos a prazo

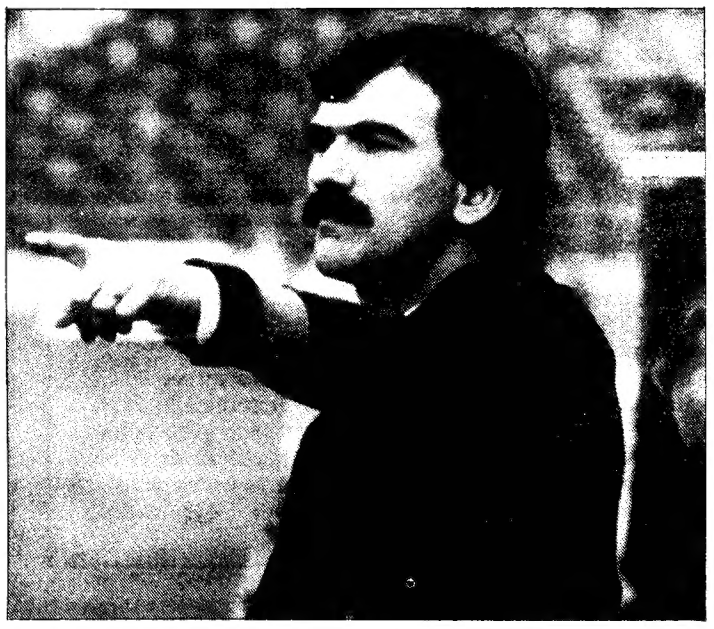
Pág. 13

FUTEBOL CORREU OS TAIPAIS

João Alves estreou sem «boa» estrela: derrota e expulsão

Não foi afortunada a estreia de João Alves como treinador do Estrela da Amadora: logo no intervalo do jogo de abertura do campeonato (perante o Beira–Mar, em Aveiro) o «luvas negras» foi castigado pelo árbitro Bento Marques com o cartão vermelho, por «palavras que serão matéria do relatório». Atirado para bancada, Alves acabaria (para cúmulo de uma tarde má) por ver os seus pupilos perderem por um magro golo de diferença, feito pelo egípcio Abdel–Ghamy, a grande «estrela» da tarde.

Págs. 16 e 17



SEGREDO E ESTADO

Jose Magalhaes

Haverá, em breve, lei do segredo de Estado em Portugal? Eis o que há de mais duvidoso! Embora a Assembleia da República tenha debatido, recentemente um projecto de lei do CDS sobre a matéria (que baixou ao fundo silêncio de uma comissão parlamentar, antes de ser votado!) as intenções da maioria PSD são um bem guardado... segredo.

Chegou-se a tal ponto que, bem pode dizer-se que do alto da pirâmide dos segredos, faraonicamente, o Primeiro-Ministro a todos nos contempla, repleto de mil saberes, ciosamente guardados e escondidos a todos os demais. Chefe supremo dos serviços de informações, chefe supremo do sistema de segurança interna, único guardião autorizado a proibir funcionários públicos de depor em tribunais, guardião sem guarda — eis a situação em que o País se encontra!

O regime jurídico dos diversos tipos de segredos padece em Portugal de lacunas regulamentares e de múltiplas indefinições. Vivemos num reino de fragmentárias e conflituais soluções avulsas, constantes do Código Penal, do novo Código de Processo Penal, da Lei dos Serviços de Informações, da Lei de Segurança Interna, da Lei de Processo Administrativo Contencioso, da velha legislação sobre «matérias classificadas», das normas comunitárias, das normas da NATO...

Um panorama inquietante...

Olhando o panorama actual dos segredos do nosso Estado é mesmo caso para fazer algumas picantes perguntas.

Primeira pergunta: quais as consequências da guerra dos serviços de informação em curso? As sobreposições e conflitos, a conversão prática de serviços de informação militares em serviços militares de informações, o não funcionamento do Conselho Parlamentar de Fiscalização, a privativação dos serviços de informações (com a transferência maciça para empresas de segurança privadas, ligadas até a multinacionais, de especialistas recrutados entre os «007» do sector público) cria ou não um quadro em que pode acontecer que segredos relevantes para o Estado português sejam desconhecidos dos órgãos de soberania e, no entanto, bem conhecidos, ao melhor preço, de especialistas privados ao serviço de privados interesses?

Segunda pergunta: a proliferação descontrolada de serviços de informações públicos e privados, com agentes militares e civis encarregados de colher informações sobre os mais diversos tipos de actividades — incluindo partidárias, como se viu no caso DINFO —, somada à concentração no Primeiro-Ministro do poder de decidir o que é ou não é segredo de Estado, pode ou não condzuir ao prático bloqueamento da justiça criminal e, logo, à violação da repartição da separação de poderes em benefício do Governo e, dentro do Governo, do Primeiro-Ministro?

Se os agentes secretos envolvidos em operações eventualmente criminosas podem invocar segredo de Estado e o segredo não pode ser quebrado se o Primerio-Ministro não quiser, não se torna óbvia a confusão existente entre o Estado e o partido no poder? Não se torna óbvio que isso põe em risco as liberdades e ofende a própria existência do Estado de direito democrático?

Terceira pergunta: a legislação em vigor sobre corrupção, com as suas debilidades de tipificação, prescrição, facilidades de não promoção de acções, ampla possibilidade de ilibação, não conduz ela própria a que sejam tratados como «segredo de Estado» casos banais e censuráveis de tráfico de influências e obscuras operações, que podem mesmo envolver governantes?

Inovações Perigosas à Vista!

Eis o que bastaria para suscitar preocupações! Sucede, porém, que se anunciam inovações perigosas.

1.ª O Conselho de Ministros terá aprovado (em data próxima do 25 de Abril!) legislação com vista a estabelecer patamares de segredo e a generalfizar as proibições que já estão, neste momento, em vigor na Administração Pública, impedindo os funcionários públicos de terem contactos normais, designadamente, com a Comunicação Social (prefere-se criar serviços de **marketing** governamental, preenchidos por papagaios incensadores dos «êxitos» dos chefes!).

2.ª Em sede de revisão constitucional, o PSD apresentou uma proposta tendente a obrigar todos os titulares de cargos políticos a guardar «rigoroso sigilo» sobre as matérias «de que tenham tomado conhecimento no exercício das suas funções», nos casos que a lei venha a fixar (obrigação que se manteria após a cessação de funções!). Isto é; o Primeiro-Ministro, aparentemente, não se contenta só em que os Ministros «não andem a falar por aí»; quer que, depois de serem ministros, nunca possam andar a falar por ali ou por acolá. É a «rolha eterna»!

A proposta foi acesamente criticada na Comissão de revisão, constitucional tendo, aliás, Costa Andrade e Rui Machete reconhecido que a formulação proposta é excessiva e — acrescente-se — perigosa!).

3.ª Reina espesso segredo quanto aos projectos do PSD no tocante à Alta Autoridade contra a Corrupção. O bloqueamento da eleição do Alto Comissário (pendente há meses na AR) não indiciará o (secreto) projecto de extinguir o cargo?

A Administração aberta

Tudo isto torna mais importante a luta pela ADMINISTRAÇÃO ABERTA (cuja consagração constitucional expressa é proposta pelo PCP e pelo PS). Importa, por outro lado, que uma futura lei sobre o segredo de Estado conduza à rigorosa limitação do respectivo uso, evitando, desde logo, a confusão abusiva entre Estado e Governo: os ministros ineptos ou mesmo corruptos não podem ter direito ao segredo da sua inépcia ou corrupção!

A publicidade das actividades dos orgãos de poder é princípio geral do Estado de direito democrático: as coisas públicas que a todos interessam, devem poder ser conhecidas de todos.

Os cidadãos têm o direito de se informarem e de serem informados; a Administração Pública tem o dever constitucional de ser aberta e participada; os órgãos de poder têm o dever não só de não obstruírem o acesso a dados de que são possuidores, mas o dever de proporcionarem a adequada informação atempada, rigorosa, verdadeira, não puramente propagandística ou traduzida no uso do aparelho de Estado para a promoção das finalidades próprias do partido que detém conjuntamente o poder.

Há semanas, no Plenário da Assembleia da República, ninguém pediu a palavra para defender o **secretismo. O PSD reconheceu mesmo a pertinência de certas das perguntas que atrás deixei formuladas e que durante o debate coloquei aos deputados de todas as bancadas. Mero golpe publicitário, para disfarçar os embaraços da maioria (e as vantagens que frui da actual situação)?**

Não tenha o leitor paciência, mas no actual «Estado/PSD» a resposta a esta pergunta é (adivinhou bem!)... segredo «de Estado»!

No país do tigre

A cidade do ódio abafado

Jose Carlos Gonzalez

Um amigo disse-me há poucos dias que não entendia o meu actual desamor por Lisboa. Embora exagerando, da parte desse amigo era uma observação séria, pois sabia bem do meu passado intenso amor por Lisboa. Como muito estimo esse amigo, vou tentar aqui dizer-lhe publicamente algumas razões desse desamor actual.

Lisboa é, neste momento, um cadinho de fermentações malfazejas, onde se vê a olhos vistos um desentendimento entre o seu povo e as suas casas, com alguns jardinzitos e esplanadas para disfarçar. Lisboa é, neste momento, um grande burgo conspurcado pela ganância febril e bacoca de alguns rapazes só atentos à sova iminente da CEE, que falta pouco, é já para 1992.

Lisboa é, nestes dias, uma cidade já bem grande onde os tais turistas do pé descalço — creio que foi um governante qualquer que disse que não consentiria nunca — deambulam por esta cidade como quem anda num acampamento de feira de cavalos — afora a nobreza dos cavalos. Podiam andar em Amsterdão, em Estocolmo, no Luxemburgo.

Lisboa é, nestes dias, um lamento fadunchista de si própria. A desenfreada megalomania saloia — afora também a dignidade dos verdadeiros saloios — dos responsáveis municipais, está a fazer desta cidade do meu bibe, calção e carteira escolar, um **ersatz** absolutamente incaracterístico de «grande capital», ao invés da simpática, nobre e muito leal cidade do Tejo.

Abundam **coca-cola killers** (Victorino de Almeida **dixit**). Ratazanas e arganazes com a beiça posta no voraz pecúlio, antes de 92, é óbvio.

E aproveito para pôr uma questão ao senhor primeiro edil da capital — que muito provavelmente ignorará, vinda de quem vem —: tem aumentado ou não, alucinantemente, a droga em Lisboa? Tem ou não aumentado a delinquência estúpida e bestial? Tem aumentado ou não a incivilidade? Têm diminuído, ou não, a cortesia proverbial, as boas maneiras (nada a ver com a subserviência salazaral)?

Estimaria muito sinceramente que o senhor primeiro edil da capital quisesse ter a caridade de me responder, e de me indicar as medidas de profilaxia tão apregoadas, que **realmente** a edilidade de Lisboa tem tomado.

Vive-se em Lisboa, apesar da garridice patacoeira destes meses de turismo (?), numa atmosfera de ódio abafado, de penumbra mesmo que muito brilhe o sol. Ainda será tempo de remediar — antes de 1992, insisto — esta apagada e vil tristeza?

Sim à vida, não à droga

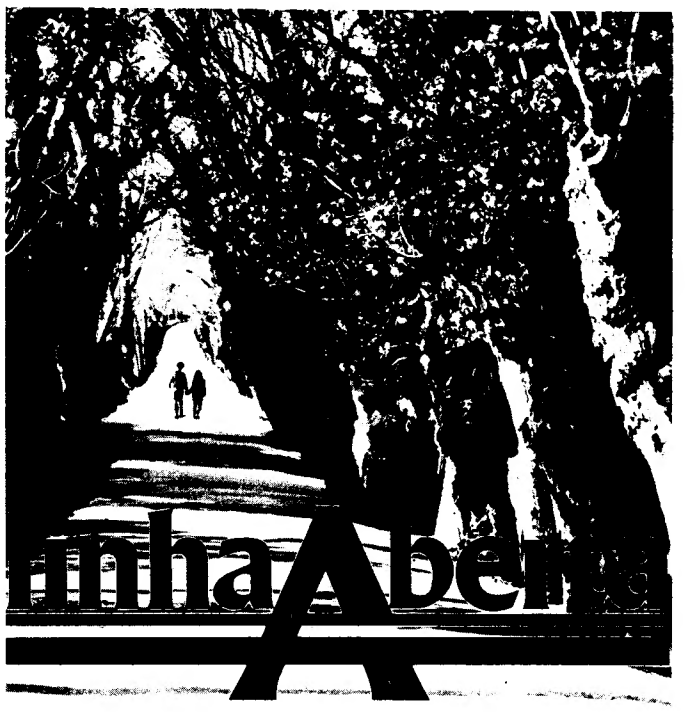
Tantas vezes pensamos
E nunca entendemos,
Ficamos confusos
Mas, quando aprendemos
A dar uns aos outros,
Ficamos unidos
E enfim descobrimos
O nosso caminho.

Não queremos a droga
E dizemos não!
Nós queremos a vida,
Dizer sim à vida
Com esta canção.

Às vezes pensamos
Que é grande o caminho
E a nossa vida
É dar e receber
É como uma luz
Que faz fruto em flor
E da chuva cor
Porque somos livres.

Não queremos a droga
E dizemos não!
Nós queremos a vida
Dizer sim à vida
Com esta canção.

LETRA: Ministars
MÚSICA: José Niza



Portugal é hoje um país admirado

— considerou Cavaco Silva na festa social-democrata do Pontal

«Portugal é hoje um país respeitado e admirado pelo que está a fazer», afirmou o primeiro-ministro Cavaco Silva, atribuindo esta proeza aos três anos já cumpridos do seu Governo. O presidente do PSD, que falava ontem na festa anual daquele partido, no Sítio do Pontal, em Faro, frisou que «foi um período em que se lançou um programa de fundo de reformas da sociedade portuguesa que não tem precedentes na nossa história».

O primeiro-ministro sublinhou que «num curto espaço de tempo, de um ano de Governo maioritário, aprovamos todo o processo legislativo referente a 14 reformas para o processo de modernização do país. É um marco histórico a realização deste processo legislativo».

Cavaco Silva teceu críticas à Oposição, considerando que para chegar a todas estas reformas foi preciso ultrapassar não só as «forças políticas conservadoras», como aquelas que ainda não entenderam o que é que significa para o país pertencer à Europa comunitária.

«A nossa Oposição pelas ideias que defende ou, nas propostas que formula, está atrasada pelo menos dez anos em relação aquilo que se passa na Europa comunitário ou aquilo que se passa nos países desenvolvidos do mundo Ocidental», frisou.

Dizendo que a Oposição ainda não entendeu quais as implicações do Grande Mercado Interno Europeu de 320 milhões de consumidores, o presidente do PSD comentou que «aquelas forças ainda fazem propostas que já foram rejeitadas por terem provado muito mal nos outros países onde se tentou fazer a sua aplicação.

A passagem de maior impacto, no discurso de 30 minutos de Cavaco Silva, foi a respeitante ao quarto ano de governação social-democrata, a iniciar em Novembro próximo. Também ele-segundo o primeiro-ministro- será de expansão e desenvolvimento, «pelo que teremos quatro anos consecutivos de expansão e desenvolvimento, coisa rara na nossa história depois da guerra».

E prespectivou o futuro, afirmando que se irá assistir a uma redução significativa da intrevenção do Estado na económia e a um reforço do espírito empresarial, com aparecimento de novos grupos com prespectivas internacionais».

Ainda segundo as suas palavras, «a posse e a exploração da terra vão ganhar maior estabilidade, indo afirmar-se novos empresários agrícolas que se prepararão para enfrentar o desafio comunitário». O chefe do Executivo disse também que se vai acentuar a reestruturação da indústria e os avanços nas comunicações em Portugal serão significativos. Citou os os portos, aeroportos e vias rodoviárias, entre outros exemplos.

O funcionalismo público e a reforma fiscal, a entrar em vigor a 1 de Janeiro do próximo ano, mereceram igualmente a atenção do líder social-democrata. «Irá assistir-se à implantação de um novo modelo de impostos mais justo e mais eficientes que vão valorizar quem trabalha e quem tem criatividade».

De acordo com Cavaco Silva, «a profunda reforma no funcionalismo público valorizará a competência, a qualidade e o trabalho, preparando a administração pública para o desafio da Europa comunitária». Ao nível do ensino, garantiu que o acesso vai ser mais fácil, «ao mesmo tempo que que aumentará a competição e os meios de comunicação social ficarão sujeitos à soberania do consumidor, e a saúde ainda será melhor para os seus utentes».

Uma palavra de confiança encerrou o discurso do primeiro ministro: o quarto ano de Governo será também o ano da revisão constitucional. «Revião que dote o País de uma Constituição que atenda à realidade europeia».

A este propósito, Cavaco Silva afirmou que o PSD não quer uma Constituição social-democrata, mas também não deseja que ela seja socialista ou comunista. «Queremos sim uma Constituição que reforme o clíma de confiança no nosso país, que estimule a iniciativa e a criatividade e que favoreça o desenvolvimento de Portugal», acentuou

A Festa de Verão do PSD reuniu algumas das figuras mais conhecidas do PSD como António Capucho,Correia Afonso, Cabrita Neto, Mendes Bota, entre outros.

Jardim promete continuar a "socialização" da Madeira

João Jardim prometeu ontem no Funchal a «continuação da visível socialização da vida madeirense, através da igualdade de oportunidades e da igualdade de classes». De novo polémico e crítico para com o Governo Central, o líder regional, que falava na sessão comemorativa dos 480 anos do Funchal, considerou a «socialização» o segundo dos dez grandes objectivos do seu Executivo.

O primeiro objectivo enunciado por Jardim respeita aos poderes autonómicos. Ainda insatisfeito com a autonomia consagrada na Constituição, o dirigente madeirense manifestou-se contra a «concepção inaceitável de Estado unitário», afirmando a necessidade de um «regime democrático, sério e justo no país» de onde deveriam ser «extirpadas todas as condicionantes coloniais que são ainda impostas às ilhas portuguesas».

Privilegiar a integração do espaço madeirense na CEE ocupa o quinto lugar na hierarquia dos dez objectivos de Jardim. O chefe do Executivo do Funchal, que tem sido fortemente criticado pela Oposição regional pelo controlo que exerce sobre a Comunicação Social local, indicou ainda como objectivo da sua política para os próximos quatro anos a necessidade de «assegurar a liberdade e o pluralismo da Informação...»

Entretanto, em entrevista hoje publicada no matutino «O Século», Jardim reafirma a sua condição de «sá carneirista» e considera que a actual política de Cavaco Silva «já não tem nada a ver com o discurso eleitoral feito há um ano».

Noutro ponto da entrevista, Jardim defende ser já altura «de se pagar na Função Pública como noutros sectores» e critica o Tribunal Constitucional («eleito politicamente») e Mário Soares por ser um «homem do sistema».

CDS: Jardim abusa de «meios e influência»

O CDS/Madeira anunciou, entretanto, que divulgará na próxima semana as listas dos seus candidatos às eleições regionais de 9 de Outubro e apelou ao eleitorado para que «não embarque no voto útil».

Segundo os centristas madeirenses, o Executivo de João Jardim «está a abusar dos meios e influência de que dispõe para poder difundir em exclusivo as ideias ou os propósitos do partido que o apoia».

Ricardo Vieira, líder do CDS/Madeira, declarou, por sua vez, aos jornalistas que o manifesto eleitoral centrista «assume-se como programa de oposição, exigindo melhores condições de democraticidade, melhores meios de fiscalização ao Governo e maior prevenção no combate à corrupção e abuso de poder».

CDU defende convergência anti-PSD

A CDU/Madeira divulgou no Funchal as listas de candidatos pelos onze círculos da região e nelas avulta, como principal novidade, a inclusão de Isac Ladeira como cabeça de lista pelo círculo funchalense. Mário Aguiar, actual deputado regional e habitual cabeça de lista da ex-APU, figura em segundo lugar na mesma lista.

Maria da Conceição Sousa Gomes é o primeiro nome da lista pelo Machico e Ricardo Jorge Nunes encabeça a lista de Porto Santo.

Segundo António Casmarrinha, líder do PCP/Madeira, o manifesto da coligação do seu partido com «Os Verdes» e independentes será divulgado em meados de Setembro. Casmarrinha sublinhou, entretanto, como objectivo eleitoral imediato da CDU a «convergência de forças que se assumam como alternativa ao PSD». Frisou, a propósito, o responsável comunista que a alternativa ao actual partido maioritário na Madeira «não é possível com um projecto partidário isolado».

Em entrevista ao "Comércio de Macau"

Melancia considera localização de quadros a tarefa prioritária

O governador de Macau, Carlos Melancia, classificou a tarefa da localização de quadros no território como sendo «o problema político prioritário para os próximos anos».

A questão da localização de quadros tem de ser equacionada e resolvida «por etapas, com seriedade e sem demagogias», sublinhou o governador Carlos Melancia, numa extensa entrevista de quatro páginas publicada pelo semanário «Comércio de Macau».

Na perspectiva do governante, a administração do território deve dispor em 1999 «de uma estrutura eficaz de quadros qualificados, para que a transferência da administração se faça sem sobressaltos e em estabilidade».

«Para isso — explicou — não basta apenas substituir os funcionários dos quadros da República Portuguesa por pessoas naturais de Macau, independentemente da sua etnia, ou por portugueses aqui radicados há longos anos».

Na entrevista que concedeu ao director do «Comércio», Luís Ortet, Carlos Melancia considerou que no seu primeiro ano de governação foram dados «apenas os primeiros passos num caminho não isento de dificuldade», onde, no entanto, ficou «claro que os objectivos principais que norteiam a acção governativa foram iniciados irreversivelmente».

A propósito da ausência de investidores nacionais nos grandes projectos infra-estruturais em curso no território de Macau, Carlos Melancia admitiu haver falta de tradição das empresas portuguesas no Oriente e ausência de expectativa dos agentes económicos «que é extremamente difícil de inverter».

Todavia, o governante salientou que o «aspecto mais negativo» da ausência de empresas portuguesas em Macau «mede-se mais por aquilo que foi uma política de facilidade, que no passado privilegiou a mobilização dos grupos sediados em Hong Kong do que por aquilo que não se conseguiu fazer para inflectir aquela tradicional tendência».

«A mobilização de interesses portugueses tem de ser vista numa perspectivas equitativa de tentar repor um equilíbrio que não existe entre interesses diversos, mas não pode entender-se no sentido de preterir outros investidores», notou o governador.

«Julgo, no entanto — prosseguiu — que é possível, havendo preserverança e determinação, ter êxito a prazo e despertar os investidores portugueses públicos e privados, pelas oportunidades que Macau oferece na área do mundo onde se verificam as maiores taxas de crescimento económico.»

Carlos Melancia definiu como sendo importante mobilizar meios para privilegiar a componente social da acção governativa, aproveitando o desafogo do território.

Anunciou que a possibilidade de a adminstração promover aumentos salariais na Função Pública tem vindo a ser analisada, devendo «em tempo oportuno» ser propostas «medidas adequadas» à Assembleia Legislativa.

Noutra parte da sua primeira entrevista a um jornal português de Macau, Melancia esclareceu que a alteração de estatuto da TDM, ao passar de empresa pública para companhia privada, teve em vista a mobilização de investidores para subscreverem capital na estação emissora.

Contudo, o governador sublinha que a alienação de uma parte do capital da TDM não significa que a empresa fique sob o controlo de grupos ou agentes económicos, uma vez que o território «ficará com o pelouro da Informação e imporá contratualmente a manutenção de uma parte da emissão em português».

A maior parte realizou-se no Alentejo

CDU FOI A GRANDE VENCEDORA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA JUNTAS DE FREGUESIA

A coligação comunista CDU foi a grande vencedora das eleições intercalares autárquicas, realizadas este fim de semana, na sequência da criação de novas freguesias, a maioria das quais situada no Alentejo. Na realidade, dos 23 actos eleitorais, a CDU venceu 17, o PSD 4 e o PS apenas dois. As três forças políticas mantiveram os seus tradicionais campos de influência , não se tendo portanto registado grandes novidades. De salientar o alto grau de abstenção registado nas diversas freguesias, e que chegou a atingir os 70 por cento.

Foi nos distritos de Évora e Beja que ocorreram onze dos actos eleitorais, tendo a CDU confirmado a sua hegemonia naquela zona do país. No distrito de Évora foram às urnas eleitores de cinco freguesias do concelho de Montemor-o- Novo, duas freguesias de Arraiolos e outras duas de Reguengos de Monsaraz.

Cortiçadas do Lavre, Foros de Vale Figueira e Silveiras foram as novas freguesias de Montemor-o- Novo a eleger os seus dirigentes locais, o mesmo acontecendo nas freguesias-mãe de Lavre e Cabrela.

José Fortunato, da CDU, é o novo presidente da Junta de Cortiçadas do Lavre, uma freguesia com 993 eleitores dos quais votaram 623: 416 na CDU, 164 no PSD e 32 no PS. Deram ainda entrada nas urnas sete votos nulos e quatro brancos.

Em Silveiras, onde estavam inscritos 516 eleitores, votaram 339, 310 dos quais na CDU e 24 no PS, tendo sido registados três votos nulos e dois brancos. António Matias é o novo presidente daquela

Junta.

O Lavre foi uma das freguesias onde se registou uma alta taxa de abstenção, tendo votado 496 das 1.023 pessoas inscritas nos cadernos. José Manuel, candidato da CDU, ganhou com 321 votos, tendo a segunda força concorrente, o PSD, obtido 110 votos, e o PS 53. Foram ainda escrutinados quatro votos nulos e oito brancos.Na nova freguesia de Foros de Vale Figueira foram às urnas 517 dos 813 eleitores inscritos, tendo a CDU obtido 402 votos, e o PS 106.

Nos cadernos eleitorais de Cabrela estavam inscritos 795 eleitores, que repartiram os seus votos da seguinte maneira entre a CDU (289) e o PS (189), registando-se ainda dois votos brancos. Jacinto Gaudêncio é o novo presidente da Junta.

Ainda no distrito da Évora, mas no concelho de Arraiolos, realizaram-se eleições na nova freguesia de Sabugueiro e na freguesia-mãe de São Pedro da Gafanhoeira. José Joaquim Miguel é o novo presidente da Junta de Sabugueiro, eleito pela CDU com 306 votos.Dos 388 eleitors que votaram (de um total de 509 inscritos), 73 concederam o seu voto ao PSD.

Na freguesia-mãe de São Pedro da Gafanhoeira, em cujos cadernos figuravam 593 eleitores, votaram 339 na CDU, 55 no PSD e 21 no PS, dez nulos e sete brancos, no que totaliza 432 votos. Manuel Francisco Rosado é o novo presidente desta Junta.

A freguesia de Campo e a freguesia-mãe de Campinho foram as duas localidades do concelho de Reguengos de Monsaraz onde se realizaram eleições. Em Campo, onde estavam inscritos 929 eleitores, votaram 517, tendo o PS conseguido 151 votos e a CDU 410 com os quais elegeu Inácio Almeida Lourenço para presidente.Na freguesia de Campinho, dos 897 eleitores inscritos, votaram

551, dos quais 382 na CDU, 158 no PS, sete brancos e quatro nulos.

CDU domina em Beja e Setúbal

No concelho de Beja realizaram-se eleições na nova freguesia de Trigaches e na freguesia-mãe de Beringel. Em Trigaches foram às urnas 370 dos 591 eleitores inscritos, que deram 234 votos à CDU e 133 ao PS. Domingos António Santos foi o presidente eleito.

José Francisco Pinheiro é o novo presidente da Junta de Beringel, eleito com os 552 votos concedidos à CDU. Nesta freguesia, onde votaram 720 das 1.667 pessoas inscritas, o PS obteve 150 votos, tendo ainda sido apurados 18 brancos e nulos.

A CDU foi a única força política que se apresentou a sufrágio em todas as onze freguesias, enquanto o PS só não concorreu na freguesia de Sabugueiro (Arraiolos). O PSD não concorreu a sete freguesias.

Das cinco freguesias do distrito de Setúbal que este fim de semana elegeram os seus dirigentes locais, a CDU obteve a maioria em quatro, enquanto o PSD saiu vencedor no Vale da Amoreira, concelho da Moita, onde obteve sete mandatos, contra cinco da CDU e um do PS. Na Baixa da Banheira,também no concelho da Moita, a CDU obteve a maioria absoluta, com 12 mandatos, tendo o PS ficado em segundo lugar, apenas com um.

Nas freguesias de Palmela, Marateca e Poceirão, no concelho de Palmela, registou-se a mais elevada taxa de abstenção, ou seja, cerca de 70 por cento. Na nova freguesia de Poceirão, onde estavam inscritos 3.270 eleitores, a CDU obteve 624 votos (5 mandatos), 0 PS 100 votos, não conseguindo nenhum mandato, e o PSD 448 votos, o que se traduz na obtenção de quatro mandatos.

Em Palmela, uma freguesia com 10.280 eleitores inscritos, a CDU aumentou o seu número de mandatos de seis para oito, em consequência dos 1.341 votos obtidos. Com 606 votos, o PSD conseguiu três mandatos, enquanto o PS ficou apenas com dois mandatos resultantes dos seus 348 votos.Os 2.923 inscritos em Marateca distribuiram os seus votos do seguinte modo: 598 para a CDU, 338 para o PSD e 77 para o PS.

O Partido Socialista manifestou-se apreensivo quanto ao elevado grau de abstenção verificado nesta zona, ao mesmo tempo que o organismo distrital de Setúbal do PCP classificou os resultados como «significativos para o reforço do poder local democrático».Por seu lado, o PSD comentou que «o resultado das eleições prova que o Partido Social Democrata está a alcançar posições que anteriormente não detinha».

Furto de votos em Montelavar

O furto de boletins de voto esteve na origem do adiamento das eleições em Montelavar que, segundo um comunicado da CDU, foram adiadas para o próximo dia 28. Aquela coligação responsabiliza o presidente da Comissão Instaladora de Montelavar, bem como a Câmara de Sintra pelo sucedido, e refere que irá apresentar queixa às autoridades competentes.

Também no concelho de Sintra, realizaram-se eleições para os orgãos autárquicos da recém criada freguesia de Pero Pinheiro, onde o PSD saiu vencedor com 1.144 votos, seguindo-se a CDU com 425 e a UDP com 40. Estas três forças políticas foram as únicas concorrentes ao acto eleitoral.

O PSD foi igualmente o vencedor na freguesia de Benafim, concelho de Loulé.

No espaço territorial da freguesia de Alte, de onde saiu a freguesia de Benafim, a lista do PS, liderada por Analide Martins Florêncio, obteve 451 votos, enquanto o PSD registou 186 e a CDU 77. Nesta localidade tradicionalmente socialista, cerca de 68 por cento dos 2.287 eleitores inscritos, não votaram.

Vila Franca da Beira e Everdal da Beira foram as duas freguesias do conselho de Oliveira do Hospital onde também se realizaram eleições autárquicas durante o fim de semana, e onde ganharam, respectivamente, o PSD e o PS. Em Vila Franca da Beira o PS ficou em segundo lugar, seguido da CDU, enquanto em Everdal da Beira o PSD foi o segundo partido mais votado, ficando a coligação CDU em terceiro lugar.

TRANSTEJO – CARREIRA DO SEIXAL

AVISO AOS PASSAGEIROS

A partir de 23 de Agosto próximo, e com o objectivo de melhor corresponder à necessidade dos utentes, entrará em vigor a título experimental o seguinte horário:

de Segunda a Sexta-Feira

SEIXAL	*LISBOA*
07.15	07.45
08.15	08.45
09.15	18.15
19.00	19.45

O Conselho de Gerência

Secretário de Estado no distrito da Guarda

"Portugal já não é um país de emigração"

«Portugal já não é um país de emigração. É, isso sim, agora, um País que tem comunidades espalhadas pelo Mundo, e é dessa forma que tem de ser vista a questão» — afirmou o secretário de Estado das Comunidades, que há exactamente um ano chefia este Departamento de Estado, à Lusa.

A própria mudança de nome do Departamento, de antiga Secretaria de Estado da Emigração para Secretaria de Estado das Comunidades, tem a ver com a filosofia que se quer imprimir — diz aquele membro do Governo em declarações recolhidas por Luísa Ribeiro.

O secretário de Estado das Comunidades, que assistiu, ontem, a uma corrida de toiros em Aldeia da Ponte, Sabugal, passou o fim-de-semana com emigrantes do distrito da Guarda, naquele concelho (Sabugal) e nos de Manteigas e Foz de Côa, além da Guarda.

Em Manteigas, Correia de Jesus sublinhou que o ensino de Português no estrangeiro, a situação escolar dos luso-descendentes e os problemas do emprego e formação profissional são as principais dificuldades que se levantam aos portugueses emigrados.

Aos seus filhos, outros se postulam, tais como a reinserção escolar que, no regresso, ou na sua preparação, se juntam a outros que afligem os pais, como sejam a aplicação das suas poupanças e o exercício dos direitos de reforma.

Sobre este último aspecto, Correia de Jesus considerou «um escândalo» a situação que se coloca a muitos dos regressados, que se defrontam com enormes dificuldades para conseguir regularizar as suas reformas.

Uma maior cobertura da área consular, cuja competência recai agora sobre o secretário de Estado das Comunidades, foi também defendida por Correia de Jesus, que tem interrogado, nas suas visitas, portugueses residentes no estrangeiro para conhecer a sua opinião sobre a actual situação do atendimento consular.

Em Aldeia da Ponte, Correia de Jesus assistiu, no sábado — como já se disse — a uma tourada à moda da raia, na qual participaram pessoas de todas as freguesias do concelho, tratando-se (como foi o caso) de uma festa que se realiza apenas uma vez por ano.

Curioso este pormenor em Aldeia da Ponte: pelos microfones da pPraça de toiros chamaram, por mais de uma vez, pelo secretário de Estado da Emigração, antiga designação do Ddepartamento que agora se chama das Comunidades...

Oitavo fogo no espaço de uma semana

Anda "mãozinha criminosa" nas matas de Castelo Branco

Andam mãozinhas criminosas a atear fogos na zona de Castelo Branco — queixam-se bombeiros e populares a propósito do oitavo incêndio que a semana passada (até ontem) eclodiu no Vale da Torre (Lardosa). Outros fogos se manifestaram na região, desde as Minas da Panasqueira a Vale Formoso e nos limites da Sertã, todos eles já extintos. Os BV de Castelo Branco quase não têm descansado. As chamas consumiram já vários hectares de mata, pinhal e eucaliptos no Vale da Torre. A PJ e a GNR foram chamadas a intervir neste caso.

O combate ao incêndio envolveu os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e meios aéreos da pista da Covilhã. Durante ao ataque às chamas um bombeiro sentiu-se mal, pelo que foi transportado ao Hospital de Castelo Branco de helicóptero. Recuperou rapidamente, pelo que já ontem estava operacional.

Além do incêndio manifestado no Vale da Torre, outros dois apoquentaram a região, ao que se julga criminosamente. Aliás, o recrudescer de fogos nesta região preocupa os seus habitantes e todos quanto se movimentam em favor dos valores ecológicos, na presunção de que um «holding» nortenho de empresas estaria interessado em plantar o distrito de Castelo Branco de eucaliptos, entrando também na «guerra da celulose».

Há pessoas do Fundão que estão atentas à evolução dos acontecimentos e prevenidas contra esta multiplicação de fogos na região, o que, segundo elas, visaria criar condições no terreno para a «invasão» do eucalipto. Segundo as mesmas fontes, esse grupo de empresas far-se-ia representar por um intermediário alegadamente de Coimbra, mas que outros identificam como sendo de Cernache do Bonjardim.

Os dois outros incêndios eclodiram em Vale de João Domingos (Idanha-a-Nova) e Vale Formoso (Covilhã).

O incêndio de João Domingos, a treze quilómetros de Idanha, durou apenas quatro horas, ao passo que o do Vale Formoso foi extinto em cerca de uma hora, após a intervenção de elementos das corporações de Belmonte, Covilhã e, ainda, dos meios aéreos da pista da Covilhã que, despejando uma descarga, evitaram que o fogo tomasse maiores proporções.

Três vezes no sábado

É espantoso: no sábado, os bombeiros de Castelo Branco (que, como atrás se diz, não têm parança desde sexta-feira) estiveram três vezes no Vale da Torre, na Lardosa. Ontem, além de acorrerem pela oitava vez ao mesmo sítio, actuaram ainda no rescaldo a um fogo em S. Vicente da Beira, depois de terem apagado um outro, em Cadefe — onde arderam dois mil fardos de palha.

No caso dos fogos de Vale da Torre, como se esperava, foi solicitada a intervenção da GNR e da Polícia Judiciária, no sentido de ser detectado o autor ou autores destes fogos.

Para minimizar a situação, e utilizando uma máquina escavadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, os bombeiros fizeram um aceiro de modo a evitar o mais possível o alastramento das chamas.

O incêndio de Pereiro, nas Minas da Panasqueira, foi extinto pelos BV de Belmonte, Covilhã e Fundão e por duas avionetas e um helicóptero da pista da Covilhã, tendo ameaçado várias habitações.

Os BV e os Sapadores de Coimbra combateram, por seu turno, três incêndios, todos de pequenas dimensões, na cidade e arredores. A curiosidade destes focos reside no acto de terem despontado todos quase em simultâneo.

Entretanto, em Sandim, uma fábrica de transformação de pasta de papel foi completamente destruída por um incêndio. A localização da empresa, num sítio ermo, dificultou o ataque às chamas.

Incêndio de Carenque: o "aviso" do ferro-velho

As deficientes condições em que operam os ferros-velhos, de uma forma geral, em Portugal, estiveram bem à mostra no incêndio que deflagrou perto da ponte de Carenque, na Amadora. A falta de segurança com que se movimentam e o alheamento em relação ao que os rodeia, ressaltam, aparentemente, deste caso, pondo algumas casas em perigo.

O fogo, considerado de grandes proporções, e que lavrou, no local, pondo durante várias horas, só ontem de madrugada foi extinto, tendo sido combatido pelos oito corpos de bombeiros da Zona Operacional de Sintra, sete do Estoril e três da zona de Loures. Tudo por causa de um ferro-velho...

Em fase de rescaldo ao fim da noite de sábado, para trás o incêndio de Carenque, que a RTP levou a todo o País, através de algumas elucidativas imagens, chegou a ameaçar algumas casas de habitação que, no entanto, não foram atingidas, dada a pronta e permanente intervenção dos «soldados da paz».

O tipo de material que ardeu — caixas, caixotes e ferro-velho — dificultou não apenas o rescalto, como a extinção das chamas. Implicou — como frisou um bombeiro de Almoçageme, «um trabalho muito demorado».

Traficante brasileiro participou na tentativa de evasão

Português que matou homossexual capturado após fuga de cadeia suíça

Um português, António Manuel Pereira, de 23 anos, que no sábado se evadira da cadeia de Champ-Dollon, em Genebra, foi ontem capturado quando procurava atravessar a pé a fronteira francesa de Moillesulaz, tendo sido entregue às autoridades suíças.

António Pereira, condenado em 4 de Dezembro de 1987 a nove anos de prisão pelo assassínio de um jovem homossexual em Genebra, encetou a fuga com o brasileiro Jairo Freiner, a aguardar julgamento por tráfico de droga.

Os dois reclusos lograram romper o cristal de segurança da cela comum situada no primeiro andar do edifício e escorregar pela parede utilizando o velho método dos lençóis amarrados.

Depois de escalar o muro interior da cadeia, o português desceu com o auxílio dos mesmos lençóis enquanto Jairo Freiner era detectado pelos guardas prisionais.

Pastor assassinado no concelho de Odemira

Um pastor, Manuel Maria de Jesus, de 53 anos, foi encontrado morto na sexta-feira à tarde na sua residência, em Relíquias, no concelho de Odemira, distrito de Beja.

De acordo com a GNR, Manuel de Jesus, que vivia sozinho, foi descoberto por um familiar, sem roupas e com sinais de agressão no crânio e nos membros inferiores, não havendo indícios de roubo, pois junto ao corpo estavam seis mil escudos e o relógio que a vítima transportava quando, na manhã de quinta-feira, saiu de casa para ir guardar o gado.

A mesma fonte referiu que, nos últimos tempos, têm-se verificado naquela zona vários assaltos a residências, com roubos e agressões, numa situação que está a intrigar a população local.

Coimbra interessada na criação de delegação alfandegária

Importadores e exportadores de Coimbra, manifestaram-se interessados na criação de uma delegação alfandegária naquela cidade, agora facilitada pela instalação de um batalhão da Guarda Fiscal. Os empresários argumentam que assim evitariam ter de recorrer a Lisboa, Porto, Vilar Formoso ou FIigueira da Foz para desenvolver as suas operações.

A reclamação de um serviço aduaneiro em Coimbra vem do tempo da antiga União de Grémios de Lojistas e foi retomada pela Associação Comercial e Industrial. As autoridades justificaram a não abertura do serviço com o «diminuto intercâmbio comercial da zona com o estrangeiro», mas 30 anos depois a população de Coimbra duplicou, bem como o volume de negócios da região.

Intoxicação alimentar de quarenta e dois jovens

Quarenta e dois jovens foram ontem socorridos no Hospital de São Marcos, em Braga, com sintomas de intoxicação alimentar (vómitos e diarreia), ao que tudo indica devido ao consumo de peixe e salada russa na Pousada da Juventude, em Terras de Bouro.

Dado o grande movimento registado no Hospital de São Marcos, apenas 24 dos 42 intoxicados ficaram naquele estabelecimento, enquantos os restantes foram transferidos para os Hospitais de Vila Verde e Vieira do Minho.

Os jovens que estão a passar as férias em Terras de Bouro são na sua maioria provenientes de Lisboa, Setúbal e Leiria.

Educadora de infância detida com oito pés de liamba

Três traficantes de droga, entre os quais uma educadora de infância de 25 anos, de apelido Botelho, foram detidos pela GNR em Mem Martins e na Tapada das Mercês, no concelho de Sintra.

Os dois indivíduos, com as idades de 20 e 30 anos, tinham em seu poder cerca de 50 gramas de haxixe, uma balança, duas navalhas e algum dinheiro.

Quanto à educadora de infância, ainda sem antecedentes criminais, possuía na sua residência oito pés de liamba e uma balança destinada à sua pesagem, para posterior comercialização.

Caso do contrabando de Aveiro

"TUDO LEVA A CRER QUE HUGO DOS SANTOS ESTÁ ENVOLVIDO"

— *acusa capitão Vasco Silva*

«Passam-se coisas estranhas na Guarda Fiscal», em especial «desde a chegada do general Hugo dos Santos ao comando-geral», quando este terá resolvido «colocar capitães corruptos» a comandar «as zonas da Região Centro mais sensíveis ao contrabando.»

É o capitão Vasco Sousa e Silva, um dos arguidos no caso da «rede de Aveiro» e ex-comandante da Guarda Fiscal naquela cidade, quem faz estas afirmações.

A agência Lusa foi visitá-lo à casa de Reclusão Militar de Tomar, onde manteve com ele uma conversa sobre o caso, do qual se afirma inocente.

Vasco Sousa e Silva justifica as acusações àquele oficial general: «'E uma questão de dedução lógica. Não digo que o general Hugo dos Santos esteja envolvido em algo, mas tudo leva a crer que sim» — afirma.

A agência Lusa tentou conhecer a posição do general Hugo dos Santos a respeito das acusações formuladas por este seu subordinado. Apesar da insistência, apenas conseguimos uma curta declaração do porta-voz do Comando-Geral da GF, major Sena: «Não há comentário a fazer.»

O ex-comandante da GF em Aveiro expôs uma tese para sustentar as declarações: «Quem colocou o general, nas zonas mais sensíveis da Região Centro? Em Peniche, o capitão Rios que esteve com o coronel Vieira Monteiro na altura do PREC e foi punido com 15 dias de prisão, quando colocado em Vilar Formoso, por contrabando de carne e vísceras», argumenta.

Prossegue: «há anos que se encontra um velho tenente a comandar a Companhia da Figueira da Foz. Este não será, substituído, porque o general pensa em extinguir esta Companhia e colocar esta zona sob a direcção de Aveiro.»

Em Aveiro, prossegue aquele oficial na reserva, permanece no lugar de comandante o capitão Beja Simões, seu sucessor, «corrupto confesso» e um dos «arrependidos» deste processo também conhecido por «Aveiro Connection», faz questão de sublinhar.

«comportamento indigno»

O capitão considera que Hugo dos Santos «teve um comportamento indigno de um general substituto de outro», quando não se coibiu de ler numa «reunião geral de militares» um panfleto anónimo, cujo lema era «RRD — Reestruturar, Reequipar, Democratizar».

O panfleto, cuja autoria o capitão imputa ao coronel Vieira Monteiro e ao capitão Beja Simões, acusava o general Alves Moreira de corrupção, bem ccomo o próprio Vasco Silva.

A saída deste panfleto coincidiu com a denúncia, refere o antigo comandante da GF em Aveiro, a um agente da PJ de Setúbal, por parte de «uma pessoa considerada idónea», que um «tal Eugénio fazia contrabando».

O suspeito viria a ser identificado como sendo Eugénio Martins André, acusado de ser um dos «fundadores» da «rede de contrabando de Aveiro».

Vasco Sousa e Silva deu a sua versão de como se processou a compra pela GF de um prédio destinado a albergar, em Águeda, oficiais que ali frequentavam um curso da corporação.

O capitão Vasco Silva garantiu que «nada teve a ver» com o caso e que este «dependeu apenas do actual comandante de Aveiro», com a «aprovação» do general Hugo dos Santos.

«Beja Simões foi indigitado em Agosto, pelo general Hugo dos Santos, para comprar um imóvel em Águeda. É nomeado à revelia do então comandante da Companhia de Aveiro, que era eu» — sustenta.

Vasco Silva explicou: «Beja Simões fez todas as diligências e comprou quatro T3 com 16 anos e já bastante degradados por 28 mil contos. Actualmente, um T3 novo está avaliado, naquela mesma zona, em seis mil contos».

«A primeira vez que vi o prédio foi em Outubro de 1987, altura em que ali me desloquei com o general Hugo dos Santos» — sublinha, lembrando o elogio que este lhe fez no decorrer de um almoço em Águeda, na presença de algumas entidades públicas.

Vasco Silva coloca na boca de Beja Simões as declarações de que tinha adquirido uma viatura de «2600 contos, um Rover 213SE», como parte da «boa comissão» que recebera da transacção imobiliária.

Beja Simões: corrupto desde 1977

«Do capitão Beja Simões, não tenho dúvida alguma de que ele é um avençado dos contrabandistas, como, aliás, existem muitos mais. Eu tenho provas que ele é corrupto desde 1977 e não a partir de 1983, como confessou agora» — adianta.

«Como é possível que um corrupto confesso continue a desempenhar o cargo de comandante da Companhia de Aveiro?» — interroga o capitão Vasco Silva.

E sublinha: «Eles têm todos a confiança do comandante-geral».

Acentua este oficial que o general Hugo dos Santos «prometeu» a Beja Simões que se este «se desse como arrependido» nada lhe sucederia, ou seja, que a «sua corrupção ficava impune».

Vasco Silva disse à Lusa que o actual comandante-geral da Guarda Fiscal possui um projecto para reestruturar aquele corpo paramilitar. «A reestruturação implica a extinção de todos os postos» — garante.

«Ora acabar com os postos da Guarda implica que, na Região Centro, haja concentração de poderes, por um lado em Peniche, sob o comando do capitão Rios, por outro em Aveiro, ainda sob as ordens de Beja Simões» — salienta.

«Sabe, toda esta gente é de Coimbra. Do grupo dos eanistas» — acusa Vasco Silva que especifica ter sido o coronel Vieira Monteiro a despoletar e empolar todo este caso «por não gostar do general Alves Moreira».

«O general é uma pessoa íntegra. E eu fiz em Aveiro, como já o tinha feito antes, aquilo que se chama informação e contra-informação, devidamente autorizado até pelo coronel Vieira Monteiro», garante Vasco Silva, acrescentando: «Prepararam-me uma cilada».

«Pertencem todos ao lobby eanista e sabe-se que o PRD tem muitas dívidas...» — insinuou o capitão.

Compra de carros

«Beja Simões — sustenta Vasco Silva — insinuou também que o general Hugo dos Santos, seu amigo íntimo, tinha comprado um carro de igual nível, um Lancia Prisma 1500 IE, naquela mesma altura».

Mas o capitão detido nega a dádiva de dinheiro ao seu camarada de armas. «Nem a ele nem a ninguém», garante.

E para justificar esta garantia, Vasco Silva mostra à jornalista o que ele considera um atestado de honestidade: «Os louvores — pouco vulgares na sua forma escrita na GF». Explica que os recebeu dos generais Ramires de Oliveira e Alves Moreira, na altura em que estes desempenhavam funções de comandantes-gerais, e também (em 31 de Março de 1987) de Hugo dos Santos, actual comandante-geral da corporação.

O capitão frisou que a região de Aveiro subiu a parada na evolução do contrabando, desde que ele deixou o comando local da GF.

«Na altura, posso garantir que ali não havia tráfico de droga. Só tabaco com destino a Espanha. Hoje posso dizer que há tráfico de droga em Aveiro» — defende.

Vasco Silva mostra-se conhecedor dos meandros da actividade contrabandista.

Diz que há grupos de interesse, até associados na bolsa, por detrás do contrabando, mas cujos elementos não se encontram em Aveiro, recordando que o Manuel Carlos Serafim («o Manecas») terá confessado «dar dinheiro ou tabaco, com frequência, a um desembargador do Porto».

E levanta questões como a de se saber que o tabaco passava para Espanha, via terrestre, em camiões TIR «sem ninguém dar por isso».

Vasco Silva frisa que «tem que haver concordância com elementos da Alfândega. Tanto do lado português como do espanhol».

Mas acrescenta: «Não sei nomes», sublinhando «não poder» confirmar certas implicações de políticos e «figurões» que chegaram a ser divulgadas.

Este capitão na reserva, nascido, há 40 anos, em Travassó (Águeda), casado com a filha de um «abastado industrial de Leiria», que se encontra detido na Casa de Reclusão Militar de Tomar por suspeita de estar envolvido na rede de contrabando de Aveiro, afirma-se vítima de uma cabala.

Na sua vida profissional-militar contou — sublinha — com a amizade de seus congéneres, homens que partilharam dos seus segredos.

«Já viu os inimigos que nós temos?», desabafou.

Reforma Agrária

PCP contra "processos pouco claros" que rodearam a decisão do TC

A direcção regional do Alentejo do PCP denunciou os «processos pouco claros» que envolveram a decisão da 2ª secção do Tribunal Constitucional, presidida pelo juíz Marques Guedes, que apreciou a Lei de Bases da Reforma Agrária.

«Trata-se - considera o PCP alentejano - de uma decisão surpreendente, inquietante e de extrema gravidade para o futuro da Reforma Agrária, do Alentejo e da agricultura portuguesa».

O comunicado destaca os «calorosos aplausos da Imprensa mais reaccionária e retrógada» que, assinala, «levantam legítimas interrogações que, a não serem esclarecidas, podem pôr em causa a dignidade, a transparência, isenção e independência do Tribunal Constitucional».

Refere o PCP a tentativa «precipitada» do presidente da AR de acelerar o processo legislativo ao enviar o decreto para Belém «antes de terminados os trâmites regimentais da Assembleia da República» e sublinha o prolongamento «inesperado» do funcionamento da 2ª secção do TC (que «coincidiu estranhamente com o que alguns semanários já tinham anunciado»).

«Manobrismos e oportunismos»

O comunicado frisa ainda o facto de a decisão ter sido tomada, «contra o que é hábito, uma semana antes de terminado o respectivo prazo» e recorda a circinstância de, uma vez mais, o presidente do TC ter usado o seu voto de qualidade para garantir a passagem da lei tal como ocorreu com o diploma de delimitação dos sectores.

Finalmente, e depois de salientar que o TC «não pode decidir em função de maiorias de ocasião e muito menos estar sujeito a manobrismos e oportunismos ditados segundo a conveniência das maiorias conjunturais no Poder», o comunicado do PCP alerta para as consequências sociais e económicas da destruição da Reforma Agrária (lembra nomeadamente os 50 mil desempregados já existentes no sector e o abandono de terras) e apela aos trabalhadores alentejanos no sentido de «cerrarem fileiras e prosseguirem a luta com determinação em defesa das UCP's e Cooperativas e contra a entrega dos seus bens aos grandes agrários».

Couto dos Santos inclui seguro no Cartão Jovem

O Cartão Jovem para 1989, a lançar em Setembro, inclui um seguro de assistência em viagem, entre outras novas vantagens, segundo anunciou o gabinete do ministro da Juventude. O seguro, promovido pela Mundial Confiança, é válido para todo e Mundo. Em Portugal abrangerá todos os acidentes ocorridos a mais de 20 quilómetros da habitação permanente, sendo esta distância de 10 nos Açores e Madeira.

O seguro contempla o transporte ou repatriamento de doentes e feridos, despesas de salvamento na neve, transporte e alojamento de familiar do doente ou ferido, despesas médicas e de hospitalização no estrangeiro, abrangendo ainda o regresso antecipado por falecimento de familiar, o repatriamento ou transporte em caso de avaria de veículo, o transporte de falecidos, a transmissão de mensagens urgentes, o avanço de fundos e a assistência jurídica no estrangeiro.

Gazeta dos desportos
motor
Semanário
renascença gráfica, s.a.r.l.
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363
1200 LISBOA - PORTUGAL
Diário de Lisboa
motosport
Bola

80 mil trabalhadores em 500 empresas

SALÁRIOS EM ATRASO NÃO SÃO FENÓMENO DO PASSADO

— denuncia a CGTP

Cerca de 80 mil trabalhadores portugueses, distribuídos por mais de 500 empresas, continuam com salários em atraso, segundo um estudo da CGTP apresentado na Conferência Internacional do Trabalho (OIT). Na mesma reunião, o Governo contestou aqueles números, mas «reconheceu expressamente que as empresas utizavam o não pagamento dos salários como alternativa para reduzir as despesas», afirma a central sindical em comunicado.

Segundo a CGTP, a OIT reconheceu que «os salários em atraso continuam a ser um problema grave» em Portugal, pelo que a Comissão concluiu que é preciso «encontrar uma solução para ele, não apenas na legislação mas também na prática» e espera que «o Governo desenvolva esforços nesse sentido».

«Se o número de trabalhadores sem receber salários tem decrescido, isso deve-se, sobretudo, ao encerramento, total ou parcial, de empresas com salários em atraso e à diminuição do emprego nessas empresas», afirma a CGTP, acrescentando:

«Ainda assim existem cerca de 80 mil trabalhadores nessa situação em mais de 500 empresas em todo o país, dos quais 60 por cento nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Com situações bastante graves estão também os distritos de Braga, Leiria, Santarém e faro».

A central sindical salienta que os sectores da metalurgia e metalomecânica, textil, vestuário e calçado, indústrias químicas e contrução civil e obras públicas concentram quase 80 por cento do total de trabalhadores com salários em atraso.

Montante da dívida

O elevado montante da dívida, segundo a Intersindical, é outro indicador da gravidade da situação actual: exprimindo o montante da dívida por trabalhador em unidades do salário mínimo nacional da indústria, comércio e serviços, em 1978 havia 115.600 unidades e este ano 27.200, enquanto em 1986 as unidades de salários mínimos se cifravam em 22.500.

«Em 1984 era devido a cada trabalhador com salários em atraso um valor que correspondia a cinco vezes e meia o salário mínimo nacional. Em 1987, a cada trabalhador com salários em atraso eram devidos, em média, mais de nove salários mínimos nacionais», salienta a CGTP no seu comunicado.

Estes dados, para a central sindical, «demonstram que a situação está longe de estar resolvida, como o silêncio do Governo nesta matária poderia levar a crer: nos últimos anos, o valor da dívida média oscilava entre oito a dez vezes o valor do salário mínimo nacional».

Salários em atraso: pressão patronal

A CGTP afirma ainda que o não pagamento atempado dos salários, pela instabilidade que cria, «continua a ser utilizado como meio de pressão patronal», salientando o caso de trabalhadores que rescindiram os contratos de trabalho, muitas vezes sem pagamento das indemnizações devidas nos termos da lei.

Por outro lado, os salários em atraso continuam também a ser utilizados como meio para travar o desenvolvimento da acção reivindicativa.

A Intersindical salienta ainda que o encerramento, parcial ou total, de empresas, «aumenta o número de desempregados que, na grande maioria dos casos, pela sua idade e qualificação profissional, vêem dificultada a sua reinserção no mercado de emprego».

Dados e informações mais recentes confirmam, segundo a central sindical, que em muitas empresas do país não têm sido pagos os subsídios de férias aos trabalhadores, o que, «como toda a gente sabe, fazem parte integrante do salário».

«Lançar a ideia de que os salários em atraso são um fenómeno do passado, como faz o Governo, é querer esquecer ou, pior, deturpar a realidade», conclui a CGTP.

Eleições nos Bancários do Norte é o motivo

TSD acusam Torres Couto de "tirar o PCP do gheto"

Torres Couto tira o PCP do gheto, mete a CGTP no principal sindicato do país para afastar os social democratas, convida a Intersindical para a greve geral - estas algumas das acusações feitas sábado pelos Trabalhadores Social Democratas (TSD) ao secretário-geral da UGT.

Em comunicado enviado à agência Lusa, os TSD referem ainda que Torres Couto «desce a Avenida da Liberdade abraçado ao PCP no último 25 de Abril, faz um acordo com a Intersindical para a partilha de lugares nos organismos tripartidos abrindo caminho ao regresso ao PCP ao aparelho de Estado».

«Hoje, utiliza os sociais democratas que escolheu para o Secretariado Nacional da UGT para dividir os TSD bancários do Norte e, assim, possibilitar o regresso do PCP à direcção do Sindicato dos Bancários do Norte», acrescenta o comunicado.

Depois de considerar ser «muito grave o que se está a passar», o comunicado afirma estar «hoje em marcha uma operação imposta pelos socialistas aos social democratas do Secretariado da UGT e bem orquestrada em alguns jornais semanários, para dividir os bancários social democratas do Norte».

Isto com o objectivo, prossegue o documento, de «levar para a direcção do sindicato oito socialistas nas eleições que se realizam em Outubro».

Assinado pelo coordenador do Secretariado Distrital de Lisboa dos TSD, Carlos Esmeraldo, o comunicado ataca o sindicalistas Manuel António, que acusa de fazer o jogo dos socialistas para «a central o manter no Comité Económico e Social da CEE, onde se encontra em representação da UGT e donde aufere cerca de 600 contos mensais».

Os TSD referem e contestam uma «divisão entre sindicalistas e políticos» que dizem existir no seio da UGT, identificando os primeiros com «os que se acomodam ao poder pessoal de Torres Couto», e os segundos com «os que continuam a afirmar e a defender o projecto plural e despartidarizado da UGT original».

Trabalhadores do Gabinete de Sines vinculados ao IEFP

Cerca de dezena e meia de trabalhadores do Gabinete da Área de Sines (GAS) ficarão vinculados ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), segundo afirmou o director de serviço daquele instituto, dr. Mesquita Lemos.

«Trata-se de um conjunto de pessoas - quinze - que estavam adstritos ao sector agrícola dos GAS e que vão ingressar nos quadros do IEFP, ficando vinculados à Função Pública», afirmou Mesquita Lemos.

Aquele responsável disse igualmente que estas pessoas irão trabalhar no centro protocolar para o sector agrícola do Instituto de Emprego e Formação profissional, a funcionar numa quinta a cerca de três quilómetros do porto de Sines.

«Aliás, esta quinta e os seus equipamentos pertenciam também ao Gabinete da Área de Sines e, mercê do acordo agora celebrado, ficarão sob a alçada do IEFP durante 25 anos», acrescentou.

Mesquita Lemos adiantou que o processo está praticamente concluído, devendo «a portaria ser assinada em breve pelos minsitros do Emprego Finanças e Indústria».

Trabalhadores das associações de bombeiros contra impasse nas negociações laborais

Os Trabalhadores das Associações de Bombeiros Voluntários apelam à Liga dos Bombeiros para que «corresponda à vontade e às reivindicações apresentadas», em abaixo-assinado a correr e dirigido ao presidente da Mesa da Assembleia do 28º Congresso dos Bombeiros Portugueses, que se realizará de 21 a 25 de Setembro em Barcelos.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Segurança Social, «as negociações que estavam em curso caíram num impasse desde a morte do prosidente da Liga dos Bombeiros, Manuel Mata».

«O descontentamento destes trabalhadores deve-se à circunstância de a Liga nada ter avançado na solução dos probelams postos pelo sindicato», explica a estrutura.

O sindicato espera que «a partir da eleição dos novos órgãos da Liga dos Bombeiros a situação de impasse seja ultrapassada e sejam cumpridas as

conclusões da assembleia de delegados dos bombeiros, realizada na Covilhã em 2 de Maio de 1987, que deu à Liga plenos poderes para negociar com o sindicato as condições de trabalho daqueles profissionais.

Cerca de 1500 assalariados ao serviço das Associações de Bombeiros Voluntários reivindicam a definição do exercício das funções e a reestruturação das carreiras profissionais do pessoal administrativo, operário e auxiliar e a sua equiparação salarial à Função Pública.

Pretendem também a fixação do horário semanal de 40 horas, a atribuição de um subsídio de refeição de 275 escudos por dia e de uma diuturnidade de 2.150 escudos po cada cinco diuturnidades.

Antes do início do ano lectivo

SINDEP quer reforma educativa de Fraústo da Silva

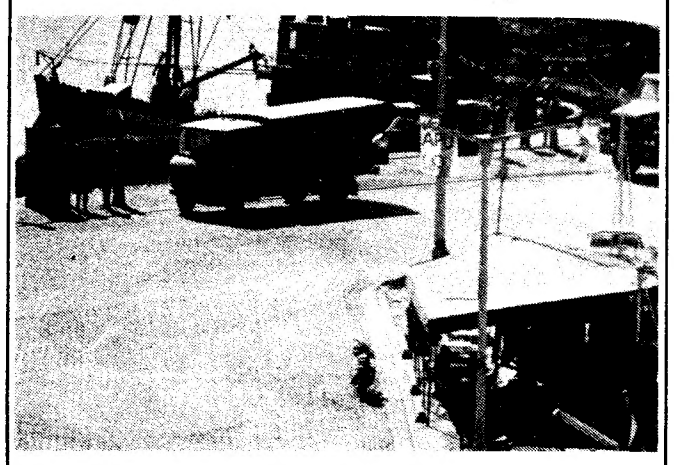
O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) apelou ao ministro da Educação para pôr em prática, «antes do início do ano lectivo», o documento elaborado pelo grupo de trabalho liderado por Fraústo da Silva sobre a reforma curricular educativa.

Em comunicado, o SINDEP (organismo afecto à UGT) afirma que «conhecendo os dois projectos (sobre a reforma dos planos curriculares do ensino)», - um elaborado por um grupo orientado por Fraústo da Silva e outro pela Comissão da Reforma Educativa -, o primeiro é, na sua opinião, «muito mais coerente» do que o segundo.

«A metodologia seguida pe[illegible] grupo de trabalho (de Fraústo da Silva), recuparando para o projecto, agora tornado público, a validade das críticas feitas pelos mais variados sectores da classe docente, bem como o seminário que o SINDEP organizou, foi no nosso entender a mais correcta», sustenta o sindicato.

Para a estrutura sindical, «o documento, não só põe em causa a adaptabilidade, tecnicidade e cientificação do projecto do grupo de trabalho, como cria um modelo de curriculo fora da realidade portuguesa, da sua evolução e com laivos de regresso a um passado saudosista, uma multiplicidade de formação que não tem sido aceite pela generalidade dos alunos».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Sinistralidade preocupante no Barlavento algarvio

A zona do Barlavento algarvio voltou a ser palco de uma série preocupante de acidentes, no passado fim-de-semana, de que resultaram vários feridos.

O primeiro sinistro, que envolveu dois veículos, ocorreu à meia-noite de sábado na estrada que liga a povoação de Alvor à cidade de Portimão, não se tendo verificado, felizmente, vítimas.;

Meia hora mais tarde, no sítio do Vale da Velha, perto de São Bartolomeu de Messines, um despiste de duas motorizadas provocou um ferido, embora sem gravidade.

Em Portimão, novo despiste desta vez de um camião num cruzamento, originou um ferido, enquanto em Aljezur, de um embate entre dois automóveis resultarma dois feridos, o mesmo sucedendo na zona de Alcantarilha.

Em Lagos, dois motociclistas, um dos quais alemão-federal, que circulavam a alta velocidade, segundo testemunhas oculares, sofreram um despiste aparatoso, em consequência do qual um jovem português, um dos condutores, teve de ser transportado para Lisboa, devido à gravidade do seu estado inspirar cuidados.

Na Estrada Nacional N.º 125, próximo de Lagos, uma colisão entre duas motorizadas, originou ferimentos ligeiros a um dos condutores que teve de ser internado no hospital daquela cidade.

Distraiu-se ao olhar para criança que vomitava

Mas nem só no Algarve a sinistralidade nas estradas continua a ser preocupante. Deste modo, sete feridos, dois dos quais em estado grave, é o balanço de um acidente de viação que teve lugar na noite de domingo na Estrada Nacional entre Amares e o Gerês, nas proximidades da freguesia de Lordelo, quando um automóvel colidiu com uma carrinha.

O embate aocnteceu quando o condutor do automóvel se virou para observar uma criança que vomitava no banco traseiro, tendo por isso descuidado momentaneamente a atenção ao volante, pelo que abalroou a carrinha que seguia em sentido contrário.

A identidade dos feridos é a seguinte: Maria do Alívio, Maria da Graça Barreiro, Silvia Crisitina Serrão, Manuel César Serrão, Sérgio Manuel Serrão e Maria de Fátima Dourado, residentes na freguesia das Caxinas, concelho de Vila do Conde, que viajavam no automóvel, e Maria Adelina da Silva, ocupante da carrinha.

Todos os sinistrados foram levados para o Hospital de S. Marcos, em Braga, onde alguns deles ainda se encontravam esta manhã em observação.

Em Coimbra, um jovem de 17 anos que tinha furtado um automóvel, na Guarda, despistou-se pelo que teve de ser internado nos Hospitais da Universidade daquela cidade.

excluída. Um ataque bombista do IRA, sábado, a um autocarro militar matou oito soldados do exército britânico destacado na Irlanda do Norte. O ataque fez subir para 21 o número de soldados ingleses mortos este ano na Irlanda do Norte.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Polícia espanhola pede colaboração dos familiares

MORTOS DO ACIDENTE DE VITÓRIA SÃO (AFINAL) TODOS PORTUGUESES

São portugueses os oito mortos do trágico acidente de sábado de madrugada, em Alava, na estrada Vitória-Bilbau, em que um autocarro de matrícula alemã se despenhou numa ribanceira, transportando 51 pessoas. Destas, cinco seriam retiradas sem vida e três sucumbiram nos hospitais, onde entretanto haviam dado entrada. Inicialmente, julgou-se que uma das vítimas seria alemã — um dos turistas que viajavam no autocarro da «Antunes MF Reeisen» — e que os restantes tivessem nascido na área de Torres Vedras. A Polícia espanhola pede a colaboração dos familiares para identificação completa de mortos e feridos.

Afinal, não será bem assim, embora não haja, por ora, elementos disponíveis que permitam localizar a naturalidade dos feridos e dos mortos. Julga-se que na sua maioria serão da Região Oeste, entre Torres Vedras e Alenquer, a avaliar pela identificação de três dos feridos (um casal e o filho), todos de Paiol, concelho de Alenquer.

Embora a identificação das vítimas se tenha tornado difícil, são neste momento conhecidos os seus nomes, desligados, contudo, das suas terras natais. Eis as suas identidades: Manuel Ferreira, Cidália Fernandes, José Valente Felício, Silvino da Lúcia Neto, Maria Hortênsia Antunes, Emília Encarnação Seco Pereira, Armindo Rodrigues e Luís Miguel Ferreira Felício, de cerca de dez anos.

Dos 45 feridos, há 39 ainda internados, alguns deles em estado gravíssimo. É o caso, entre outros, por exemplo, de Maria Luísa Piedade da Silva Franco, de 43 anos, que viajava para a RFA. O marido e o filho, que viajavam no mesmo autocarro, apenas sofreram ligeiros ferimentos, sendo dois dos sete com prognóstico «leve». Seus nomes: José Manuel Franco, de 46 anos, e Paulo José da Silva, de 19.

«Autocarro da morte» levava 51 pessoas

O «autocarro da morte», como lhe chamam na região basca os polícias espanhóis, transportava 51 pessoas, oito das quais, como atrás se diz, morreram — cinco no local e três nos hospitais. Destes, dois foram identificados por Manuel Ferreira e Armindo Albino Rodrigues. Entre os 51 ocupantes da viatura iam os dois condutores.

As últimas informações médicas divulgadas oficialmente registavam, com o resultado do acidente, o internamento de 37 pessoas, das quais quatro com prognóstico muito grave, onze apenas grave, dez consideradas menos graves, sete tidas ligeiramente feridas e cinco com prognóstico reservado, oscilando entre grave e muito grave.

O autocarro, como acima se diz, pertencia à empresa Antunes M.F. Reisen, com sede em Hausach, RFA, com a qual não nos foi possível esta manhã entrar em contacto, dado ninguém atender do outro lado do fio. Admitia-se que o proprietário se tivesse deslocado a Vitoria para se inteirar do estado dos feridos e cuidar dos funerais dos mortos.

A viatura tinha partido, ao que parece, de Lisboa, concretamente do Campo das Cebolas, de onde arranca às sextas-feiras, não tendo ali escritório. «Não possuem aqui qualquer agente oficial», disse o funcionário de uma empresa sediada nas imediações.

A passageira que inicialmente descreveu o acidente, Angelina Morais, disse que os ocupantes iam quase todos a dirmir que o veículo saiu da estrada (por rebentamento de um pneu ou sonolência do motorista)?

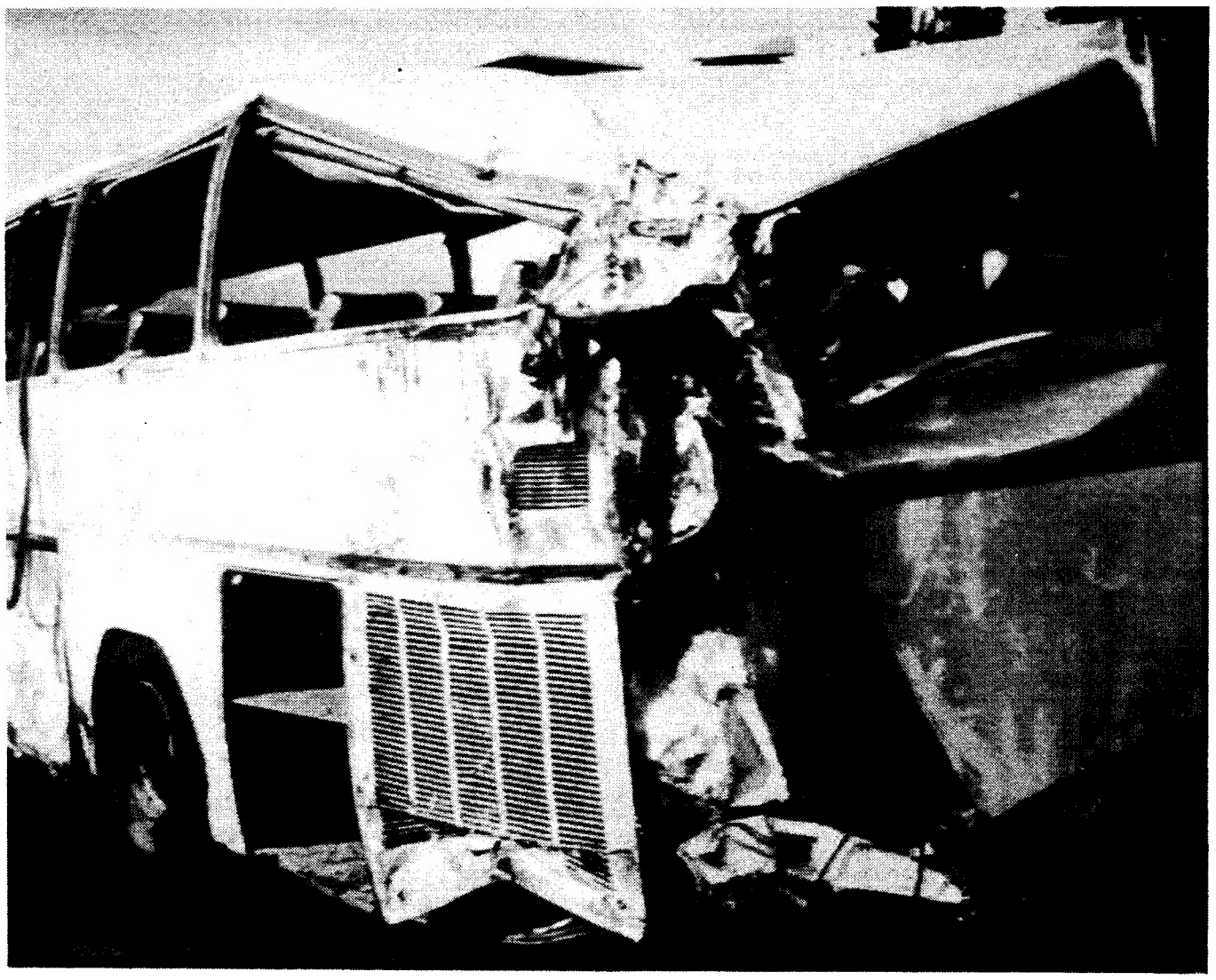
Morreram já 300 pessoas

O acidente de sábado foi o mais grave de todos os que enlutaram famílias portuguesas.

Calcula-se que desde o princípio das férias de Verão, em Julho (deste ano, claro), trezentas pessoas tenham morrido no itinerário das estradas espanholas entre San Sebastian e Salamanca.

A Espanha tornou-se, há já muitos anos, no principal ponto de passagem de trabalhadores emigrados de Portugal e Norte de África, bem como de turistas que detestam os aviões, calculando-se que seja atravessada por trinta milhões de pessoas nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Muitos deles viajando nos seus próprios automóveis.

As estradas espanholas, sobretudo as mais concorridas entre França e Portugal-Sevilha, são consideradas «deficientes» e, a nível da Comunidade Europeia, classificadas como não apresentando um traçado conforme as directrizes da própria CEE, ou pelo menos sem um plano viário coordenado com o Mercado Comum.



Concebida por arquitecto português

INSTALAÇÃO PARA SERVIÇOS EM PRAIAS INCLUI VIGILANCIA SOBRE BANHISTAS

As praias portuguesas poderão ser vigiadas em maior número, a partir do próximo ano, graças ao projecto do arquitecto António Domingues.

O Instituto de Socorros a Náufragos diz que, dos 500 quilómetros de praia do território continental apenas cerca de 200 estão vigiados.

«São as capitanias — diz o subdirector do instituto, comandante Sousa Machado — a autoridade marítima que pode facultar, a quem esteja interessado, a concessão de uma praia ou parte dela.»

António Domingues afirma que o seu projecto permite levar a esses interessados «uma forma barata de construção, nas praias, que se queiram explorar».

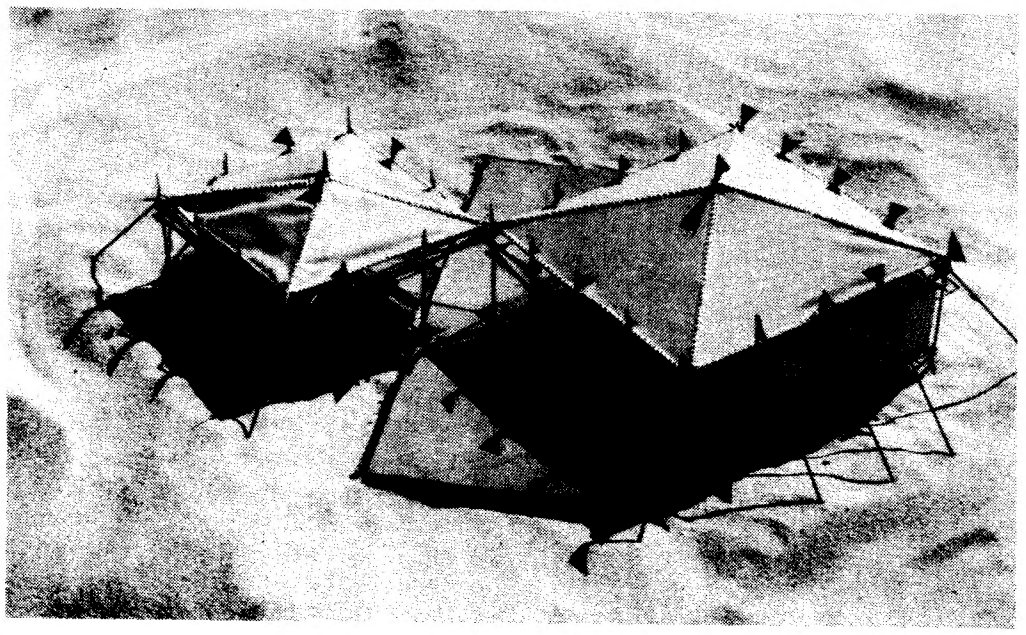
«Trata-se de um projecto precário — diz o arquitecto — já que as concessões também são precárias. Daí o baixo custo. Com cerca de três mil contos qualquer pessoa pode construir as instalações desmontáveis, com os apoios necessários aos banhisas.»

O projecto está concebido para durar cerca de 15 anos e desmonta-se em duas semanas «pois o clima, junto ao mar, estraga muito rapidamente os materiais».

Ocupando uma superfície de 60 metros quadrados, a construção consiste numa estrutura básica em tubos de aço de 50 milimetros, fixados através de peças especiais, onde serão depois implantadas as paredes em madeira prefabricada e o piso, também em madeira.

O tecto, para além da parte em madeira, tem um toldo em lona resistente, fixado com cordas, destinado a favorecer esteticamente a construção e a protegê-la com mais eficiência dos raios solares.

Um módulo simples, de três mil contos, contempla duas casas de banho, dois duches, guarda-roupa, vestiário, cozinha, copa, bar e uma esplanada.



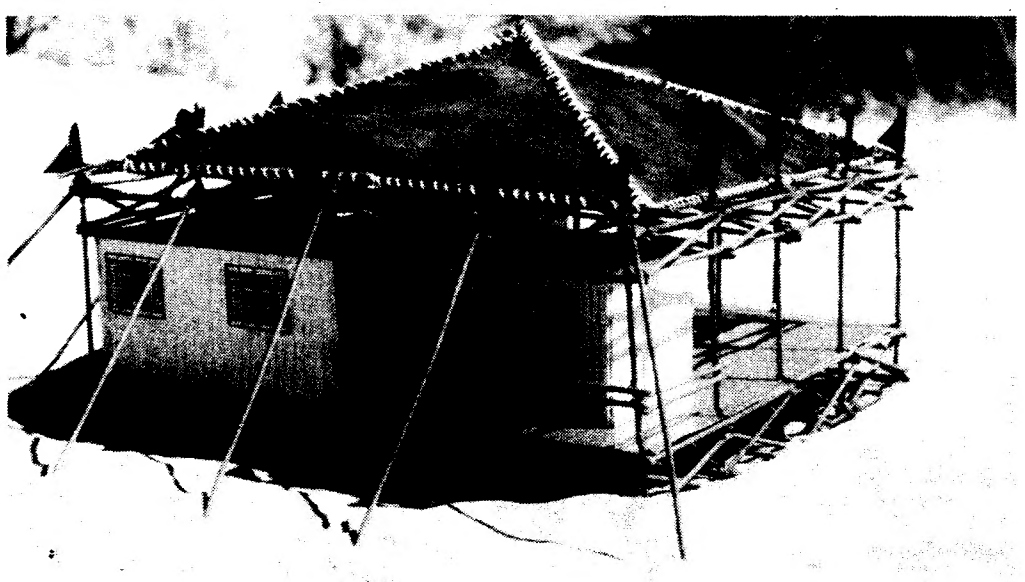
António Domingues explicou que «o módulo está preparado para servir apenas refeições rápidas. Não pensámos num restaurante mas sim numa estrutura simples, para dar o apoio necessário aos banhistas».

Ao módulo simples, com uma esplanada, podem ser acopuladas mais esplanadas, cobertas ou descobertas, consoante as possibilidades dos proprietários e as necessidades dos banhistas.

«O que se pretende com esta construção — explica o arquitecto — é que as pessoas que vão à praia disponham de uma infra-estrutura que lhes permita a satisfação das necessidades básicas e, não menos importante, possam tomar banho em segurança.»

Este projecto contempla, entre outras coisas, a existência de um nadador-salvador, de avisos aos banhistas sobre o estado do mar (bandeiras) e apoio médico.

«O aliciante duma construção deste tipo — salientou António Domingues — é o facto de se construir rapidamente e por baixos custos, desmontando-se em menos tempo ainda. E para uma maior rapidez — continua — os tubos em ferro, parte mais difícil de desmontar podem deixar-se de uma época balnear para outra.»



Diz a Câmara de Almada

Praias da Costa são um "brinquinho"

«A excelente qualidade das águas para banhos das praias da Costa de Caparica ficou provada pelas análises efectuadas, quinzenalmente, durante esta época balnear», diz a Câmara Municipal de Almada.

Nenhuma das praias da Costa de Caparica tem salmonelas e as contagens de coliformes totais e fecais apresentam valores muito abaixo dos níveis-guias exigidos, acrescenta a edilidade.

A Trafaria é uma excepção ao panorama geral, apesar de nem aí serem ultrapassados os valores fixados como mínimos para que uma praia seja considerada limpa — diz ainda o município.

Estas conclusões fundamentam-se, como acima se refere, em análises efectuadas de duas em duas semanas, este Verão, pelo Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Surgem num momento particularmente importante para o futuro da Costa de Caparica, para cujo aproveitamento integral com vista ao seu desenvolvimento balnear, há planos e projectos consubstanciados numa estratégia de desenvolvimento que aguarda aprovação final por parte do Governo.

O projecto do Programa Específico para o Desenvolvimento Turístico da Costa de Caparica aguarda, com efeito, neste momento, que sobre ele se pronuncie o Governo, ao qual cabe a decisão final de modo a que a Costa de Caparica se transforme numa «área de interesse para o turismo».

Recorde-se que a Costa de Caparica apresentou em Fevereiro deste ano a sua Estratégia de Desenvolvimento Turístico para a Costa de Caparica, através de uma Frente de Praias e uma Frente Urbana da Costa, bem como uma Via Turística, implicando tudo isso, ainda, a contenção dos clandestinos, a construção de vários aparthoteis e outras estruturas.

ROCHAVAUMAR

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ROCHAVAUMAR, S.A.
– Portimão –

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

REMUNERADOS COM O APOIO DO FSE

Aceitam-se candidaturas para Cursos de Formação Profissional remunerados nas seguintes áreas:

M/F
– Técnicos Administrativos
– Serralheiros
– Electricistas
– Carpinteiros
– Canalizadores
– Pedreiros
– Manobradores
– Instrumentista
– Desenhadores
– Soldadores

Os candidatos deverão ter entre 18 e 25 anos.
Inscrições através dos telefones (082) 83161/2 ou pessoalmente no Edifício Rotunda – Av. Rocha Vau – Portimão.

Tendência para o êxodo poderá ser invertida

Reserva turística de caça leva esperança à serra de Silves

A pouco e pouco, nas últimas três décadas, a serra de Silves foi sendo abandonada, a exemplo do que ia acontecendo noutras zonas do interior algarvio.

Para os seus habitantes, a vida na serra já não encerrava qualquer esperança e a procura de novos horizontes parecia ser a resposta.

Hoje, depois de décadas de êxodo, a serra de Silves vive um momento de esperança renovada. A criação de uma zona de caça turística já está a trazer ao interior melhoramentos, animação e sobretudo vida.

«Isto antes estava tudo numa miséria e as pessoas só queriam sair daqui» diz Maria Elvira, uma simpática senhora que vende bebidas frescas na sua taberna à beira da estrada poierenta que conduz à zona de caça.

«Eu por mim acho que esta ideia da zona de caça foi muito boa para toda a gente», diz confiante. «Antes ninguém falava da serra, ninguém se preocupava com isto, mas agora as coisas vão ser diferentes ».

A esperança da tia Maria Elvira, que nasceu e sempre viveu na serra a sua vida dura feita de dificuldades e isolamento, é uma esperança compartilhada por muita gente.

Mas nem tudo tem sido fácil no processo de criação da zona de caça. Há cerca de três anos, quando se começou a falar dessa iniciativa da Câmara de Silves, desde logo se levantaram muitas vozes discordantes.

«As pessoas estavam mal informadas, tinham medo que a zona de caça fosse para as prejudicar, para proibir a caça», explica Carlos Santos, técnico responsável pela gestão da ZCT.

«Os problemas surgiram sobretudo porque os caçadores furtivos, que antes eram reis e senhores, se sentiram ameaçados e tentaram manipular os proprietários dos terrenos para que eles se opusessem», adianta ainda Carlos Santos.

«Apesar de já estar tudo ultrapassado ainda hoje há alguns proprietários e caçadores renitentes que não quiseram aderir ao projecto da zona de caça», acrescenta.

Salientando o êxito do projecto, apesar de todas as dificuldades, Carlos Santos lembra o caso da zona de caça prevista para o concelho de Alcoutim, onde a oposição de proprietários e caçadores levou ao fim do projecto.

A Zona de Caça Turística de Silves abrange uma área de 7100 hectares que se estende pelo interior das freguesias de Silves, São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra.

Onde as águias ainda voam

Com cerros a perder de vista, cobertos por estevas, urzes e medronheiros e pontuados aqui e ali por sobreiros e azinheiras, ou por florestas recentes de eucaliptos e pinheiros, a área encerra uma beleza muito própria — a beleza das coisas agrestes e rudes, dos vales onde corre apenas um fio de água, onde as águias ainda voam e as perdizes saltam sem medo à frente dos jipes.

Nos 7100 hectares não chegam a viver cem pessoas, segundo os dados fornecidos por Carlos Santos. Isso corresponde a uma densidade populacional média de menos de 1,5 habitantes por quilómetro quadrado, dando uma ideia do deserto humano em que se transformou a serra.

Monumento ao êxodo humano é a aldeia do Talurdo, uma verdadeira povoação-fantasma abandonada há 20 anos pelo último dos seus habitantes e situada a pouco mais de 20 quilómetros da cidade de Silves e a 30 da cosmopolita costa algarvia.

Hoje, a autarquia pensa recuperar as casas da aldeia e torná-la um centro de agroturismo para apoio à zona de caça. Mas, para já, resta apenas o silêncio das vozes e o eco do vento correndo entre as velhas paredes da aldeia do Talurdo.

A zona de caça turística de Silves, criada em 1986 por despacho governamentall e então ainda sob o nome de «zona de caça condicionada», trouxe já à serra alguns melhoramentos.

Carlos Santos, que desempenha também as funções de adjunto do presidente da Câmara de Silves, fala na construção de caminhos e pontões, na abertura de aceiros e limpeza das matas, no apoio à construção de pequenas barragens e sobretudo na criação de postos de trabalho.

«Uma zona de caça com estas características poderá sempre criar postos de trabalho, levando muita gente a fixar-se ou a permanecer na serra», comenta. Para já. a ZCT emprega dois guardas florestais, um operador de máquinas pesadas, algum pessoal eventual para tarefas pontuais e ainda cerca de 30 jovens OTL/OTJ.

«Mas no futuro, quando a ZCT estiver a funcionar em pleno, mais postos de trabalho poderão ser criados, sobretudo nas estruturas turísticas complementares de apoio», salienta Carlos Santos. «E as pessoas aqui da zona serão sempre preferidas.»

No dia 15 de Agosto, a Zona de Caça Turística de Silves abre pela primeira vez as suas portas aos caçadores. Vai começar a caça de espera às rolas e aos pombos bravos, até fins de Setembro.

E porque, ainda mais do que noutras áreas, aqui é preciso gerir bem os recursos cinegéticos disponíveis, foi estabelecido um limite de dez animais por cada caçador.

E porque é preciso fazer render o investimento feito já na ZCT, os caçadores irão pagar para poderem participar nas caçadas.

Preços diferenciados para caçar

Os estrangeiros pagam 8 mil escudos pela inscrição, os caçadores de outras regiões cinegéticas pagam 4 mil, os da V região (onde se insere o Algarve) 2 mil escudos, os residentes no concelho mil escudos e os caçadores residentes dentro da área da ZCT não pagam.

No próximo dia 2 de Outubro vai abrir a caça de salto à perdiz (duas por caçador) que estará aberta até 15 de Janeiro. Os preços pagos pelos caçadores variam agora entre os 1500 e os 12 mil escudos.

As batidas às raposas e a outros predadores da caça, como os escalavardos, os saca-rabos e as ginetas, decorrerão em Janeiro e Fevereiro do próximo ano.

Os veados, de que já existem quatro exemplares numa zona restrita da zona de caça, ficarão para mais tarde, depois de estudada a sua adaptação à zona. De momento existem na serra de Silves três fêmeas, duas das quais prenhas, e um macho, introduzidos na zona há alguns meses pelos Serviços de Caça da Direcção-Geral de Florestas.

Para pôr em funcionamento a ZCT, a Câmara de Silves, em conjunto com a Direcção-Geral de Florestas, investiu já muito dinheiro na área.

Além do arranjo de caminhos rurais, está agora a ser construído um Centro Reprodutor de Espécies Cinegéticas. Aí serão criadas perdizes, codornizes, coelhos e faisões que serão depois deixados em liberdade na zona de caça. Foram também feitas sementeiras — trigo, aveia, cevada, tremocilha — para servir de pasto aos animais da serra.

A florestação é outra das áreas onde estão a ser estudadas formas de investimento, sobretudo pensando nas zonas que foram destruídas em 1984 por um violento incêndio.

«Para conseguirmos tirar rendimento da zona de caça é preciso investir», salienta Carlos Santos. «E só se conseguirmos realmente fazê-la render é que a zona de caça se tornará um sucesso.»

Dizem as estatísticas que na vizinha Espanha a caça rende anualmente cem milhões de pesetas, sendo uma das maiores fontes de receita no sector agro-florestal.

Segundo uma comunicação apresentada pelo engenheiro silvicultor João Flores Bugalho num recente seminário sobre investimentos no turismo, «na presente temporada na vizinha Espanha já se chegou a pagar a módica quantia de 7 mil pesetas por perdiz».

E acrescenta, «uma batida de 500 perdizes pode render três milhões e meio de pesetas, sem contar com o preço da carne, que vale mais meio milhão».

Maiores rendimentos directos poderão ainda ser gerados por outras espécies cinegéticas como o veado — cujo abate chega a render noutros países dois mil contos —, o faisão, o javali ou a raposa.

No entanto, além dos rendimentos directos, há ainda que contar com tudo o que deriva das estruturas de apoio. A caça é considerada um importante segmento dentro do mercado turístico, estando a ter cada vez mais adeptos, sobretudo entre os caçadores dos países ricos, que podem e querem pagar não só para caçar, como para conhecer a zona em que o fazem.

À volta da caça, todo um conjunto de serviços complementares pode ser activado: — alojamento, restauração, viagens turísticas para caçadores e acompanhantes, programas culturais, enfim tudo o que normalmente se movimenta à volta de qualquer forma de turismo.

No caso da serra de Silves, até agora uma área economicamente deprimida e sem grandes perspectivas de futuro, a criação da zona de caça significará novas instalações hoteleiras, novos restaurantes, um novo ânimo no comércio.

É uma forma de promover o turismo no interior, hoje uma das grandes apostas das autoridades turísticas regionais e uma das áreas que, segundo as indicações do plano nacional de turismo, mais interessa desenvolver.

Além de grande fonte de receitas, a caça turística tem sobretudo condições para fazer renascer a esperança na serra de Silves.

ROUBOS A TURISTAS AUMENTAM EM ÉVORA MAS OS CITADINOS TAMBÉM NÃO ESCAPAM

O roubo, sobretudo com o Verão, prolifera na cidade de Évora. O objectivo número um são os turistas, em especial as suas viaturas e o que dentro delas se encontra, vindo depois tudo o que possa ser levado pelo processo do esticão ou dos quartos de algumas pensões. E, finalmente, as casas dos próprios cidadãos. Mas há também, segundo um trabalho do jornalistas da agência Lusa António Silva, turistas que assaltam os seus próprios carros.

Para o roubo de uma viatura ou do seu recheio, bastam os poucos minutos que se demora a visitar um dos monumentos da cidade, ou o tempo de tomar uma cerveja fresquinha numa das poucas esplanadas da cidade. Uma das últimas vítimas foi um jornalista alemão que ficou despojado, pelo método da chave falsa, de todo o seu equipamento fotográfico, avaliado em 1400 contos (duas máquinas, várias objectivas, flashes) e ainda uma carteira com 172 contos em dinheiro. Tudo isto, em pleno dia, no Rossio de São Brás.

A outro alemão roubaram, também do automóvel e com chave falsa, dois eurocheques no valor de 800 marcos (65 mil escudos) e 10 camisolas; a um terceiro uma máquina fotográfica que valia 55 contos; a uns suiços foram roubados artigos pessoais e roupa no valor de 509 mil escudos; a uma italiana levaram a máquina fotográfica e outros objectos avaliados em 58 contos.

Mas houve quem tivesse menos sorte e ficasse em coisas e sem carro. Foi o caso de dois americanos que viram o seu volkswagen (baratucho: avaliado em 770 contos) levar sumiço e de uma holandesa a quem o levaram de empréstimo antes de o estamparem com danos avaliados em 250 contos.

Para os que vão a Évora de autocarro ou combóio, há o processo tradicional do esticão: aproveitasse a distração momentanea do "objectivo" (a ver as montras ou o passar de alguma beleza local), dá-se o esticão e "pernas para que te quero". Assim, um britânico ficou sem o saco que trazia ao ombro, com máquina fotográfica e outras coisas, e tão chocado que não foi capaz de dizer à polícia quanto perdeu.

Outros dois subditos de Sua Magestade Britânica, quando se preparavam para partir de combóio, ficaram ser artigos de vestuário e cheques no valor de 155 contos; para além de terem perdido o combóio.

E há as pensões. Nada do sistema elaborado do Sul de Espanha onde o porteiro recebe 10 por cento por ter telefonado ao ladrão a informar que o quarto ou apartamento está livre e assegura que o "rato" não morra do coração com medo de ser apanhado, porque quando o turista voltar, ele avisa que há perigo. Nada disto. A Lusa assinala apenas o caso do roubo de 22600 pesetas a um norte-americano numa pensão onde estava hospedado.

Mas dentro dos 150 mil turistas que todos os anos visitam a cidade considerada património mundial e constante dos guias, nem todos são sérios. Alguns deles aproveitando a confusão reinante na época de Verão simulam e forjam roubos nas suas viaturas, segundo contou ao jornalista da Lusa o comissário principal Armindo Amaral.

O objecto das pretensas vítimas é a obtenção de indemnizações das companhias de seguros, às quais prestam falsas declarações sobre o valor dos artigos cobertos pelo seguro. O processo é simples: o turista dirige-se às autoridades e apresenta queixa de que lhe foi roubado este ou aquele artigo, normalmente bastante caro, mas comprado por baixo preço, caso contrário não compensaria.

Uma vez nos seus países, basta-lhes uma simples cópia da queixa policial para que o valor lhes seja "devolvido". Segundo o responsável pela polícia de Évora, no "top" dos artigos considerados bons para esta operação estão os auto-rádios. Aliás, neste campo, o prejuizo das companhias de seguros é grande e embora as autoridades policiais estejam alertadas, pouco é possível fazer.

Porém, mais grave que o roubo de um ou outro turista estrangeiro é que os ladrões não poupam os habitantes da cidade, sobretudo das novas urbanizações periféricas, sendo frequente, embora não ainda diário, que os jornais publiquem a notícia de mais um roubo. Um dia é uma colecção de moedas, outro, peças de outro e prata, mais tarde alguma quantidade de dinheiro.

Assim, as casa dos andares baixos são munidas de grades e nos quintais são instalados cães, treinados ou não, portugueses ou estrangeiros.

Duas mulheres electrocutadas

Duas sexagenárias morreram ontem electrocutadas, em Fundo de Vila, S. João da Madeira, disse um elemento da EDP.

Os serviços técnicos da EDP, numa primeira peritagem ao local do acidente, que ocorreu cerca das 09h45, verificaram a existência de uma instalação eléctrica clandestina apoiada numa ramada e que alimentava um estábulo do interior de uma habitação.

Aqueles técnicos presumem que, com o desgaste, a parte isolante da ligação tenha rompido e o condutor ficado em contacto com a estrutura metálica da ramada, criando as condições para um acidente do género.

Segundo a mesma fonte, as duas mulheres, que passavam no local para irem buscar água, terão procurado o apoio da ramada para vencer um talude junto à via férrea que aí passa, tendo sido atingidas pela corrente eléctrica.

As vítimas, Preciosa Emília de Jesus, de 61 anos, e Maria do Céu, de 64 anos, residiam ambas em Fundo de Vila, eram casadas e domésticas.

Os corpos das duas mulheres recolheram ao Hospital Distrital da Madeira, tendo a PSP da cidade tomado conta da ocorrência.

Matou para roubar cinco contos

Um homem de 36 anos foi detido quinta-feira pela Polícia Judiciária, por suspeita de ter morto, no passado domingo, um septuagenário — anunciou o Gabinete de Imprensa da PJ de Lisboa.

Álvaro da Silva, 73 anos, foi encontrado morto na quinta-feira, na sua residência em Santo António dos Cavaleiros, por familiares.

A vítima, segundo a PJ, sucumbiu asfixiado por estrangulamento. O assassino terá apertado à volta da garganta da vítima uma corda de nylon.

O homicídio terá sido cometido no passado domingo, na residência da vítima, onde esta viria a ser descoberta passados três dias.

O móbil do crime poderá ter sido, conforme referiu a Polícia Judiciária, o roubo de uma pequena quantia em dinheiro, no valor de cinco mil escudos.

O presumível assassino foi já presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, que confirmou a prisão.

Funcionários alfandegários apreendem heroína

A Direcção-Geral das Alfândegas anunciou a apreensão no aeroporto de Lisboa de 1,73 quilos de heroína, com um valor comercial calculado em cerca de 51 000 contos.

A apreensão foi feita quarta-feira a um passageiro procedente de Istambul, Turquia, cuja identidade não foi revelada.

De acordo com dados do mesmo organismo, durante a primeira quinzena de Agosto, foram efectuadas oito apreensões de droga, de entre as quais cerca de seis quilos de cocaína, cujo valor comercial é calculado pela Direcção das Alfândegas em cerca de 120 mil contos.

Em Julho, os funcionários aduaneiros do Aeroporto de Lisboa efectuaram quatro apreensões de cocaína, com o peso total de 8,7 quilos, cujo valor comercial rondará os 173 900 contos.

Nas últimas apreensões realizadas pelso funcionários aduaneiros, os estupefacientes eram transportados pelos traficantes no interior do corpo, especialmente nos intestinos e na vagina, ou dissimulados junto dos objectos pessoais dos traficantes.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda comemorativa de 250$00 em cuproníquel, alusiva à participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Seul (1988), criada pelo Decreto-Lei nº 159/88 de 13 de Maio.

Lisboa, 22 de Agosto de 1988

BANCO DE PORTUGAL

Os Vice-Governadores
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
Walter Waldemar Pêgo Marques

Centralcer também quer ser privatizada

"CERVEJA NÃO É VITAL PARA A DEFESA DO PAÍS"

— diz Morais Barroco

Julio Rodrigues

A Central de Cervejas também quer ser reprivatizada. «A cerveja não é um sector vital para a defesa do País», sustenta o seu presidente em abono de tal posição. Na sua óptica, a reprivatização da Centralcer conferir-lhe-ia maior autonomia, logo maior agressividade e intervenção no mercado, tomando em cada momento com a imediatez necessária, as medidas mais ajustadas aos seus interesses.

A reprivatização da Unicer foi há não muito tempo anunciada, simultaneamente à do Banco Totta & Açores. Morais Barroco, presidente da Sociedade Central de Cervejas, ainda não sabe quando é que chegará a sua hora. Aquilo que diz, a todos quantos lhe põem a questão, é isto: «Esta é uma empresa que faz parte de um sector perfeitamente reprivatizável. Não vejo qualquer razão para que isso não aconteça», acrescenta.

O seu raciocínio, neste aspecto, é simples: «Não considero a cerveja uma área fundamental para a economia do País».

A reprivatização da Unicer (cuja cota no mercado português de consumo é de 51%) fez aguçar o apetite à Centralcer e traiu muitas expectativas. Todos esperavam que a reprivatização das duas grandes empresas (responsáveis por 97% do consumo português de cerveja) se operasse ao mesmo tempo. Mas Mira Amaral e Cadilhe deram a volta a tais anseios.

Em termos práticos, a dependência do ministério da tutela predudica a Centralcer em relação à Unicer, quando esta, de facto, volta à sua situação original. Como afirmou Morais Barroco ao «DL» no decurso da cerimónia comemorativa dos vinte anos de inauguração da sua fábrica de Vialonga — acto que assinalou, ao mesmo tempo, a produção de quatro biliões de litros de cerveja — sempre que o Conselho de Gerência da empresa necessita de tomar alguma medida de fundo ou resolução determinante, tem que consultar o Departamento de Estado ao qual está subordinado.

Por exemplo, alienação de qualquer coisa do seu património. Mas não só: também uma aquisição vultosa ou volumosa. Sabe-se como é em Portugal: tudo funciona lentidão, a teia burocrática amarra as grandes decisões, retarda as deliberações que pedem urgência.

Sul bebe mais que o Norte

Mais de 53 anos de história, a Central de Cervejas não receia o facto de Portugal ser membro de pleno direito do Mercado Comum. Mas o controlo do mercado está no centro das suas preocupações, do presidente da Centralcer, que foi por várias vezes secretário de Estado, quer do VI Governo Provisório, quer de mais que um Executivo Constitucional.

Morais Barroco afirma que as alterações a fazer por via do Mercado Comum terão a sua faceta positiva, pelo menos no que se reporta à qualidade. «Se até aqui tem sido preocupação de todos o controlo rigoroso da qualidade, daqui para a frente os nossos esforços serão redobrados», frisou.

Portugal terá, em sua opinião, não apenas manter, mas aumentar a sua qualidade de produção e diminuir os custos no transporte. De outro modo, como País que está dependente — por outro lado — quanto ao malte (uma das suas matérias-primas), a situação agravar-se-á.

O facto do mercado da cerveja em Portugal estar — segundo ele — em franco crescimento, é factor animador quanto ao futuro do sector. «Ao contrário do que acontece em países com um consumo normalmente superior ao nosso, o mercado, entre nós, está em fase de crescimento».

Apesar de tudo, a capitação de cerveja no Sul é de 52/53 litros por habitante, contra 38 litros ao Norte, o que os assegura níveis de consumo ainda relativamente baixos, se comparados, por exemplo, com a RFA, cuja capitação é de cerca de 200 litros.

Sessenta litros por habitante

Em termos globais, em 1987 consumiram-se em Portugal cerca de 447 milhões de litros de cerveja, prevendo-se que este ano esse número suba para 465 milhões.

A manter-se este ritmo de crescimento, que o ano passado foi de 12 por cento, o ano dois mil será atingido com 600 milhões de litros

No caso da «Centralcer», a «Sagres», a «Carlsberg» e a «Sagres Europa» são as marcas mais vendidas a nível nacional. Depois vêm (a nível local) a «Bohemia» e a «Topázio».

Qualquer delas tem concorrentes nacionais, da «Unicer», uma empresa fundada há dez anos, na sequência da nacionalização de três fábricas: CUFP, Copeja e Imperial. A «Unicer» arrancou com 27% do mercado e cresceu para 51 na qualidade de nacionalizada. Nada indicava, portanto, a sua reprivatização, bem ao contrário, essa era a solução para a «Centralcer»...

Seu grande objectivo a curto prazo? Morais Barroco revela-o: atingir os níveis de consumo que a Espanha apresenta — sessenta litros por habitante.

Morais Barroco, que sucedeu a Eusébio Marques de Carvalho à cabeça da «Centralcer», preside a uma equipa que integra Carlos Ferreira Lima, Fernando Leitão de Figueiredo, Maria de Fátima Corrêa Montalvão e Arnaldo Pedro Navarro Machado.

Presidente da Centralcer (Morais Barroco) falando ao «DL» na passagem do 20.º aniversário da fábrica de Vialonga

Quatro empresas e as suas vendas

São quatro as empresas cervejeiras em Portugal: duas instaladas no Continente — Centralcer e Unicer — e as outras duas com fábricas na Madeira e nos Açores.

A Empresa de Cervejas da Madeira abastece dois por cento da população total, tendo (naturalmente) grande saída naquela Região Autónoma; a Fábrica de Cervejas e refrigerantes J. M. Abreu, sediada nos Açores, dá de beber a um por cento da população portuguesa, primordialmente açoriana.

Como noutro local se refere, a União Cervejeira Portuguesa ocupa 51 por cento do mercado cervejeiro português, ao passo que a Sociedade Central de Cervejas atinge os 46% do consumo nacional.

A cerveja mais bebida em Portugal é, segundo números relativos a 1987, a «Super-Bock», com 40 por cento de quota no mercado nacional. A «Sagres» vem logo a seguir, com 39 por cento.

Daí dizer-se que as restantes marcas, no seu todo, não ocupam mais que 21 por cento do mercado do consumo nacional.

A «Carlsberg» é a marca de cerveja que lidera o nosso mercado quanto às marcas estrangeiras (fabricadas em Portugal), com cerca de seis por cento, seguindo-se-lhe a «Tuborg», também dinamarquesa.

Pretexto para evocar a vida de um liberal

Restos mortais de Fernandes Tomás regressam à sua Figueira da Foz

A urna de Manuel Fernandes Tomás, mentor da revolução liberal de 1820, esteve ontem exposta no Mosteiro dos Jerónimos, lado a lado com a de Alexandre Herculano, antes de ser transladada para a sua terra natal: Figueira da Foz. Ministro, magistrado, comandante militar e parlamentar destacado, Manuel Fernandes Tomás foi o obreiro da primeira Constituição portuguesa.

Além da cerimónia que ontem teve lugar nos Jerónimos, as comemorações alusivas a Manuel Fernandes Tomás incluem uma sessão no Parlamento, uma homenagem (depois de amanhã) na Figueira da Foz, a que assistirá o Presidente da República, e numerosos colóquios e exposições sobre o «vintismo» em Portugal.

Mentor destacado da Revolução Liberal de 1820, Fernandes Tomás foi, na expressão de José Luís Cardoso, «um homem, entre outros, que protagonizou e viveu um dos períodos mais agitados e mais ricos da História contemporânea portuguesa».

Nascido na Rua dos Tropeções, mais tarde Rua do Quebra-Costas (na Figueira da Foz), a 31 de Julho de 1771, morreu em Lisboaa a 19 de Novembro de 1822.

Frequentou a Universidade de Coimbra, onde ingressou com 14 anos, e com 24 foi eleito vereador da Câmara da Figueira da Foz.

Foi nomeado juiz de fora da Vila de Arganil em 1801, e superintendente das alfândegas e dos tabacos das comarcas de Coimbra, Aveiro e Leiria, em 1804.

Após a tomada do Forte de Santa Catarina (Figueira da Foz) aos franceses, em 1808, foi nomeado pelo general Wellesley (mais tarde duque de Welington) comissário em chefe do Exército no distrito.

Na carreira da magistratura, Fernandes Tomás chegou a provedor da comarca de Coimbra e a desembargador da Relação e Casa do Porto, tendo sido ainda nomeado juiz conservador da Nação Britânica em Coimbra.

Acerca do seu relacionamento com os ingleses, que fizeram sentir a sua permanência em Portugal depois da retirada dos franceses, José Luís Cardoso num ensaio, histórico-bibliográfico, que «em Fernandes Tomás o 'complexo antobritânico' não é um traço particularmente importante das motivações que o conduzem a impulsionar o movimento regenerador de 1820».

Com Ferreira Borges, Silva Carvalho e Ferreira Viana, constituiu o Sinédrio, em 1818.

Os seus propósitos eram «observar a opinião pública e a marcha dos acontecimentos e vigiar as notícias da vizinha Espanha para que, se rompesse um movimento anárquico ou uma revolução, os membros do Sinédrio se combinassem para aparecerem a conduzi-la para bem do País e da sua liberdade, guardada sempre a devida fidelidade à dinastia da Casa de Bragança».

«A expectativa de mudança que os homens do Sinédrio acalentavam justificava-se pela situação real em que o País se encontrava», escreve José Luís Cardoso no ensaio já referido, publicado em 1982, no âmbito das comemorações do primeiro centenário da elevação da Figueira da Foz a cidade.

Em 24 de Agosto de 1820 dá-se um pronunciamento militar no Campo de Santo Ovídeo, no Porto, e Fernandes Tomás surge a redigir o «Manifesto da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino».

A Junta substituía a anterior regência e propunha-se preparar a convocação das cortes para elaboração de uma constituição.

Em 1 de Outubro de 1820, Fernandes Tomás passou a desempenhar o cargo de ministro dos Negócios do Reino e da Fazenda, mas foi como deputado que se destacou, granjeando a estima de muitos e a inimizade de outros.

Neste período, bateu-se pela obtenção de «apoios sociais diversificados», considerando que eles tinham um «carácter de imperativo político sem o qual a marcha regeneradora seria inviaável».

Falecido nos finais de 1822, Fernandes Tomás já não assistiu à restauração do absolutismo, através do movimento conhecido pela Vilafrancada, mas a viúva e os filhos (dois), sentiram os seus efeitos quando viram suprimida a pensão que lhes tinha sido atribuída pelas cortes.

Para quebrar o impasse do mercado de arrendamento

RENDAS DE CASA PODERÃO TER "CONTRATOS A PRAZO"

A redução drástica dos níveis de inflação, que se registou desde 1985, acabou por limitar os efeitos da então denominada «Lei das Rendas», não dinamizando o mercado de arrendamento, nem renovando o parque habitacional de Lisboa e Porto, nem fornecendo condições aos proprietários para assegurar a sua manutenção. Três anos passados sobre a sua entrada em vigor, a situação que, ora se vive, é em tudo semelhante à que então se pretendia combater. A solução governamental para o novo impasse, ainda sem contronos definidos, aponta para a celebração de contratos de arrendamento a prazo, de três, seis ou nove anos, como também para todos os «bloqueios» à normal evolução das rendas.

Ainda sem se conhecer o perfil concreto das alterações à legislação em vigor respeitante ao mercado de arrendamento, tudo aponta, com efeito, para um «descongelamento» dos factores que teimam em inviabilizar a dinamização deste mercado do lado da oferta.

Há três anos, a aprovação da famosa «Lei das Rendas» que veio, entre outras medidas, estipular um crescimento sobretudo dependente do da inflação, acabou por ver os seus efeitos completamente absorvidos pela diminuição drástica dos aumentos de preços. Passando de taxas próximas de 27 por cento, em 1985, e por força, sobretudo, da componente importada e dos «apertos» na procura então sentidos, os níveis de inflação cairam para valores de um dígito e vieram afectar as indexações antes planeadas.

Assim, apesar da a correcção extraordinária das rendas feita através de índices correctores anuais e de outra ordinária, mediante uma certa indexação à inflação, nada surtiu os frutos desejados. O parque habitacional manteve a degradação habitual, justificada pelos senhorios com a ausência de recursos suficientes para cobrir as necessidades de obras, o mercado de arrendamento não se expandiu como se previra e as carências continuam a rondar os 700 mil fogos, como o afirma o presidente da AECOPS, preocupado, pelo seu lado, com os cortes nos contratos de empréstimo para compra de habitação.

Rendas «a prazo» para quebrar o impasse?

A alternativa a encontrar passará, pois, como o pensam os responsáveis governamentais, pela revisão dos contratos de arrendamento em fases que poderão oscilar entre três a nove anos, bem como evitando todos os sistemas, em vigor, que redundam num prolongamento do arrendamento sem alteração dos seus montantes.

Deste modo, e fazendo jus à palavra do presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, o secretário de Estado para a Construção e a Habitação, Elias da Costa, ter-lhe-ia dado indicações favoráveis nesse sentido, estando ainda prevista nas medidas a tomar a limitação do direito de transmissão de um contrato de arrendamento para descendentes.

No entender dos proprietários, como o diz Carvalho da Silva, a solução do problema da habitação deverá encontrar-se numa revisão de fundo da legislação vigente que se encaminhe no sentido de privilegiar um mercado habitacional numa óptica de investimento. O comprador deveria poder alienar a prazo, ainda a definir, o imóvel adquirido com o fim de realizar, num curto espaço temporal, mais-valias respectivas. Para isso, torna-se, na sua opinião, importante limitar progressivamente o princípio da transmissão do arrendamento para os únicos filhos, tendo estes menos de 25 anos. Além dessa alteração, dever-se-ia criar um sistema de cálculo das rendas baseado sobre a superfície da habitação, o seu preço por metro quadrado — estabelecido por lei —, as suas condições habitacionais e outros parâmetros, como as obras necessárias, etc.

As transformações legais, no sentido correcto defendido pelo presidente da Associação dos Proprietários, deverão ainda prever a possibilidade de reaver a sua casa, anteriormente alugada, o que seria coberto pela temporalidade do contrato de arrendamento a aprovar.

Do lado dos inquilinos, as posições não se mostram muito díspares. Existe um reconhecimento da ineficácia da anterior legislação aprovada, se bem que os seus representantes se manifestam relutantes num agravamento substancial dos montantes de rendas que, malgrado os seus parcos efeitos, a legislação de 1985 teria provocado, nalguns casos, aumentos razoáveis, causas de problemas sociais que conduziu à prática habitual do sub-arrendamento.

Bolsa registou quebra de índices

A fraca actividade bolsista que, durante a passada semana, se manifestou numa reduzida procura de títulos, com consequência na quebra de cotações e limitado volume de negócios, acabou por se ressentir nos índices globais de cotações.

Com efeito, e de acordo com o índice de acções BPA/Lusa, a Bolsa de Valores de Lisboa registou uma quebra de quatro pontos, apresentando um plano inclinado desde a sua primeira sessão até à última. Em contraste, a Bolsa nortenha acabaria por registar, para o mesmo período, um «saldo» positivo, verificando-se um aumento de 1,1 por cento do seu índice.

Telecine investe 300 mil contos

A Telecine Moro vai investir 350 mil contos, mais 100 mil do que inicialmente previsto em virtude de ter aceite a produção do programa televisivo «Clube dos Amigos Disney». A fonte contactada anunciou ter sido recentemente adquirido por 100 mil contos um carro de exteriores, ou seja, o estúdio móvel necessário à execução daquele programa de televisão. A Telecine está em negociações com o Instituto Português de Cinema tendo em vista a aquisição dos Estúdios Tobis, propriedade do IPC. Caso se concretize o negócio, «a empresa vai aumentar o capital social de 150 mil para 500 mil contos através da emissão de acções», anunciou a fonte. A Telecine Moro registou no primeiro semestre lucros líquidos de 13 200 contos, um aumento de 60 por cento comparativamente com igual período do ano passado, prevendo para o exercício corrente resultados de cerca de 40 mil contos, enquanto os das vendas cresceram, em igual período, de 79 mil para 140 mil contos e deverão atingir, até ao final do ano, 300 mil contos.

Soares da Costa aumenta capital para 5 milhões

A Sociedade de Construções Soares da Costa vai aumentar, durante o semestre, o capital social de 3,5 milhões para cerca de 5 milhões de contos, através de incorporação de reservas. Uma fonte da administração daquela empresa adiantou que se estuda a possibilidade de vir a lançar um empréstimo obrigacionista — entre um milhão e milhão e meio de contos — destinado a financiar o projecto de investimentos da Soares da Costa para este ano. Com uma carteira de encomendas no valor de 40 milhões de contos, a empresa obteve no primeiro semestre lucros líquidos de 228 mil contos contra 140 mil registados em período idêntico de 1987.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$35	55$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$40	81$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$633	3$883
BRASIL (cruzado)	$292	$492
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$25	126$75
(notas de 5 a 1000)	124$75	127$25
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$193	1$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$50	156$80
(notas de 5 a 1000)	153$80	157$30
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	71$30	72$40
IRLANDA (libra)	216$20	220$20
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$103	1$158
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	260$15	264$65
SUÉCIA (coroa)	23$45	23$95
SUÍÇA (franco)	95$65	97$15
VENEZUELA (bolívar)	3$473	4$473

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EMPRESAS

ENU junta-se a firmas estrangeiras

A ENU — Empresa Nacional de Urânio — poderá juntar-se a um grupo de empresas internacionais para aproveitar as reservas de urânio existentes no concelho de Nisa.

O anúncio foi feito pelo secretário de Estado, Nuno Ribeiro da Silva, que revelou ter já a empresa alterado, para esse efeito, o seu estatuto, tendo em vista contornar a actual depressão do mercado internacional do urânio.

É importante, neste contexto, que a ENU possa explorar outro tipo de minerais paralelamente ao urânio», disse ainda o secretário de Estado da Energia que encontra distrito de Portalegre para visitas aos concelhos de Nisa e Castelo de Vide com o fim de tratar de questões ligadas ao sector extractivo e do aproveitamento hidroeléctrico.

Foram visitadas em várias empresas de transformação de granito, cujo produto se destina principalmente aos mercados internacionais, bem como as instalações da empresa de águas minerais Castelo de Vide e Vitalis, onde uma remodelação, iniciada há cerca de dois anos, permite actualmente a entrada daqueles produtos nos mercados espanhol e francês.

De salientar ainda a visita que Nuno Ribeiro da Silva efectuou ao sistema hidroeléctrico da Ribeira de Nisa, empreendimento da responsabilidade da EDP, construído no princípio do século com estações de aproveitamento de energia na Póvoa, Drusseira e Velada.

Petrogal está interessada numa organização de refinarias

A Petrogal «segue com todo o interesse» as negociações lideradas pelo grupo público espanhol «Repsol», para a constituição de um organismo comum europeu no sector das refinarias. A mesma fonte da administração escusou-se, contudo, a adiantar quaisquer pormenores sobre as intenções da Petrogal acerca de uma possível integração no grupo de empresas que actualmente negoceiam os termos de concretização do projecto. A constituição do organismo, que poderá estar formalizado no próximo Outono, visa, de acordo com os seus promotores, definir uma política comum no sector da refinação e distribuição de produtos petrolíferos. As negociações, que se encontram em fase adiantada, têm sido protagonizadas pela «Repsol», pelas companhias francesas «ELF Aquitaine» e «Total», a italiana «AGIP», a alemã-federal «VEBA» e a britânica «British Petroleum».

51 empresas querem apoiar privatizações

São em número de 51 as empresas que se apresentaram ao concurso de pré-qualificação para a avaliação económico-financeira e assistência técnica nas operações de privatização.

A divulgação do total de candidatos foi feita pelo Ministério das Finanças, nos termos do disposto do Despacho nº164/88 de 12 Julho último e dá a conhecer que, daquele número, quinze dizem respeito a agrupamentos de empresas, dos quais nove liderados por empresas portuguesas integrando firmas estrangeiras e os restantes seis incluindo apenas empresas estrangeiras.

Os agrupamentos, como acrescenta a nota daquele ministério, integram empresas bancárias, de consultadoria financeira e de auditoria.

No total das 51 propostas, 21 foram apresentadas poe empresas portuguesas, contra 30 estrangeiras que, de um modo geral, não deixaram de completar os seus quadros técnicos com colaboradores ou consultores portugueses.

A nota acrescenta que «o apreciável número de candidaturas permite concluir que foi grande o interesse despertado por este concurso internacional de pré-qualificação», devendo a comissão nomeada pelo detentor da pasta das Finanças para analisar as propostas apresentar, dentro de quinze dias, um relatório circunstanciado de apoio à decisão final.

Cortal pede admissão às Bolsas

A Cortal — Mobiliário de Escritório S.A. — lançou recentemente um empréstimo obrigacionista por colocação privada no montante de 200 mil contos, tendo solicitado a admissão à cotação nas Bolsas de Valores.

Paulo Fernandes, da administração da empresa, acrescentou que o empréstimo da Cortal, detentora de 20 por cento do mercado nacional de mobiliário de escritório, destina-se a financiar a entrada da «empresa no mercado espanhol e a modernizar as instalações industriais em Águeda».

A operação foi organizada e liderada pela CISF e tornada firme por um sindicato financeiro constituído, também, pelos Bancos Pinto e Sotto Mayor, Comercial Português, Internacional de Crédito, Manufacturers Hannover e União de Bancos Portugueses.

Assente ainda em unidades de pequer a dimensão

MÁRMORES EXPORTAM SOBRETUDO PARA A CEE

Portugal exportou em 1987 mais de 190 mil toneladas de mármores, avaliadas em cerca de 11 milhões de contos, tendo Espanha e Itália sido os principais compradores de mármores em bloco e serrado, e a Espanha e os Estados Unidos os países que adquiriram mais mármore em obra.

Segundo Rabaçal Martins, assessor da Direcção-Geral de Geologia e Minas, os principais mercados mundiais dos mármores portugueses são os países da CEE, com destaque para Espanha e Itália, além dos Estados Unidos, Países Árabes, Japão e Singapura.

As pedreiras predominam no triângulo Estremoz-Borba-Vila Viçosa, enquanto as fábricas transformadoras estão localizadas principalmente na região de Pêro · Pinheiro, embora esteja em fase crescente a criação de novas empresas transformadoras na zona extractiva.

O grande desfasamento espacial que existe entre a extracção e a transformação está a ser debelado e actualmente existem já 35 fábricas transformadoras de mármores na região Estremoz-Borba-Vila Viçosa.

A região dos mármores tem cerca de 220 pedreiras em actividade, 150 no concelho de Vila Viçosa, 58 no de Borba e 20 em Estremoz. Das 35 fábricas existentes naquele eixo, 22 estão localizadas em Vila Viçosa, 7 em Estremoz e as restantes em Borba.

O sector dos mármores emprega no triângulo alentejano cerca de 3100 operários, distribuídos entre 2600 nas pedreiras e 500 nas fábricas de transformação.

Portugal é o segundo país exportador de mármores a nível mundial com 12 a 15 por cento do mercado, seguido de perto pela Grécia, enquanto a Itália se apresenta como o primeiro exportador mundial.

Embora a exportação se faça ainda em grande parte em bloco, a tendência de evolução vai no sentido de incluir cada vez mais produtos transformados, de maior valor acrescentado. Como revela a revista «A Pedra», as exportações de mármore serrado aumentaram em volume 54 por cento em 1987, contra 12 por cento em 1986, e as de mármore em obra cresceram 18 por cento, contra 3,4 por cento em 1986, enquanto as exportações de mármore em bloco diminuíram 11,7 por cento.

A exploração moderna da indústria de rochas ornamentais portuguesas começou a há pouco mais de cinquenta anos e assenta ainda, principalmente, nas extensas reservas de mármores existentes na região alentejana de Estremoz-Borba-Vila Viçosa, calculadas em vinte milhões de toneladas.

A exploração do mármore em grande escala, que surgiu há alguns anos, abriu novas perspectivas económicas, criando milhares de postos de trabalho na região. No entanto, a estrutura empresarial do sector extractivo revela uma excessiva predominância de unidades empresariais e de exploração de muito pequena dimensão, onde 50 por cento das empresas tem menos de cinco trabalhadores e não explorando mais do que uma pedreira.

João Saúde, presidente da Assimagra (Associação Portuguesa dos Industriais de Mármores), referiu-se, durante uma reunião com o ministro do Planeamento e Administração do Território, à necessidade de elaboração de um estudo de geologia económica, tendo sido igualmente frisado o problema da rede viária de acesso às pedreiras de mármore e a necessidade da criação de um pavilhão de exposição permanente dos mármores, na região do eixo principal da actividade.

De acordo como o presidente da Assimagra, aquela associação de industriais de mármores não concorda com o Decreto-Lei n.º 196/88, recentemente publicado, e que tenta harmonizar as industrias extractivas com o ambiente, defendendo-se a sua revogação.

Na actividade seguradora de Macau

Prémios do ramo "vida" sobem para o dobro

A actividade seguradora em Macau caracterizou-se, no primeiro semestre de 1988, por um incremento dos prémios do Ramo Vida, a par de um baixo crescimento das indemnizações liquidadas.

Com efeito, e de acordo com documentos do Instituto Emissor de Macau, nos primeiros seis meses do ano, os prémios resultantes do Ramo Vida cresceram 104,9 por cento, quando comparados com igual período em 1987, passando a representar cerca de 29 por cento do total dos prémios auferidos pelo sector segurador, cerca de 91,3 milhões de patacas, aproximadamente 1,8 milhões de contos.

A situação actual, que vem confirmar tendências manifestadas pelo sector já em 1987, é bastante diferente da verificada até 1983, ano em que o Ramo Vida detinha apenas uma quota de mercado que não ultrapassava seis por cento, cabendo aos ramos gerais a parcela restante.

Os dados do Instituto Emissor de Macau, a quem cabe no território a responsabilidade de supervisionar a actividade seguradora, assinalam que, em contraste com o crescimento dos prémios, as indemnizações liquidadas pelo Ramo Vida aumentaram apenas 6,7 por cento, ascendendo nos primeiros 180 dias deste ano a 3,1 milhões de patacas.

A evolução díspar nos dois principais indicadores caracterizadores da evolução deste ramo da actividade seguradora fez com que, no caso vertente, o índice de sinistralidade tenha registado uma melhoria de 47,8 por cento, quedando-se numa quota de 12 por cento, contra 23 por cento em 30 de Junho de 1987.

Segundo os documentos, há a assinalar no primeiro semestre deste ano um crescimento, considerado razoável, rondando os 18 por cento em relação aos prémios dos ramos gerais, que se distancia largamente do verificado no final do primeiro trimestre do ano, em que o incremento foi apenas de quatro por cento.

No domínio dos segmentos gerais da actividade seguradora houve três, no primeiro semestre de 1988, que tiveram acréscimos superiores a 30 por cento: acidentes de trabalho, com 34 por cento, diversos, com um acréscimo de 32,4 por cento, e marítimo-carga que verificou um aumento de 30,9 por cento.

Dos restantes ramos da actividade seguradora em Macau, o incêndio cresceu nos primeiros meses do ano onze por cento e o ramo automóvel evoluiu a uma taxa de seis por cento, registando no final de Junho, e para o ramo incêndio, 42,3 por cento do valor total dos prémios brutos processados nos ramos gerais, seguindo-se-lhe o ramo de acidentes de trabalho com 21,3 por cento.

A par desta evolução, os documentos assinalam, por outro lado, que se tem vindo a delinear uma tendência no sentido da redução do peso dos ramos incêndio e de automóvel no conjunto da actividade, tendo-se registado uma redução de 4,6 por cento nos prémios brutos liquidados quando comparados os valores obtidos no primeiro semestre deste ano com os registados nos primeiros seis meses de 1987.

PELO MUNDO

Portugal registou um saldo negativo na sua balança comercial com a Irlanda, em 1987, contrariando a tendência excedentária registada entre 1984-1986, revela o boletim semanal do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP).

Esse défice ficou a dever-se ao facto de Portugal ter importado produtos no montante de 6,71 milhões de contos e ter exportado apenas 5,609 milhões de contos de mercadorias, resultando numa taxa de cobertura das importações pelas exportações, no ano transacto, de 83,6 por cento.

No conjunto dos últimos dez anos, a balança comercial com a Irlanda apresentou-se, no entanto, equilibrada — a maior taxa de cobertura verificou-se em 1979 (230 por cento) e a menor em 1981 (67 por cento).

Após 4 anos de saldos negativos, a balança reequilibrou-se entre 1984 e 1986, tendo-se desequilibrado no ano passado.

O défice orçamental norte-americano elevou-se, em Julho, a 22 940 milhões de dólares, ligeiramente superior ao registado no mesmo mês do ano transacto, informou o Departamento do Tesouro. Com efeito, em Julho do ano fiscal anterior, o défice orçamental foi 22 340 milhões de dólares.

Nos primeiros 10 meses do ano fiscal de 1988, que termina em 30 de Setembro, o Governo registou um saldo negativo de 142 030 milhões de dólares, contra os 142 910 registados no mesmo período do ano fiscal anterior.

A administração Reagan projectou um défice de 146 700 milhões de dólares para este ano, contra 150 400 milhões de dólares em 1987, prevendo, no entanto, o gabinete do orçamento do Congresso um saldo negativo, de pelo menos, 157 000 milhões de dólares.

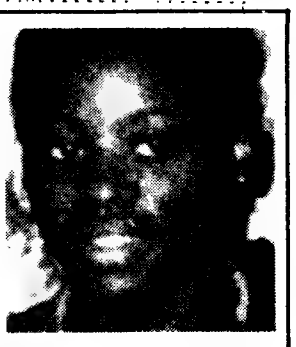
O défice de Julho segue-se a um mês de Junho de rara actividade com 9340 milhões de dólares, que os economistas atribuem a um aumento das receitas derivadas do pagamento dos impostos trimestrais de empresas e pessoas singulares.

A Donnay, fabricante belga de artigos de desporto, foi declarada falida pelo Tribunal do Comércio de Dinant.

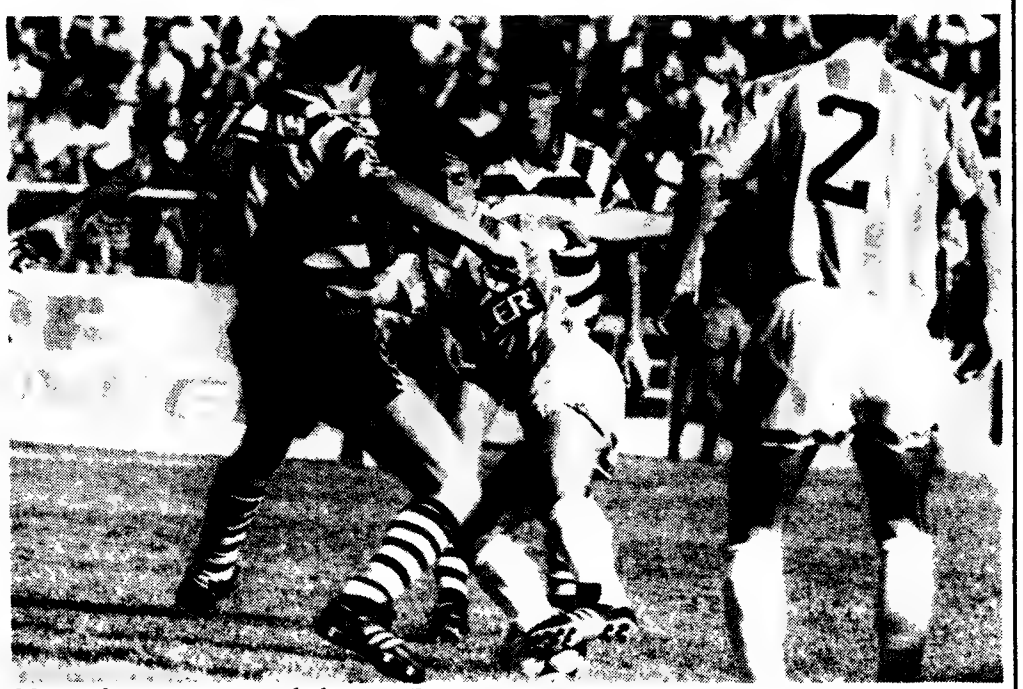
A Donnay, fundada em 1911 e com 350 empregados, atingiu o período de maior expansão nos anos 70 quando fez um contrato com o campeão sueco Bjorn Borg. Alguns anos depois, a Donnay começou a sentir importantes dificuldades financeiras e as suas dívidas ascendiam a 1,25 mil milhões

LUCRÉCIA: UMA FLOR NO JARDIM DA VELOCIDADE

Pág. 18



Leixonenses: rapazes de Matosinhos viram grande actuação de Carlos Xavier no meio-campo leonino



Matosinhos: extremo verde-branco (Lima, camisa onze) vai tentar romper bloco da turma caseira

Futebol graúdo corre os taipais

ROMARIA COMEÇA COM POUCOS FOGUETES

Neves de Sousa

É sempre assim quando as equipas se temem, quando não conhecem (ainda) o real valor de cada potentado, na emergência em que é necessário erguer as cristas e proclamar grito alto para que todas continuem na corrida que (afinal) vai somente premiar um pequeno punhado de símbolos.

Aproveitando a ausência dos dois estandartes mais cotados da última festa (Porto e Benfica, «dragões» em terras espanholas e «águias» banqueteando-se ao calor dos dólares norte-americanos), enquanto folgavam os adversáarios estabelecidos em calendário (Penafiel e Boavista) saiu em torvelinho a primeira rodada de espectáculos da divisão a que todos tiramos o chapéu.

Não valerá a pena fazer chover no molhado: a precaução, o susto antecipado, o medo do embate reduziu as potencialidades a um aglutinado de zeros (nada menos que nove), fraca colheita de quem arranca para a bela galopada convencido de que pode atingir o risco sem companhia agregada. E, em nulo absoluto, terminaram os embates em Braga e em território flaviense: enquanto no minhoto «1.º de Maio» os sadinos obrigaram a turma local ao encosto com a parede, a visita do Nacional funchalense a Chaves reflectiu a precisa ideia que aflorava à mente dos mais calibrados nestas andanças do futebol. Isto é: displicentemente, os recepcionistas abriram os braços, sem notar que as visitas traziam marosca no telhado. E não seriam fáceis «peras doces»: antes (e pelo contrário), obrigaram à paritária primeira divisão pontual, bem bom para quem sai de casa logo no primeiro pintar de lenda de todas as inclementes e penosas 57 horas de esgrima.

Tangencialmente, o Beira-Mar valeu-se da óptima oportunidade de labutar junto ao seu rio e não esteve com conversas: baleou certeiramente um Estrela da Amadora que, não podendo apresentar-se com o potencial máximo, fez das fraquezas uma força, sempre lutando pelo volta-face na medalha que (implacavelmente) não deu de si mais que leve tremeliques.

Para o Sporting, esticaram bem as unhas do leão: Carlos Manuel (verde-branco já com as rédeas da carruagem) comandou o sucesso perante os leixonenses, enquanto se indaga que rumo vai ter o sueco Eskilsson que muito boa gente já imagina (à semelhança de Rijkaard) usar Alvalade como trampolim para viagem mais saborosa.

Aparentemente fácil (pelo menos) foi o triunfo belenense em território de seu domínio: sem Mladenov, face a espinhenses, ergueu-se Chico Faria, em duelo que não mereceu grande cortejo de veludos e cetins. O mesmo (aliás) que se esperava de outros atendedores de visitas: Marítimo estendendo os braços ao Portimonense, Famalicão rasgando suas possessões a viseenses e farenses em conversa com bem depauperados vimaranenses.

No total (dois espectáculos prometidos para segundas núpcias) restaram dez motivos para a plateia se erguer ao grito de golo, uma dezena de instantes em que o areópago sentiu que havia motivo fácil e agradável para exultar: e foi aí (só, apenas, em dose ínfima) que Portugal inteiro tomou conhecimento de que já nascera o novo campeonato nacional de futebol. A festa maior e mais apetitosa que toma de assalto as terras do meu país.

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq.-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 527 33 -Fax 22 124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálego, Sala 3 - Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12 / 3 - 82 33 61 / 2 / 3-
-83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 - Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95 / 31 32 17 / 31 46 17
Telex 28 179 / 26 874 - Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado 39 - 6 D
2900 SETUBAL
Telef. 25 061 / 2 - 23 771
Telex 42 309 - Fax 39 089

PONTA ESQUERDA

Stefan Edberg: "prémio laranja"

O sueco Stefan Edberg, campeão de Wimbledon, é um dos tenistas mais educados, modestos e tímidos, que jogam no circuito internacional, o que segundo a revista «Parade» contribui para o diferenciar de colegas como Jimmy Connors e, principalmente, John McEnroe.

O comportamento de Edberg «prestigia o ténis» e distingue-o de tenistas como McEnroe e Connors, que mais parecem **gatos bravos** e **crianças mimadas, afirma a revista.**

O respeito de Edberg pelos jornalistas e pelas pessoas em geral contrasta com o comportamento de muitos dos seus rivais, dentro e fora dos cortes.

Sou apenas um tenista que ganha umas partidas e perde outras, disse Edberg. **Claro que ganhar é muito melhor, principalmente se tiver jogado bem, mas não me consigo ver como uma grande estrela, não me comparo a Bjorn Borg,** acrescentou este sueco, que vive em Londres porque passa **mais desapercebido.**

Os milhões das "tacadas"

O norte-americano Jack Nicklaus tornou-se o primeiro jogador de golfe a ganhar mais de 5 milhões de dólares (cerca de 750 000 contos) em prémios, mas falhou a qualificação para a fase final do torneio de Castle Rock.

Nicklaus sofreu sábado uma penalização de três pontos no buraco 17, um dos mais fáceis do campo por ele próprio desenhado, e foi afastado da fase final.

Não obstante esse resultado, que lhe deu ex aequo, o 34.º lugar, com mais três jogadores, Nicklaus recebeu 5275 dólares, o suficiente para o tornar o primeiro jogador a ter recebido mais de 5 milhões de dólares em prémios durante a carreira.

Até agora, Nicklaus recebeu exactamente 5 002 825 dólares.

Ciclismo: profissionais querem presença nos Jogos Olímpicos de Barcelona

A Associação Internacional de Ciclistas Profissionais apresentou à Federação Internacional de Ciclismo uma proposta para que os ciclistas profissionais sejam autorizados a participar nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992.

Os ciclistas profissionais pretendem ser abrangidos pelas normas que vão permitir a participação de tenistas profissionais nos Jogos Oolímpicos e que, há quatro anos, permitiram que alguns futebolistas profissionais fossem a Los Angeles.

No entanto, apenas os ciclistas que se profissionalizaram há menos de três anos poderão usufruir desta medida.

O presidente da Federação Internacional de Ciclismo, o holandês Hans Verbuggren, disse já que não vê qualquer inconveniente em dar luz verde a esta petição, mas antes é preciso que a União Ciclista Internacional e o Comité Olímpico Internacional aprovem a proposta dos ciclistas profissionais.

TOTOBOLA

Chaves-Nacional	X
Braga-Setúbal	X
Beira Mar-Amadora	1
Leixões-Sporting	2
Belenenses-Espinho	1
Marítimo-Portimonense	1
Famalicão-Ac. Viseu	1
Leverkusen-B. Dortmund	1
Hamburgo-Bayern Munique	2
Bochum-Uerdingen	X
Borussia-W. Bremen	1
Kaiserslautern-Hannover	X
Nuremberga-Mannheim	1

TOTOLOTO

7, 9, 17, 23, 32 e 43 + 25

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 35/88
28 de Agosto de 1988

Penafiel-Porto	X
Espinho-Benfica	2
Nacional-Famalicão	1
Setúbal-Chaves	1
E. Amadora-Braga	1
Sporting-Beira Mar	1
Boavista-Leixões	1
Portimonense-Farense	1
A. Viseu-Marítimo	1
Colónia-Karlsruher	x
Hannover-Leverkusen	2
B. Dort.-M'Gladbach	X
Mannheim-W. Bremen	1

Famalicenses: golo de Silva, a 20 minutos do termo da partida, deu triunfo aos alunos de Rudolfo

Aveirenses: o Estrela da Amadora deu boa resposta mas acabou por baquear perante um tento egípcio

Fun réli

Nacional de futebol

Chico Faria: bis no Restelo

Egípcio Abdel Ghany estreia-se por cá com golo aveirense para triunfo

Chico Faria (Belenenses) foi o único goleador a bisar na jornada inaugural do Nacional de Futebol da 1.ª divisão que para ser completada ainda tem a haver dois jogos: Porto-Boavista (4.ª feira) e Benfica-Penafiel (a 14 de Setembro.

Chico Faria teve o condão de ser (ainda) o primeiro a marcar no nacional 88-89 e logo no minuto inicial do encontro com o Espinho no Restelo. De resto, esta ronda de abertura teve até ao momento 10 golos e, naturalmente, alguns de autoria de jogadores estrangeiros, até um egípcio, Abdel Ghany do Beira-Mar. Silas e Carlos Xavier deram os dois golos ao Sporting, Oliveira e Paulo Ricardo marcaram pelo Marítimo (cabendo o tento de honra a Aurélio, do Portimonense), Silva levou o Famalicão à vitória e Pitico colocou o Farense a ganhar.

Resultado dos jogos:
Braga-Setúbal, 0-0; Belenenses-Espinho, 2-0 (1-0 ao intervalo); Leixões-Sporting, 0-2 (0-1); Chaves-Nacional, 0-0; Marítimo-Portimonense, 2-1 (1-0); Famalicão-Académico de Viseu, 1-0 (0-0); Beira Mar-Estrela da Amadora, 1-0 (1-0) e Farense-Guimarães, 1-0 (1-0).

Leixões, 0-Sporting, 2

ÁRBITRO: Rosa Santos, de Beja.
LEIXÕES: Jesus; Abílio, João Gomes, Xico e Barreto; Tozé, (Quim 64), Quinito, Ruben e José Augusto II (Moreira de Sá 32); Rui e Penteado.
SPORTING:
Rodolfo Rodriguez; João Luís, Miguel, Morato e Fernando Mendes; Carlos Xavier, Oceano, Carlos Manuel e Silas; Paulinho Cascavel, e Lima (Mário Jorge 57).
Golos de Silas (2) e Carlos Xavier (90).
Acção disciplinar: amarelo para o delegado do Leixões.

Famalicão, 1-Ac Viseu, 0

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.
FAMALICÃO: Birigi; Carlos, Lula, Chico Oliveira e Cabral; Paulo Jorge, Williams, Henrique e Silva; Vicente (Luís Miguel 33) e Zé Nando (Landu 52).
AC. VISEU: Paulo Renato; Morgado, Alexandre, Nikita e Kappa; Alhinho, Rui Cruz (Amadeu 81) e Celestino; Abel e Quim.
Golo: Silva (61).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Nikita (52) e vermelho aos 88.

Marítimo, 2-Portimonense, 1

ÁRBITRO: Alder Dante de Santarém.
MARÍTIMO: Amândio; Rui Vieira, Carlos Jorge, Oliveira, e Carlos Duarte; Nunes I (João Paulo, 72), Artur Semedo, Nunes II e Paulo Ricardo; Jorge Silva e José Luís (Vadinho, 85)
PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano, Aurélio e Nivaldo; Major (António Luís, 61), Pires e Augusto; Floris, Sorensen e José Pedro.
Golos: Oliveira (16), Aurélio (61) e P. Ricardo (81).
Cartões amarelos para Aurélio (49) e a Rui Vieira (64m).

Braga, 0-V. Setúbal, 0

ÁRBITRO: Veiga Trigo, de Beja.
BRAGA: Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Serrinha, Kiki (Jorge Gomes 32), João Mário e Valdinho; Vinicius e Santos.
SETÚBAL: Meszaros; Quim, Eurico, Zezinho e Edmundo; Flávio, Jorge Ferreira, Roçadas e Tueba; Vando (Paulo Roberto 85) e Jordão (Aparício, 75).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Edmundo, Serrinha, João Mário, Flávio e Paulo Roberto.

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA									
	V	E	D	B	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
SPORTING	–	–	–	–	1	0	0	2-0	1	1	–	–	2-0	2
Belenenses	1	–	–	2-0	–	–	–	–	1	1	–	–	2-0	2
Famalicão	1	–	–	1-0	–	–	–	–	1	1	–	–	1-0	2
Beira Mar	1	–	–	1-0	–	–	–	–	1	1	–	–	1-0	2
Marítimo	1	–	–	2-1	–	–	–	–	1	1	–	–	2-1	2
Farense	1	–	–	1-0	–	–	–	–	1	1	–	–	1-0	2
Nacional	–	–	–	–	–	1	–	0-0	1	–	1	–	0-0	1
Chaves	–	1	–	0-0	–	–	–	–	1	–	1	–	0-0	1
Braga	0	1	0	0-0	–	–	–	–	1	–	1	–	0-0	1
Setúbal	–	–	–	–	0	1	0	0-0	1	–	1	–	0-0	1
Est. Amadora	–	–	–	–	–	–	1	0-1	1	–	–	1	0-1	0
Ac. Viseu	–	–	–	–	–	–	1	0-1	1	–	–	1	0-1	0
Guimarães	–	–	–	–	–	–	1	0-1	1	–	–	1	0-1	0
Portimonense	–	–	–	–	–	–	1	1-2	1	–	–	1	1-2	0
Espinho	–	–	–	–	–	–	1	0-2	1	–	–	1	0-2	0
Leixões	0	0	1	0-2	–	–	–	–	1	–	–	1	0-2	0
Penafiel	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Benfica	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Boavista	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
FC Porto	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

PRÓXIMA RONDA: Nacional-Famalicão, V. Setúbal-Chaves, Est. Amadora-Sp. Braga, Sporting-Beira-Mar, Boavista-Leixões, Penafiel-FC Porto, Sp. Espinho-Benfica, V. Guimarães-Belenenses, Portimonense-Farense e Ac. Viseu-Marítimo.

Lá fora: Montpellier sofre goleada

França: Montpellier goleado

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA foi goleado (em casa) pelo Nantes, perdendo por 4-1 em jogo do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Montpellier encontra-se no 13.º lugar da tabela, com os mesmos 10 pontos do Cannes e do Lille.

Entretanto o Matra Racing treinado por Artur Jorge empatou (em casa) 2-2 com o modesto Laval, ficando ambos com os mesmos pontos, oito, no 15º lugar.

RESULTADOS DA JORNADA: Saint Etiènne-Mónaco, 0-1; Nice-Cannes, 2-1; Estrasburgo-Marselha, 2-3; Matra Racing-Laval, 2-2; Toulon-Paris Saint Germain, 0-1; Auxerre-Caen. 3-0; Lille-Lens, 1-0; Toulouse-Bordéus, 1-1; Sochaux-Metz, 1-0 e Montpellier-Nantes, 1-4.

Ajax: mau começo

O Ajax, adversário do Sporting na primeira eliminatãoria da Taça UEFA, perdeu (fora) com o Fortuna por 2-1, na primeira jornada do campeonato de futebol da Holanda.

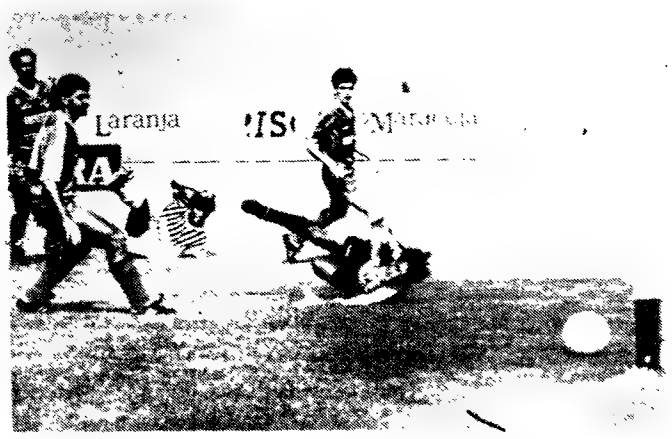
O PSV, campeão europeu e da Holanda, começou a defesa do seu título, com um empate por 2-2, em Roterdão, frente ao Feyenoord.

Resultados da 1.ª jornada:

Veendam - PEC Zwole, 1-2; Willem II - Sparta, 2-2; Den Bosh - FC Twente, 1-1; VVV - Roda JC, 2-2; Voledam - RKC, 4-2; Feyenoord - PSV, 2-2; MVV - Harlen, 1-1; FC Utrecht - Groningen, 3-2, e Fortuna - Ajax, 2-1.

Inglaterra: Supertaça para Liverpool

O Liverpool (campeão nacional) bateu o Wimbledon, vencedor da Taça, por 2-1, para a Supertaça inglesa. John Aldridge, com dois golos (22 e 70 m), contrariou quantos já o davam como substituto de Ian Rush, que regressa à equipa da cidade onde os Beatles se formaram, depois do insucesso que foi a sua experiência no futebol italiano, ao serviço da Juventus. O tento do Wimbledon foi apontado por Fashanu, aos 17 minutos. Desta forma, o Liverpool ressarciu-se da derrota, por 1-0, sofrida na final da Taça. Conquanto o Wimbledon tivesse dado boa resposta, a equipa sentiu a falta do seu antigo «capitão» e guarda-redes, Dave Beansant, muito embora Simon Tracy (apenas com 20 anos) estivesse à altura da situação, mas sem fazer esquecer o seu antecessor.



Funchal: nos Barreiros, disparo do defesa Portimonense Aurélio (golo algarvio) não impediu triunfo do Marítimo

elo

Farense, 1-Guimarães, 0

ÁRBITRO: António Marçal, de Lisboa.

FARENSE: Celso; Eugénio, Luisão, Marco e Pereirinha; Pitico, Ademar, Helinho (Danov 58) e Orlando; Fernando Cruz (Ricardo 65) e Formosinho.

GUIMARÃES: Neno; Nando, Nené, Germano e Vítor Santos; Roldão, Carvalho, Caio Júnior (Ebongue, 62) e N'Dinga; Chiquinho e Silvinho.

Golo de Pitico (71).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Marco (72), Vítor Santos (80), Ademar e Nené (83).

Beira Mar, 1-E. Amadora, 0

ÁRBITRO: Bento Marques, de Évora.

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Covelo, (Paulo Campos 85), Dinis e João Gouveia; Redondo, Simões, Abdelgani e Paquito; Dreiffus e Bugre (Alain 65).

EST. DA AMADORA: Melo; Marlon, Barny, Luís Carlos e Palhares; Rosário, Jaime, Paulo Jorge (N'Kama 56) e Vitinha; Basaúla (Mário 61) e Pedro Xavier.

Golo de Abdelgani (42).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Luís Carlos (49), Abdelgani (55), Rosário (75), Redondo (76). Vermelho para o técnico João Alves, ao intervalo.

Chaves, 0-Nacional, 0

ÁRBITRO: Fortunato Azevedo, de Braga.

CHAVES: Tavares; Paulo Henrique (Celso Maciel 46), Vicente e Jorginho; Rogério, Gilberto, Radi e Júlio Sérgio; Luís Saura e Slakov (César 70) e David.

NACIONAL: Gilmar; Rui Duarte, Tininho, William e Pio; Ladeira, Heitor, Vieira e Paulo Sérgio; Gino (Meany 74) e Dino.

Acção disciplinar: amarelo para Heitor (53), Vicente (55) e Toninho (78).

Depois de Rijkaard a vez de Eskilsson?

Não pode constituir qualquer surpresa, depois do sucedido com a «estrela» holandesa Rijkaard: o dianteiro sueco Eskilsson, que o Sporting anunciou ter contratado por cinco épocas está a um passo de ingressar no clube alemão-federal, Eintracht de Frankfurt, na sequência de negociações mantidas entre o clube germânico e o grémio de Alvalade e que, segundo parece trazem largas vantagens financeiras para os «leões».

Eskilsson, face à possibilidade de ingressar num clube da divisão maior da Alemanha Federal, mostra-se receptivo à transferência, enquanto o Sporting poderá vir ainda a beneficiar do concurso do internacional dinamarquês Elkjaer Larsen, actualmente ao serviço do Eintracht Frankfurt, para além da larga quantia que poderá embolsar com mais este negócio do seu presidente, Jorge Gonçalves.

Belenenses, 2-Espinho, 0

Exibidos "certificados de garantia"

Alves Henriques

Começo afortunado do Belenenses nesta ronda inaugural de mais um campeonato nacional destinado aos «maiorais» do nosso futebol, pois, ainda o ponteiro não marcava um minuto de jogo e estava averbado um golo nas redes de Silvino. Nas bancadas (como sempre a mostrar algum despovoamento) ecoava o brado do entusiasmo por parte dos adeptos do clube de Acácio Rosa. No relvado, onze jogadores davam explosão de alegria e outros tantos não disfarçavam o desânimo pelo lance de infortúnio. Nos centros de comando, o contraste entre a satisfação do britânico Mortimore e o desalento do jovem José Carlos Neves Garcia Gomes que este ano assume, em pleno, as funções de treinador principal.

Era também o golo primeiro deste campeonato, o n.º 2455 de quantos o glorioso clube do Restelo marcara no decurso dos 53 (este incluído) torneios primários que participou e, durante os quais, realizou, até ontem, 1309 jogos, tendo na tarde de 21 de Agosto de 1988 registado o triunfo n.º 613.

Autor do golo: Chico Faria, na sequência dum canto que fez o encantamento das bancadas de predominância azul.

Com vento a soprar forte no sentido do ataque da equipa de Belém, tudo pareceria correr de vento em popa, e, nos primeiros 20 minutos, foram construídas (com engenho, arte e objectividade de raiz britânica) mais três ocasiões para os comandados do magnífico «expert» John Mortimore materializaram o ascendente criado, no entanto, o «aríete» Chico Faria (nascido em Esposende e iniciado na arte futebolística, no Benfica) nem sempre cuidava de afinar a alça e daí o constante errar na pontaria.

Os antigos pupilos de Quinito tardavam em atinar com a estratégia táctica do opositor, denunciando sérias dificuldades em romper a cortina colocada no «eixo» do rectângulo, com Mortimore a ordenar o adiantamente dos defensores no sentido de retirar os benefícios advindos pelo forte assoprar da nortada que varria o alto do Restelo.

Era, no entanto, uma arma com dois gumes e disso se apercebeu Carlos Garcia ao instruir aos seus disciplinados jogadores para ao «caçarem» a bola procederem à rápida desmarcação e imprimirem toda a velocidade ao jogo, através do passe longo de preferência para «as costas» dos defensores contrários e não tardou que o equilíbrio se restabelecesse. Até ao intervalo não mais se deu pela supremacia que nos vinte minutos iniciais foi nota dominante por parte dos locais, com os componentes da aguerrida turma dos «tigres» a actuarem com toda a garra, fazendo transmitir a ideia de que o inconformismo não os havia contaminado e que o golo sofrido, antes de dez deles não terem tocado na «redondinha», fora um simples desaire num percurso que demonstravam ir ser feito com total dignidade.

Veio o 2.º tempo e nada se alterou. Belenenses e Espinho a darem referências de que são duas equipas a ter em conta para cometimentos de alto gabarito, e que as posições ocupadas na edição anterior foram possíveis pela craveira técnica dos seus intervenientes e, se de Belém apenas «desertou» o possante (mas irregular) Mapuata e do Espinho saiu o eficiente Kongolo, há que anotar que Adão foi uma aquisição valiosa e quanto ao brasileiro Macaé (Fernando Ferreira Assis) o seu precioso «toque de bola» e o sentido de desmarcação que ontem evidendiou deixa a «marca» de jogador de elevados recursos; quanto ao Espinho foi buscar Delgado (talvez a pensar que Silvino fosse forçado a regressar às Antas) e se Barriga e Rui Neves (ambos vindos dos «dragões») são jovens de invulgares (e já reconhecidas) aptidões não terá sido por acaso que forma contratados Vieirinha (Sandinense), Costa (Águeda), Careca (Torralta) e Rui Filipe (Gil Vicente).

Por tudo isto, tanto Belenenses como Espinho são equipas com melhor suporte do que na última temporada e quanto a técnicos, o clube da Costa Brava «apostou» no adjunto de Quinito e a colectividade azulina, ao ser privada da continuidade do competente Marinho Peres, foi a Inglaterra buscar oo respeitadíssimo Mortimore que ao serviço do Benfica realizou trabalho de inquestionável mérito.

Belenenses e Espinho mostraram «certificado de garantia» quanto ao futuro e o árbitro também.

Por tudo isto, Belenenses e Espinho nada têm a recear quanto aos demais parceiros do longo campeonato ora começado e o padrão que ontem vimos ser exibido por ambos os quadros, autorizam-nos a dar aval em branco quanto ao seu comportamento futuro.

O Belenenses venceu. E venceu bem. Foi uma equipa sempre empenhada em proporcionar bom espectáculo (tal como o Espinho) actuando com clarividência, velocidade, boa técnica da maioria dos seus componentes, sentido de entreajuda entre os três blocos do «todo» e se José António (este jogador só jogar com acerto?), Juanico (um belo trinco) Sobrinho e Chico Faria e Adão nos pareceram na plenitude da forma os restantes não tardarão a satisfazer as exigências de Mortimore e arrancar aplausos das bancadas.

Falta dizer que Chico Faria marcou o outro golo. Foi aos 65 minutos e novamente de cabeça. Um toque de cima para baixo como, na posição em que se encontrava, lhe encomendaram os mestres do ofício.

Por parte dos «tigres» referência especial para Ralph, Barriga e Ivan (a este cumpre-me um conselho: não discuta as decisões do árbitro).

O árbitro (José Pratas) fez uma arbitragem de prata. Esperamos por actuação de ouro.

Árbitro: José Pratas (Évora).

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Chiquinho, Macaé e Adão; Jorge Silva, (Paulo Monteiro, 66), e Chico Faria (Dudu, 72).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Barriga, Filipe e Ralph; Marcos, Luís Manuel (Aziz, 65), Zezé Gomes e Pingo; Ivan e Vitorino (Ado, 61).

Golos: Chico Faria (1 e 65m)

Acção disciplinar: amarelo para Ivan.

Silvino: «esta é minha»

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

3 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

Molas e Colchões

CASTELO

- Tecidos para estofos e decorações
- Ferragens, Calhas, Varões, e Acessórios
- Vidros, Plásticos, Acetatos, Varões Agrilicos
- Lona, Algodões e Tecidos de fantasia
- Napas, Plásticos, Varões e Cortinados p casa de banho
- Atoalhados, Colchas e Jogos de Cama

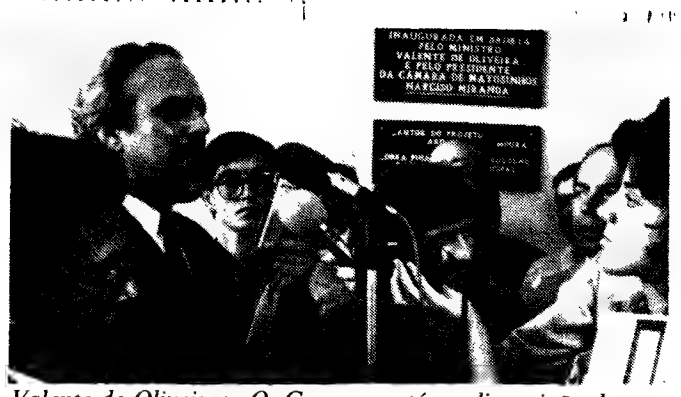
AO SEU DISPOR TAMBÉM AOS SÁBADOS DE MANHÃ

LOJAS:

R dos Fanqueiros. 231-233
R dos Fanqueiros. 262 S L
-1.º-Esq.
R. dos Douradores, 152 - 156
Apartado 2333

ESCRITÓRIOS:

R dos Fanqueiros.
235. 2.º-Dto.
Tel. 87 30 54
TELEX 12 441
AUFECA
1108 Lisboa Codex



Valente de Oliveira: «O Governo está na disposição de atender a tudo o que for possível»

Leixões pede, Governo promete

O ministro da Administração do Território, Valente de Oliveira, afirmou em Matosinhos que existe «alguma dificuldade» em o Governo subsidiar o futuro pavilhão gimnodesportivo do Leixões Sport Clube, que deverá começar a ser construído em 1989.

Valente de Oliveira respondia desta forma a um apelo do presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, que falava no final da inauguração oficial da bancada central do Estádio do Mar, obra orçada em 190 mil contos.

Valente de Oliveira adiantou, no entanto, que o Governo «**está na disposição de atender a tudo o que for possível**», mas, esclareceu, o executivo dispõe anualmente de um milhão de contos para satisfazer as necessidades nesta área, que ascendem a 32 milhões de contos.

O ministro, que estava acompanhado do secretário de Estado da Administração do Território, Nunes Liberato, salientou depois que o «**Governo não subsidia despesas correntes, mas sim investimentos**».

Para este membro do Governo, as pessoas empenhadas nos projectos «**terão de ter capacidade e imaginação suficientes para conseguir encontrar meios capazes de fazer face a essas despesas correntes**».

A propósito das novas instalações do Estádio do Mar, cujas obras se iniciaram há cerca de oito anos, falor Narciso Miranda, presidente do município, que referiu algumas das dificuldades por que o projecto passou.

«**Foram inúmeras e graves as vicissitudes e a falta de iniciativa de alguns responsáveis do clube proprietário ao longo destes anos, que levaram ao desânimo e até ao descrédito, situação que se conseguiu desbloquear com a nova administração da colectividade, que soube cativar boas vontades, tendo o Governo também reassumido os seus compromissos e a Câmara arcado com o pesado encargo de investir a sua parte e responsabilizar-se pela do Leixões**», afirmou Narciso Miranda na sua intervenção.

Narciso Miranda tentou depois sensibilizar os dois governantes para a necessidade de o executivo reforçar o financiamento desta obra, que será comparticipada pelo Governo em 65 mil contos (34 por cento) e Câmara 125 mil contos (60 por cento).

Na eventualidade de tal não ser possível, o presidente da autarquia de Matosinhos apelou para o ministro intervir no processo da construção do pavilhão gimnodesportivo do Leixões que será implantado na zona envolvente ao Estádio do Mar.

No final da cerimónia, que contou com a presença de diversas entidades ligadas ao desporto, realizou-se um jogo amistoso entre o Leixões e o Boavista, ao qual assistiram, entre outras personalidades, os dois membros do Governo.

O Leixões e o Boavista empataram 1-1, mas quem recebeu a taça foi a equipa da casa, por decisão do presidente do clube visitante.

A nova bancada do Estádio do Mar tem capacidade para três mil lugares simples e trinta camarotes.

Sob a sua estrutura ficarão instalados outros espaços, nomeadamente os balneários, sector amplo de banhos e massagens, salas de recuperação, sapataria, arrecadação, lavandaria, serviços administrativos, bares para o público, restaurante, instalações sanitárias e outras dependências.

Atletismo

SEIS TRIUNFOS DAS NOSSAS "ESPERANÇAS" NO "TRIANGULAR" DA CORUNHA

● *Lucrécia Jardim e Eduardo Henriques estabeleceram novos máximos nacionais*

A Itália venceu o torneio triangular de atletismo da Corunha, em que Portugal foi 3.º classificado, com seis vitórias em provas masculinas e femininas.

O torneio disputou-se no Estádio de Riazor, de La Corunha, com a participação das selecções de Itália (menos de 20 anos), Espanha e Portugal.

No escalão masculino os italianos venceram com 171 pontos, seguidos da Espanha com 143 e Portugal com 118.

Em senhoras as transalpinas somaram 140 pontos, enquanto as espanholas totalizaram 103 e as portuguesas 90.

Resultados das provas: Homens — 100 m — 1.º Michael Lazazera, Itália, 10,64; 2.º Pedro Agostinho, Portugal, 10,64 e 3.º Luís Barroso, Portugal, 10,70. 200 m: 1.º Eginio Modona, Itália, 21,29; 2.º Luís Barroso, Portugal, 21,40 e 3.º Pedro Agostinho, Portugal, 21.54. 400 m — 1.º Manuel Moreno, Espanha, 47,17; 2.º Ricardo Cardone, Itália, 47,32 e 3.º Alexandre Pinna, Itália, 47,35. 800 m — 1.º Tomás de Teresa, Espanha, 1.49,26; 2.º António Abrantes, Portugal, 1.49,86 e 3.º Higino Arribas, Espanha, 1.50,12. 100 m barreiras: 1.º Marco Todeschini, Itália, 14,08; 2.º Paulo Bertolissi, Itália, 14,37 e 3.º António Veiga, Portugal, 14,83. 400 m barreiras: 1.º Santiago Fraga, Espanha, 51,16; 2.º Fausto Priguerio, Itália, 51,66 e 3.º António Perpétuo, Portugal, 51,95. 1500 m: 1.º Davilli Pirelli, Itália, 3.39,18; 2.º Eduardo Enriques, Portugal, 3.39,69 e 3.º Manuel Pancorbo, Espanha, 3.39,95. Altura: 1.º Gustavo Becquer, Espanha, 2,21; 2.º Luca Cavallini, Itália, 2,14 e 3.º Giulio Vianello, Itália, 2,11. 3000 metros obstáculos: 1.º Juan Azcueta, Espanha, 8.31,35; 2.º Juan Espino Rojo, Espanha, 8.32,95 e 3.º Inocêncio Lopez, Espanha, 8.37.06. 5000 m: 1.º João Junqueira, Portugal, 15.53,28; 2.º Juliano Beccani, Itália, 13.54,85 e 3.º Carlos Monteiro, Portugal, 13.58,01. 10 000 metros: 1.º Severiano Vernardini, Itália, 29.14,01; 2.º Jesus Gonzalez, Espanha, 29.21,49 e 3.º Carlos Monteiro, Portugal, 29.58,01. 10 km marcha: 1.º José Urbano, Portugal, 41.22,99; 2.º Giuseppe de Gaetano, Itália, 41.37,64; 3.º Jaime Barroso Ramirez, Espanha, 42.39,18. Comprimento: 1.º Jesus Oliban, Espanha, 7,53; 2.º Javien Adrian, Espanha, 7,47 e 3.º Marcio Amisano, Itália, 7,46. Triplo Salto: 1.º Daniele Boltichione, Itália, 16,33; 2.º José Leitão, Portugal, 16,28 e 3.º Natali Monopoli, Itália, 15,42. Disco: 1.º David Martinez, Espanha, 57,50; 2.º Paulo Santos, Portugal, 54,38 e 3.º Corrado Viasi, Itália, 52,32. Peso: 1.º Giorgio Venture, Itália, 17,49; 2.º Federico Rampazao, Itália, 16,12 e 3.º Fernando Alves, Portugal, 15,20. Vara: 1.º Igancio Paradinas, Espanha, 5,10 e 2.º Diafranco Beda, Itália, 5,00. 4x100 m: 1.º Itália, 39,58; 2.º Espanha, 39,71 e 3.º Portugal, 40,47. 4x400 m: 1.º Portugal (Alpiarça-Fontes-Moti-Abrantes), 3.08,96; 2.º Itália, 3.09,07 e 3.º Espanha 3.10,08. Dardo: 1.º Fabio Gaspari, Itália, 72,22; 2.º Bassol, Espanha, 64,56; 3.º Paulo Santos, Portugal, 63.56.

Mulheres

100m — 1.ª, Sonia Brigardi, Itália, 11,72; 2.ª, Lucrécia Jardim, Portugal, 11,77 e 3.ª, Cristina Castro, Espanha, 11,87. **200 m:** 1.ª, Lucrécia Jardim, Portugal, 24,05; 2.ª, Donatella, Itália, 24,28 e 3.ª, Cristina Cardoso, Portugal, 24,85. **400 m barreiras:** 1.ª, Luísa Cilinvine, Itália, 57,99 e 2.ª, Elena Zanperioli, Itália, 59,09. **400 m:** 1.ª, Júlia Merino, Espanha, 54,18; 2.ª, Elsa Amaral, Portugal, 54,35 e 3.ª, Alicia Echenique, Espanha, 55,05. **800 m:** 1.ª, Nicoleta Tocce, Itália, 2.04,16; 2.ª, Carla Sacramento, Portugal, 2.05,21 e 3.ª, Carmen Robira, Espanha, 2.06,23. **1500 m:** 1.ª, Orietta Mancia, Itália, 4.19,73; 2.ª, Fernanda Marques, Portugal, 4.19,74 e 3.ª, Rosa Oliveira, Portugal, 4.21,39. **3000 m:** 1.ª, Albertina Dias, Portugal, 9.09,58; 2.ª, Fernanda Ribeiro, Portugal, 9.09,87; 3.ª, Adison Rabov, Itália, 9,13,22. **5 km marcha:** 1.ª, Maria Reys Sobrinho, Espanha, 22.45,96. **Peso:** 1.ª, Margarita Ramos, Espanha, 15,22; 2.ª, Wilma Rigamonti, Itália, 14,88 e 3.ª, Teresa Machado, Portugal, 14,77. **4×100 m:** 1.ª, Portugal (Gomes - Cardoso - Pereira - Jardim), 45,44; 2.ª, Itália, 45,87 e 3.ª, Espanha, 45,90. **100 m barreiras:** 1.ª, Laura Viachi, Itália, 13,88 e 2.ª, Daniela Morandino, Itália, 14,05. **Altura:** 1.ª Bárbara Fiamengo, Itália, 1,80 e 2.ª, Michaela Tarantino, Itália, 1,77. **Comprimento:** 1.ª Elena Ferraris, Itália, 6,04 e 2.ª, Elisa Musaconi, Itália, 5,98. **Dardo:** 1.ª, Estefânia Galbiati, Itália, 53,34 e 2.ª, Patrícia Ortall, Itália, 45,24. **Disco:** 1.ª, Ângeles Barreiro, Espanha, 53,26; 2.ª, Saldra Benedet, Itália, 51,84 e 3.ª, Teresa Machado, Portugal, 50,56. **4×400 m:** 1.ª, Itália, 3.39,12; 2.ª, Espanha, 3.43,10 e 3.ª Portugal, 3.50,59.

Johnson: Nova derrota

O canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros, voltou a perder com o norte-americano Calvin Smith na prova dos 100 metros do torneio de Colónia em atletismo.

Calvin Smith, antigo recordista mundial, que vencera Johnson quarta-feira em Zurique, ganhou com o tempo de 10,16 segundos, classificando-se Johnson em 3.º lugar com 10,29 segundos, atrás de outro norte-americano Dennis Mitchell com 10,27 segundos.

Johnson foi o 1.º a sair dos blocos, mas Calvin Smith impôs-se claramente nos derradeiros 70 metros, enquanto Johnson desinteressou-se da corrida nos últimos metros.

A prova foi disputada sob más condições atmosféricas com vento e frio.

O marroquino Said Aouita voltou a impressionar e ganhou a sua terceira prova nos últimos nove dias com o seu melhor tempo pessoal nos 800 metros (1.43,86 minutos).

Grande Prémio

O marroquinho Said Aouita comanda a classificação geral do Grande Prémio de Atletismo, e quatro atletas partilham o primeiro lugar na classificação feminina.

Aouita tem quatro pontos de vantagem sobre os segundos classificados, o lançador de peso Remigius Machura, da Checoslováquia, o saltador em altura Javier Sottomayor, de Cuba, e o velocista Chidi Imoh, da Nigéria.

As quatro atletas que dividem o 1.º lugar da classificação feminina, com 45 pontos, são a lançadora de dardo Petra Felke, da República Democrática Alemã, a barreirista Yordanka Donkova, da Bulgária, que sábado estabeleceu o recorde mundial com 12,21 segundos, a velocista Grace Jackson, da Jamaica, e a meio-fundista Paula Ivan, da Roménia.

O 5.º classificado na competição masculina é o senegalês Amadou Dia Ba, com 37 pontos, enquanto na classificação feminina o 5.º lugar é ocupado pela norte-americana Danette Young, com 43 pontos.

Waitz vai para Seul

A atleta norueguesa Grete Waitz, campeã mundial da maratona em 1983, disse que decidiu participar nos Jogos Olímpicos de Seul, depois de ter sido submetida a uma operação às cartilagens do joelho direito.

«Não foi uma decisão fácil, mas decidi tentar», disse Waitz, medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles.

Waitz, de 34 anos, foi operada há 10 dias para a extracção de uma cartilagem inflamada e começou a treinar de novo no asfalto no fim da última semana.

«O joelho melhorou bastante nos últimos dois ou três dias e espero estar a treinar a 100 por cento antes dos jogos. Na última semana — acrescentou Waitz — estava muito deprimida, mas quanto mais corro, melhor me sinto. No entanto se houver quaisquer problemas, terei de desistir da ideia.»

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPÍADAS 88

COLE NUM POSTAL DOS CTT
E ENVIE PARA:

NOME _____

MORADA _____

C. POSTAL _____ TELEFONE _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial
Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção Nº 73 373 "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES FOSFOROSOS DE CIANIDRINAS COM EFEITO PESTICIDA E DE COMPOSIÇÕES PESTICIDAS QUE OS CONTÊM"

Trata: CLARKE, MODET & Cª., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3º — Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 651339 — 654613
692815

Máximos

Búlgara mais veloz sobre barreiras

A búlgara Yordanka Donkova estabeleceu o novo recorde mundial dos 100 metros barreiras, com o tempo de 12,21 segundos com vento favorável de 0,63 metros por segundo, em Stara Zagora.

O anterior recorde pertencia desde 8 de Agosto de 1987 à sua compatriota Zinka Zagorcheva, com 12,25 segundos, marca estabelecida em Drama, na Grécia.

Soviético marcha mais rápido

O soviético Mikhail Schennikov estabeleceu novo recorde mundial dos 20 quilómetros marcha, em estrada, durante um torneio de atletismo em Kiev.

Schennikov percorreu a distância em uma hora, 19 minutos, 08 segundos, batendo a anterior marca de 1.19,12 de Axel Noack, da RDA.

O campeão olímpico Ernesto Canto, do México, detém o recorde mundial da distância em pista, com 1.18,40, estabelecido em Maio de 1984.

Natação

O norte-americano David Berkoff melhorou o seu próprio recorde dos 100 metros costas ao nadar a distância em 54,91 segundos na final das provas de selecção para os Jogos Olímpicos de Seul, em Austin, no Texas.

Berkoff, de 21 anos, retirou 4 centésimos de segundo ao anterior recorde, que pertencia ao soviético Igor Poliakovsky.

Edmundo Faro: título no bornal

Motonáutica

Título para Edmundo Faro

O piloto Edmundo Costa Faro, na classe T750 (monocascos), em representação do Consórcio Líder, é primeiro campeão nacional em motonáutica na época em curso, depois de ter triunfado no Grande Prémio da Praia da Rocha.

Edmundo Faro demonstrou grande superioridade e venceu sem problemas os seus mais directos rivais: Joaquim Santos (Nautifoz) e Fernando Faustino (individual).

O Grande Prémio da Praia da Rocha, disputado sábado à tarde, era a 6.ª prova dos campeonatos nacionais de motonáutica da época e contou com a presença de 32 pilotos nacionais, número sensivelmente idêntico ao do ano anterior.

Na prova, disputada num percurso triangular com a extensão de 1 milha náutica, na Foz do Rio Arade, na que é considerada a melhor pista de motonáutica do País, concorreram, separadamente, dois tipos de embarcações, 20 monocascos e 12 catamarans.

Classificações nas várias classes:

F-3000: 1.º José Carolo (individual), 1200 pontos; 2.º José Raposo (Escudeira, de Salvaterra de Magos), 600 e 3.º Edmundo Albergaria (Escudeira, de Salvaterra de Magos), 225.
CLASSE 0-2000: 1.º Fernando Moreira (Guimar, de Odivelas), 1200 pontos; 2.º Alves Barrosa (Riamar, de Aveiro), 900 e 3.º Mário Martinho (Guimar, de Odivelas), 750.

S-850: 1.º Vítor Rodrigues (Fortumar, de Lisboa), 1200 pontos; 2.º Pedro Viegas (Fortumar, de Lisboa), 900 e 3.º Guilherme Matos (Guimar, de Odivelas), 675.

T-850: 1.º Joaquim Peso (Águias de Alpiarça), 1200 pontos; 2.º António Águas (Associação Naval Infante de Sagres), 900 e 3.º Vítor Fortuna (Fortumar, de Lisboa), 675.
T-750: 1.º Edmundo Faro (Consórcio Líder, Lisboa), 1200 pontos; 2.º Joaquim Santos (Nautifoz, da Figueira da Foz), 925 e 3.º Fernando Faustino (Individual), 619.
TN-750: 1.º Álvaro Melo (individual), 1000 pontos e 2.º Hernâni Silva (individual), 800.

transitários GRUPOR MARÍTIMA

BENFICA: CULTURA E EXPANSÃO NA ORDEM DO DIA

Numa reunião com a Comunicação Social, que teve lugar no magnífico Forte de D. Rodrigo (em Birre, Cascais), num belo jantar que foi enquadrado pela voz (sempre fadista e actual) de Manuel de Almeida (um «leão» de gema), a Comissão Central de Fomento e Propaganda do Sport Lisboa e Benfica divulgou o painel de realizações culturais que, paralelamente aos diversos encontros de futebol a realizar no estádio rubro, terão lugar dentro de um calendário que também abrange a abertura de novas Casas do Benfica e a comemoração de diferentes efemérides da vida da colectividade da águia.

Presidiu o dr. Fonseca Dias, que tinha a seu lado figuras marcantes do Benfica: casos do dr. Marcel d'Almeida (vice-presidente da direcção) como do dr. Alcino António (director administrativo do símbolo criado por Cosme Damião). Abrindo larga crítica a recentes afirmações de dirigentes portistas, o dr. João Loureiro (responsável pelo jornal do Benfica) denominou de **«parolismo militante»** uma censura **azul-branca** à «Operação Estugarda», tida como **«folclórica»** pelos homens que comandam o executivo das Antas.

Quanto ao dr. Fonseca Dias, apresentou um quadro de acções que, ao longo de meses, vão engrandecer a vida benfiquista. E foi enumerando novos pontos altos para a colectividade a que está umbilicalmente ligado: abertura da Casa do Benfica no Porto (Rua de Santa Catarina, esquina com a Rua Formosa), progressivas conversações com o núcleo desportivo de Trofa para outra iniciativa igual, tal como (também muito brevemente) se prevêem em Braga, Tavira e Odemira. Mais longe ainda: no Funchal (Madeira) como na açoriana Praia da Vitória.

Adiantou o dr. Fonseca Dias:

— Há conversações no bom caminho para, igualmente na Austrália, São Paulo e no Rio de Janeiro (Brasil), Paris (França), Caracas (Venezuela), Sion (Suíça) e Estugarda (RFA) surgirem outras Casas do Benfica: pontas de lança da vivência benfiquista, onde os núcleos portugueses e «encarnados» possam discutir os problemas do desporto nacional e, especificamente, do seu clube favorito.

Mais divulgou o homem-forte da Comissão Central do Benfica:

— Antes dos jogos de futebol, na Luz, haverá programas especiais para apresentação de ginastas, do orfeão e de artistas ligados ao Benfica. Quanto à já anunciada Rádio Benfica, vai arrancar com uma hora semanal (entre as 10 e as 11 horas de sábado) aos microfones da Rádio Comercial.

E vamos promover «excursões culturais» para acompanhamento das equipas aos recintos contrários, com roteiros encaminhados por guias qualificados, de molde a associarmos o desporto à cultura, o que será aspecto inédito no nosso país, a nível de clubes que praticam futebol de primeiro plano.

Ainda o dr. Fonseca Dias:

— Vamos comemorar condignamente vários aniversários gratos ao Benfica, nomeadamente homenagear o Sport Lisboa e Saudade. E, entre Outubro e Dezembro, serão evocadas figuras que muito deram ao nosso clube: desde dirigentes a atletas. Na Loja do Benfica serão abertos novos postos de venda e é criado um «itinerante», em camioneta que se deslocará com a turma de futebol em todas as viagens.

A concluir, disse o dr. Fernando Dias:

— Vai ser publicada, completamente actualizada, a «História do Benfica» e aberto o museu do clube. No dia 8 de Setembro, teremos, no Campo Pequeno, a 4.ª corrida de toiros do Sport Lisboa e Benfica (Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, Rui Salvador, forcados Amadores de Santarém e ganadaria de S. Marcos, como confirmou Fernando Camacho, empresário do nosso primeiro tauródromo). **Depois, pelo tempo adiante, as homenagens que prevemos, nomeadamente a Francisco Albino, Homero Reis, Fernando Cruzeiro, José Araújo, Guilherme Espírito Santo, Rogério Lantres de Carvalho, Eusébio, Humberto Coelho, Plácido, José Alvoeiro, Ribeiro da Costa, Justino Pinheiro Machado, Manuel da Luz Afonso, brigadeiro Rodrigues de Carvalho, Paulino Gomes Júnior e outros benfiquistas ilustres.**

Em palavras igualmente repassadas de fé clubista, o eng. José Respício, (presidente da Comissão Instaladora do Museu do Benfica) afirmou que **«o projecto está pronto, o orçamento ronda os 120 mil contos e basta apenas luz verde para arrancar até à completa concretização».** E a festa terminou com o dedicado Simões Alves (da Comissão Central de Fomento e Propaganda) brindando os jornalistas e outros convivas com largo material divulgador da imagem do novo Benfica: **«um retrato do clube que** (segundo garantiu) **é o mais conhecido de Portugal em todo o mundo».**

Neves de Sousa

transitários GRUPOR CAMIÃO

Graça Oliva: sempre em frente

Notícias bonitas de Graça Oliva, árbitro futebolístico que, por mau toque do destino, travou uma carreira internacional que prometia ir muito além, provavelmente catalogada pelo definitivo salto português até aos grandes aerópagos. Viriato Graça Oliva esteve agora comandando o curso de arbitragem europeia levado a cabo na Suíça (pela UEFA) e, depois, chefiou prova idêntica em Malta, graduando-se como «alto instrutor» da FIFA. Uma personalidade que pode (afoitamente) ganhar dianteira entre muitos pares, candidatos a chefias de alta retumbância em seus países. E não só.

Ténis: "ranking"

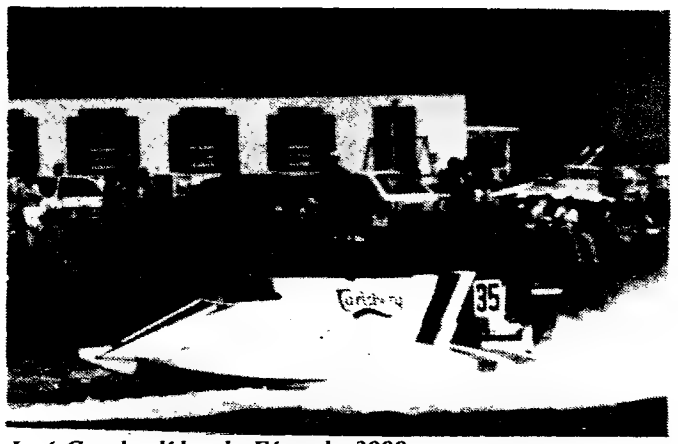
Eles: O checoslovaco Ivan Lendl, vencedor do torneio de Toronto, continua a liderar a classificação da Associação dos Tenistas Profissionais.

O sueco Mats Wilander subiu ao 2.º lugar, beneficiando da eliminação do seu compatriota Stefan Edberg na segunda ronda do torneio de Toronto, frente ao australiano Mark Woodforde.

Os 10 primeiros do «ranking» mundial são os seguintes (indicando-se entre parêntesis a posição ocupada na última semana): 1.º (1) Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º (3) Mats Wilander, Suécia; 3.º (2) Stefan Edberg, Suécia, 4.º (4) Andre Agassi, Estados Unidos; 5.º (5) Boris Becker, Alemanha Federal; 6.º (6) Jimmy Connors, Estados Unidos; 7.º (8) Pat Cash, Austrália; 8.º (7) Yannick Noah, França; 9.º (9) Miloslav Mecir, Checoslováquia e 10.º (11) Tim Mayotte, Estados Unidos.

Elas: A alemã-federal, Steffi Graf continua a liderar o «ranking» mundial de ténis feminino, com as norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert nos lugares imediatos.

As 10 primeiras do «ranking» mundial, são as seguintes: 1.º Steffi Graf, Alemanha Federal; 2.ª Martina Navratilova, Estados Unidos; 3.ª Chris Evert, Estados Unidos; 4.ª Pam Shriver, Estados Unidos; 5.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 6.ª Manuela Maleeva, Bulgária; 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 8.ª Natália Zvereva, União Soviética; 9.ª Lori McNeil, Estados Unidos e 10.ª Cláudia Konde-Kilsch, Alemanha Federal.



José Carolo: líder da Fórmula 3000

Ciclismo

Luís Santos e Ruquita/Feirense venceram a Volta a Gaia

Luís Santos e o Ruquita / Feirense foram os vencedores da Volta a Gaia em bicicleta.

Luís Santos, que já envergava a camisola amarela, venceu a última etapa, um contra-relógio individual disputado entre Oliveira do Douro e Coimbrões, na extensão de 7,7 quilómetros, gastando menos 28 segundos que Venceslau Fernandes, do Recer / Sangalhos.

A vitória na derradeira etapa permitiu ao Ruquita / Feirense conquistar o 1.º lugar na classificação por equipas, com oito segundos de vantagem sobre o Recer / Sangalhos.

José Fernandes venceu os prémios da montanha e das metas volantes, Luís Santos o combinado, enquanto António Fernandes e Luís Moreira foram os primeiros classificados nos prémios por pontos e juventude, respectivamente.

Classificações finais:

Individual — 1.º, Luís Santos (Ruquita / Feirense), 7h 31m 39s; 2.º, José Fernandes (Recer / Sangalhos), 7.34,57; 3.º, Vítor Teresinho (Salgueiros / Malhas Comax), 7.35,28; 4.º, António Araújo (Recer / Sangalhos), 7.35,35; 5.º, António Fernandes (Recer / Sangalhos), 7.37,56;6.º, Carlos Pereira (Ruquita / Feirense), 7.38,2; 7.º, José Passos (Louletano / Vale do Lobo), 7.38,2; 8.º, Venceslau Fernandes (Recer / Saangalhos), 7.38,9; 9.º, Eugénio Passos (Tavira / Bom Petisco), 7,38,35 e 10.º, Joaquim Carvalho (Ruquita / Feirense), 7.39.

Paulo Pinto venceu no Bombarral

Disputou-se no Bombarral, «As Doze Voltas à Gafa», na distância de 110 quilómetros.

Classificações: 1.º, Paulo Pinto da Sicasal / Torriense, 3h 14s; 2.º, Luís Domingos, do Louletano / Vale do Lobo, 3h 18s; 3.º, Carlos Marta, do Vigor / Lousa, 3h 44s.

Equipas — 1.ª, Sicasal / Torriense, 9h 1m 42s; 2.ª, Louletano / Vale do Lobo, 9h 1m 46s; 3.ª, Vigor / Lousa, 9h 3m 5s.

Voltas ao Cadaval

Serafim Vieira e o Louletano/Vale do Lobo venceram individual e colectivamente as «10 Voltas ao Cadaval», prova que teve a participação de 41 corredores de seis equipas. Serafim Vieira, campeão nacional de profissionais, gastou três horas, dois minutos e 24 segundos nos 118 quilómetros da prova, que percorreu à média de 38,815 km/hora. A seguir classificaram-se José Poeira (Sicasal/Torreense), com 3.05,03 horas, Fernando Carvalho, Teka (Espanha), 3.05,03, Américo Silva, Clas (Espanha), 3.06,08 e José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), 3.06,13 horas. Por equipas venceu o Louletano/Vale do Lobo, seguido da Sicasal/Torreense e Vigor/Lousa.

transitários GRUPOR VAGÃO

MICROSCÓPIO

Mais um brasileiro para o louletano

O brasileiro Evaldo, futebolista do Botafogo, do Rio de Janeiro, é o novo reforço do Louletano.

Daniel do Adro, presidente do clube algarvio, referiu que o seu clube **«está interessado em jogadores de primeira divisão, provenientes do Brasil»,** e disse que Evaldo foi contratado por três épocas.

«A aquisição de Evaldo faz parte do acordo de transferência de Gilmar que já é jogador do Louletano, mas que permanece no Brasil, emprestado até Dezembro ao Botafogo», explicou Daniel do Adro.

Para além de Gilmar, o Louletano aguarda ainda mais dois futebolistas brasileiros: Fernando e Mauricinho, ambos do Vasco da Gama, com os quais se elevará a 10 o número de brasileiros ao serviço do clube.

transitários GRUPOR AIR CARGO

HÁ 20 ANOS

A invasão da Checoslováquia

Praga e toda a República checoslovaca estão ocupadas por unidades do Pacto de Varsóvia — declarou Rádio Praga no seu boletim de informação difundido às 4 e 45, que foi imterrompido.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka anunciou que o chefe do Partido Comunista, Alexandre Dubcek, se encontra detido no edifício da Comissão Central do Partido.

A entrada das tropas dos países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, numa altura em que a crise provocada pela substituição da equipa de Novoty parecia ter sido vencida, surpreendeu quase todos os observadores ocidentais. Tal intervenção parecia agora improvável. As circunstâncias que levaram a União Soviética a impedir pela força a evolução do «caso checo» só superficialmente podem ser consideradas semelhantes às que determinaram a participação das forças russas no caso da Hungria.

De qualquer modo, a invasão da Checoslováquia constitui um momento dramático e abre sombrias perspectivas para o entendimento e a paz no mundo.

Entretanto, foi decretado o estado de sítio em Praga e os jornais estão proibidos de sair, anuncia a «Emissora Livre» no noticiário do meio-dia. O locutor acrescentou que mais de um milhar de jovens estão reunidos na Praça Wenzel. Foram solicitados a dispersar-se e a não se deixarem «arrastar para actos irreflectidos e provocadores».

Uma emissão clandestina captada em Viena afirmava que a intervenção armada das tropas dos cinco países do pacto de Varsóvia era antecipadamente conhecida de alguns membros da direcção do PC checo, entre os quais Indra e Kolder, que teriam tido uma forte altercação com Dubcek há dois dias, numa reunião plenária do Comité Central.

Mortos no Ultramar

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o alferes miliciano Manuel Fraga de Carvalho, natural do concelho de Ribeira de Pena, o furriel miliciano Elias Machava, do recrutamento provincial e o soldado da milícia de protecção, Henrique Fadaromala, também do recrutamento da Província. Em Angola, morreu em combate o marinheiro fuzileiro especial Joaquim Adelino Moreira Dionísio, natural de Setúbal.

Paulo VI chegou à capital colombiana

Paulo VI chegou esta manhã ao aeródromo de Eldorado, que fica a uma dezena de quilómetros de Bogotá. Esperava-o o presidente da República colombiana e o administrador apostólico.

O cortejo formou-se rapidamente, dirigindo-se para a catedral de Bogotá. O Papa foi aclamado no percurso por dezenas de milhares de colombianos.

EFEMÉRIDES

1485 — O rei de Inglaterra Ricardo III é morto na batalha de Bosworth, que pôs termo à Guerra das Rosas.

1567 — O duque de Alba dá início ao período que ficou conhecido como «do terror» ao tomar posse do governo militar dos Países Baixos.

1642 — Começa a guerra civil na Inglaterra, com o rei Carlos I a acusar de traidores os membros do Parlamento.

1754 — Jacob Barsimson, de quem se diz ter sido o primeiro judeu a emigrar para a América, desembarca em Nova Amesterdão, actual Nova Iorque.

1788 — A Grã-Bretanha funda na Serra Leoa um asilo para escravos.

1849 — É assassinado o governador de Macau, Ferreira do Amaral, provavelmente como consequência de se ter negado a pagar o «Foro do Chão» ao imperador da China.

1864 — É assinada a primeira das Convenções de Genebra, consagrando o respeito devido à pessoa humana em tempo de guerra.

1910 — A Coreia é anexada pelo Japão, depois de cinco anos de protectorado.

1926 — É posto termo à ditadura de Theodoro Pangalos, na Grécia.

1953 — É derrubado o governo de Mossadegh, no Irão, e o Xá Reza Pahlevi regressa ao país.

1971 — Consuma-se a deposição do presidente boliviano Juan Jose Torres, substituído pelo general Hugo Banzer, após um golpe militar.

1972 — Massacre de dezasseis presos políticos em Trelew (Argentina).

1974 — Panamá e Cuba restabelecem relações diplomáticas, após 12 anos de ruptura.

1978 — Morre Jomo Kenyatta, fundador do Quénia.

1981 — Morre o cineasta brasileiro Glauber Rocha.

1984 — Portugal é admitido, como membro de pleno direito na Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (Cepal).

— O atleta português Fernando Mamede vence a prova de cinco mil metros no «meeting» Internacional de Zurique.

— Ronald Reagan é nomeado, em Dallas, durante a convenção do Partido Republicano, candidato a novo mandato presidencial nas eleições de Novembro.

— Com baixa afluência de votantes (cerca de 30 por cento), realizam-se, na África do Sul, as primeiras eleições entre mestiços para eleição dos seus 80 representantes na Câmara dos Não-Brancos no Parlamento.

— O director da Sociedade Antiesclavagista afirma, em Genebra, perante uma subcomissão das Nações Unidas, que forças quenianas de segurança assassinaram entre 300 a 1400 pastores nómadas de um clã de etnia somali, no Norte do Quénia, em Fevereiro.

1985 — Um Boeing 737, da British Airtours, incendeia-se no aeroporto de Manchester, antes de levantar voo, matando 54 pessoas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	10	10	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	12	0.0	M. nub.
Vila Real	13	12	0.0	P. nub.
Porto	10	10	0.0	P. nub.
Coimbra	12	12	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	15	0.0	P. nub.
C. Branco	17	17	0.0	P. nub.
Portalegre	20	19	0.0	P. nub.
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	17	16	0.0	P. nub.
Beja	13	13	0.0	Limpo
Faro	25	22	0.0	Limpo
Sagres	16	16	0.0	Limpo
P. Delgada	20	20	0.0	Limpo
Funchal	22	22	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 26, Faro 32, Ponta Delgada 28, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

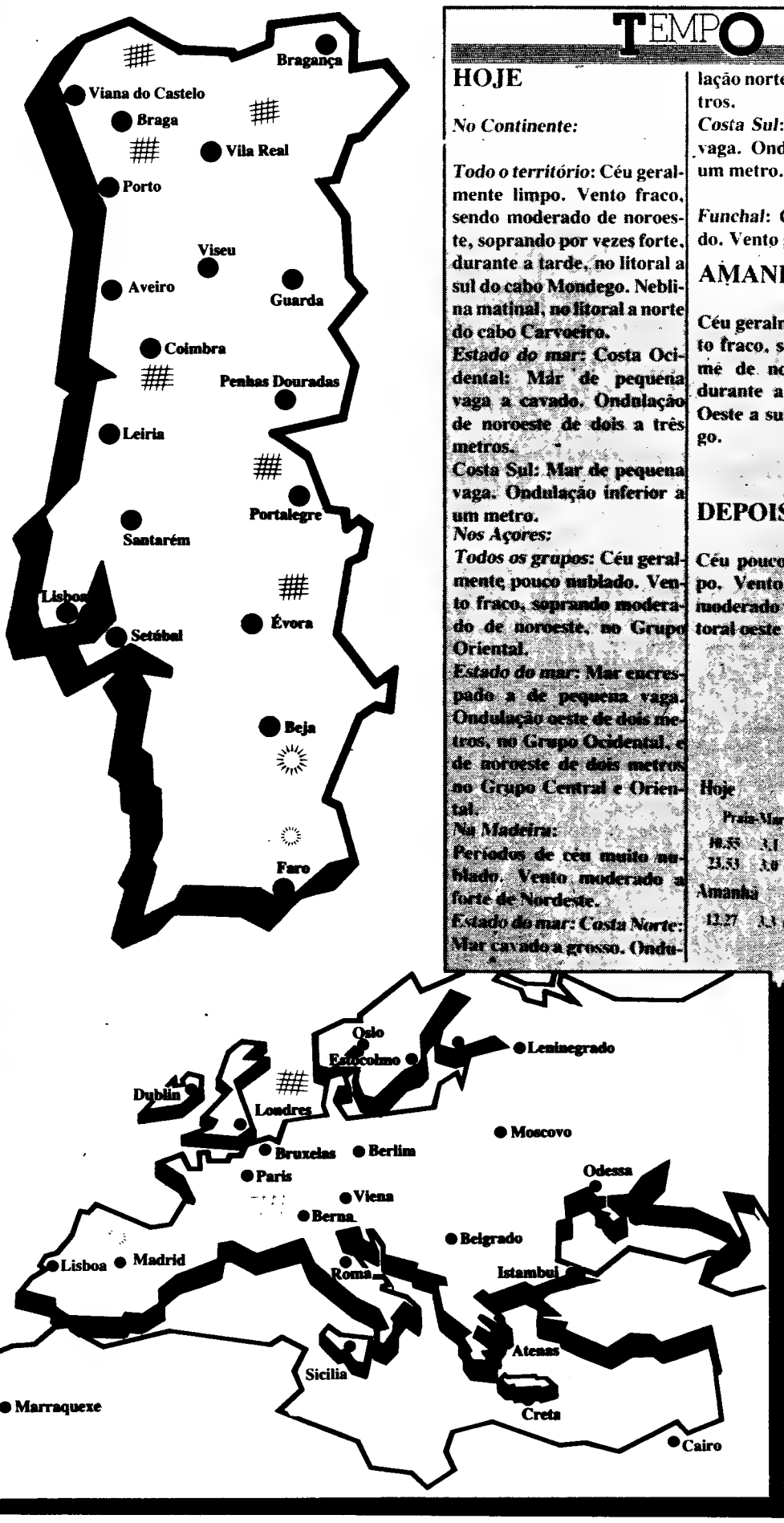
	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	13	13	Limpo
Londres	10	10	Muito nub.
Paris	13	12	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Muito nub.
Amesterdão	15	14	Chuva
Genebra	12	10	Muito nub.
Roma	21	20	Trovoada
Oslo	12	11	Aguaceiros
Copenhaga	14	12	Muito nub.
Estocolmo	13	12	Muito nub.
Berlim	13	12	Muito nub.
Viena	14	10	Chuva
Varsovia	13	11	Neblina
Atenas	26	23	Neblina
Moscovo	18	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	-	22	Limpo
Los Angeles	16	28	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	24	28	Nublado
Nova Iorque	16	25	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	-	-	—
Toquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

***Todo o território*: Céu geralmente limpo. Vento fraco, sendo moderado de noroeste, soprando por vezes forte, durante a tarde, no litoral a sul do cabo Mondego. Neblina matinal, no litoral a norte do cabo Carvoeiro.**

***Estado do mar*: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

***Todos os grupos*: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, no Grupo Oriental.**

***Estado do mar*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação oeste de dois metros, no Grupo Ocidental, e de noroeste de dois metros no Grupo Central e Oriental.**

***Na Madeira*:**

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste.

***Estado do mar: Costa Norte*: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de dois a três metros.**

***Costa Sul*: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.**

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada durante a tarde no litoral Oeste a sul do cabo Mondego.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.55	3.1 m	04.13	1.9 m
23.53	3.0 m	17.09	1.8 m

Amanhã

12.27	3.1 m	05.33	1.8 m
		18.30	1.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Observadores das Nações Unidas junto a um posto militar iraquiano. Quarenta e oito horas após ter sido decretado o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, a calma parece reinar em todas as frentes supervisadas pelos observadores da ONU

Daniel Menezes, uma criança de três anos, foi engolido por uma serpente sucuri de 15 metros de comprimento, no municipio do rio Jaru, no Estado brasileiro de Rondonia, informou ontem o jornal «O Globo». Maristela e Daniel Menezes, pai do pequeno Daniel que tinha mais sete irmãos, chegaram sábado à cidade de Porto Velho, capital da Rondónia, depois de abandonarem o lugar em que habitavam, nas margens do rio Jaru, onde perderam o filho. A mãe, de 26 anos, contou que Daniel aproximou-se dos pais que lavavam a roupa e pescavam na margem do rio quando a serpente o capturou, submergindo imediatamente nas águas. A sucuri pode se encontrada no Brasil nos rios Paraná e Amazonas. Vive cerca de 30 anos e alimenta-se de patos, roedores e pequenos jacarés.

O líder dos rebeldes afegãos depõe uma coroa de flores junto ao túmulo do antigo presidente do Paquistão, Zia Ul-Haq, morto quarta-feira quando o seu avião se despenhou. O jornal do PC soviético, «Pravda», afirmou entretanto que se se confirmar que Zia foi vítima de sabotagem do seu avião «é legitimo supor que caiu vítima da sua própria política»

Catástrofe ecológica no mar Adriático

A invasão de algas nas águas do mar Adriático — que até agora só preocupava os operadores turísticos da costa centro-nordeste italiana — ameaça converter-se num escândalo ecológico-político de consequências imprevisíveis para o Governo. Para tratar desta «catástrofe ecológica» e procurar uma solução está convocada para hoje em Bolonha uma reunião em que deverão estar presentes os ministros da Saúde, Turismo, da Agricultura, do Ambiente e da Indústria, assim como autoridades locais. O alto nível de contaminação da costa adriática, desde a fronteira com a Jugoslávia até à costa romanola, tendo Rimini como principal pólo de atracção turística, deve-se em parte à quantidade de fósforo lançada nos rios Pó, Adigio e Brenta, que desaguam no mar Adriático, pela indústria química, esgotos e agricultura. Segundo um estudo da associação ecologista italiana «Ambiente e Trabalho», só através do rio Pó, são lançadas anualmente no Adriático 28 000 toneladas de fósforo. O mesmo estudo revela que, daquele total, 7200 toneladas correspondem ao fósforo contido em detergentes para lavagem de roupa e loiça, outras 7800 toneladas provêm de detritos urbanos, 7200 de detritos agrícolas, 1500 toneladas de efluentes industriais e 3800 toneladas de excrementos animais. A primeira a sentir as consequências da contaminação da costa adriática foi a indústria turística. O presidente da Associação Provincial de Turismo Veneziana, Roberto Carrain, revelou a existência de uma diminuição de 30 por cento no afluxo de turistas aos hotéis e restaurantes da região desde o início da actual época turística. A «lagoa» veneziana e a costa marítima «El Lido», foram literalmente invadidas este ano por algas e mosquitos que impedem aos turistas o banho nas praias e o passeio na cidade, onde as algas em putrefacção exalam um cheiro nauseabundo. Com números na mão, o presidente da Associação de Turismo veneziana demonstrou que, em comparação com idêntico período do ano anterior, há menos 1500 visitantes por dia no palácio ducal de Veneza, já que em 1987 a média diária foi de 6000 visitantes, contra 4500 deste ano. A situação não é melhor em Rimini ou Riccioni, onde a maioria dos turistas provenientes do Norte da Europa fizeram as suas malas e partiram com grande antecedência em relação ao tempo de férias programado. No fim de Julho, com «excessiva ligeireza» na opinião dos deputados ecologistas «verdes», o ministro da Saúde, o democrata-cristão Carlo Donat-Cattin, adiou a aprovação de uma norma que previa a redução da percentagem de fósforo que entra na composição dos detergentes. Por esta razão e por não ter realizado dentro dos prazos previstos por lei o «mapa de contaminação», isto é, o controlo da situação das águas fluviais e costeiras da península, o ministro foi processado no Tribunal de Roma por deputados «verdes» e pela Liga do Ambiente.

Mig-29 em exposição na Grã-Bretanha

Uma das maiores atracções da exposição internacional aerospacial «Farnborough-88», que se realiza de 4 a 11 de Setembro na Grã-Bretanha, é a apresentação não só no parque de exposição estática como nas demonstrações em voo, de dois aviões de combate, soviéticos, Mig-29 Fulcrum. Trata-se do equivalente soviético ao avião de combate europeu EFA — European Fighter Aircraft, que está a ser desenvolvido pela Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália e Espanha. Esta é, de facto, a primeira vez que estes aviões soviéticos — um Mig-29 de um só lugar e um de dois lugares — participam numa importante exposição no Ocidente. Farnborough-88, que se realiza bienalmente, é este ano muito maior do que em 1986. 650 exposições e de 24 países ocupam 20 por cento mais espaço do que em 1986 — 54 000 metros quadraos este ano, em contraste com 42 mil metros quadrados há dois anos, e há desta vez 350 locais de entretenimento, 60 mais do que em 1986. A indústria aeronáutica portuguesa tem lá um representante, a OGMA — Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Autoridades podem decretar o estado de sítio

DEZASSEIS MIL TRABALHADORES EM GREVE NA POLÓNIA

O líder do «Solidariedade» Lech Walesa afirmou hoje que não se pode excluir a possibilidade da reposição do estado de sítio na Polónia, perante a situação de crise aguda que se vive no seu país, onde se calcula que 16.000 trabalhadores estejam actualmente em greve.

Em declarações feitas por telefone para um programa da RTL (Rádio Luxemburgo), Walesa considerou que a situação económica na Polónia é muito grave e admitiu que «passar do actual sistema para o sistema pluralista não é fácil». O líder sindical prestou depois homenagem a Mikhail Gorbachev pelas reformas que empreendeu na URSS.

As declarações de Walesa seguem-se à entrada em greve dos trabalhadores dos estaleiros Lenine, em Gdansk, que hoje se juntaram a milhares de mineiros do carvão e a outros trabalhadores polacos que se encontram em greve.

Szablewski, chefe do comité de greve de Gdansk, disse aos jornalistas que «os grevistas controlam inteiramente a situação dentro do estaleiro». A nova onda de agitação laboral na Polónia começou na passada terça-feira e calcula-se que sejam 16.000 os tranbalhadores em greve neste momento em toda a Polónia. os grevistas exigem aumentos salariais, melhores condições de trabalho e a legalização do «Solidariedade».

Os operários dos estaleiros Lenine entraram em greve depois do governo polaco ter ignorado uma proposta de Lech Walesa.

O líder sindical propôs ontem levantar a greve prevista para hoje se as autoridades aceitassem negociar. «Os problemas da Polónia não podem solucionar-se com greves, mas ela será concretizada caso o governo não aceda a negociar seriamente», afirmou Walesa.

Até agora, as autoridades polacas têm recusado reconhecer o «Solidariedade» e na passada sexta-feira o governo voltou a dizer que a legalização do sindicato era uma «exigência irrealizável».

A agência ofical polaca revelou, entretanto, que as greves estão a custar à Polónia mais de 600.000 dólares (mais de 90 mil contos) por dia. O carvão é a principal exportação e fonte de divisas do país.

O líder polaco Jaruzelski reuniu-se no sábado com os chefes militares polacos para analisarem as medidas a tomar face à onda de greves. O comité, chefiado por Jrazelski, pode decretar o estado de emerg~encia ou a lei marcial.

«Greve. Não há liberdade sem Solidariedade», pode-se ler num cartaz afixado numa mina de carvão de Katowice, em greve desde terça-feira

PRAGA: MANIFESTANTES EXIGEM LIBERDADE

Umas dez mil pessoas desfilaram ontem por Praga, gritando apelos à liberdade e de apoio ao antigo dirigente partidário Alexander Dubcek, na maior manifestação de protesto desde 1969, que marcou o 20.º aniversário da invasão da Checoslováquia pelo Pacto de Varsóvia.

Empunhando bandeiras checas, a multidão iniciou uma marcha espontânea pelo centro da cidade, após uma concentração durante a qual centenas de pessoas subscreveram um abaixo-assinado pedindo a retirada das tropas soviéticas, eleições livres, a abolição da censura, democracia e respeito pelos direitos humanos.

«Liberdade, Liberdade», gritaram os manifestantes ao longo do percurso, «Queremos a Verdade», «Dubcek, Dubcek», «Russos vão-se Embora», foram outras palavras de ordem entoadas.

A Polícia não tentou interferir nos primeiros 30 minutos do desfile, mas fê-lo quando passava próximo da Universidade, detendo cinco pessoas. Os manifestantes foram filmados pela Polícia.

A televisão checa apresentou uma curta reportagem sobre a manifestação, no fim do seu principal noticiário.

Há 20 anos mais de meio milhão de soldados do Pacto de Varsóvia invadiram a Checoslováquia para acabar com a tentativa de Dubcek de «dar um rosto humano ao socialismo».

Dubcek, afastado do Poder e do partido, disse na semana passada que projectava passar o aniversário na sua casa, na província, próximo de Brastilava.

A polícia soviética dispersou ontem meio milhar de manifestantes, no parque central de Moscovo, que assinalavam o vigésimo aniversário da invasão da Checoslováquia, cantando «Praga, Praga, Praga».

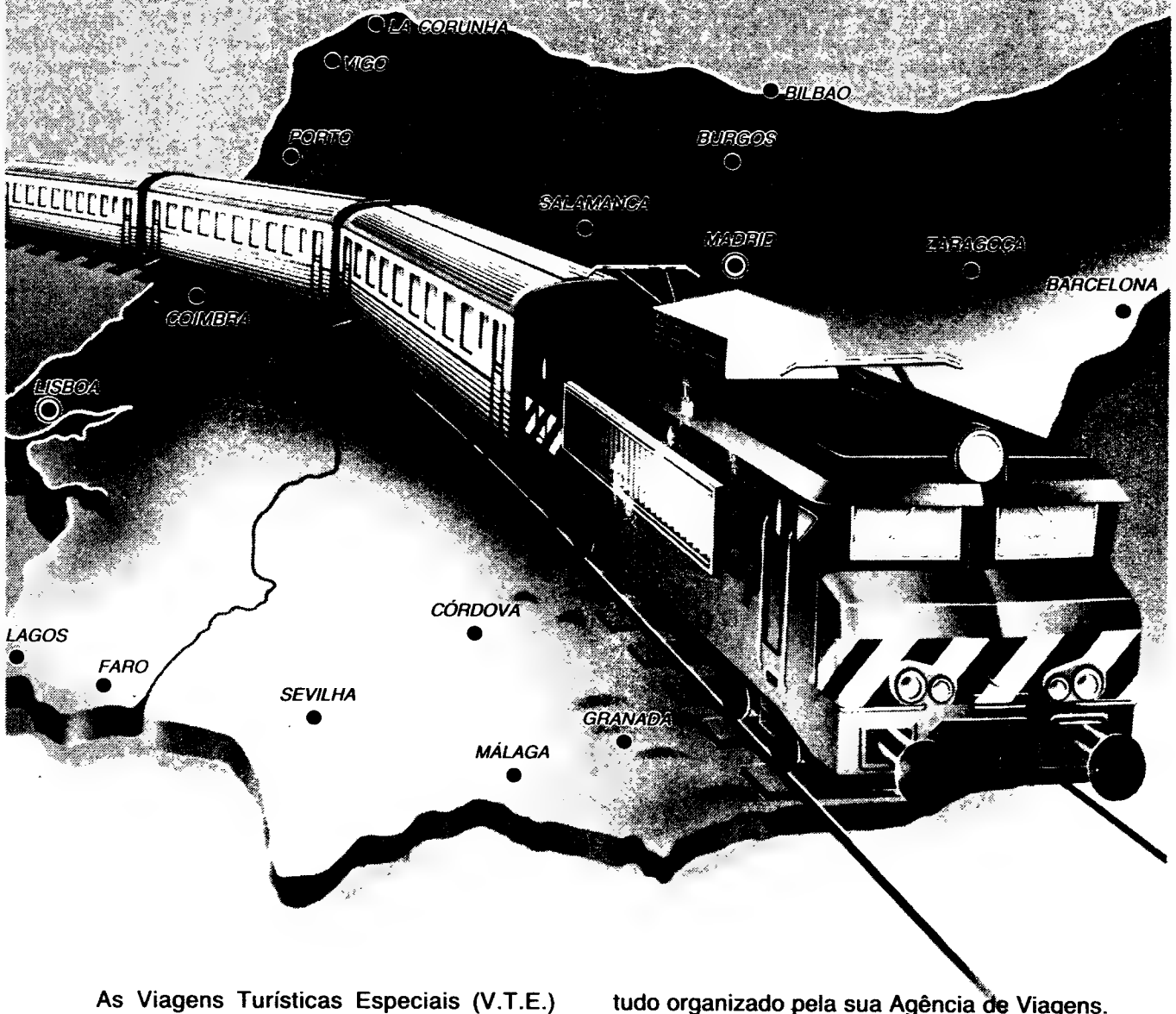
A Polícia, tropas da guarda nacional e elementos do KGB carregaram sobre os manifestantes, tendo, segundo Alexandre Chuvev do Partido da União Democrática, detido alguns deles.

A agência oficial TASS referiu que a União Democrática é um grupo de agitadores anti-socialistas e os activistas já tinham sido avisados pelas autoridades de Moscovo da proibição de exibições públicas.

Os soldados israelitas não conseguiram pôr termo ao levantamento palestiniano

VIAGENS TURÍSTICAS ESPECIAIS

UM COMBOIO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA



As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses, tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.

Caminhos de Ferro Portugueses

Territórios árabes ocupados

Três palestinianos mortos desde domingo

Um palestiniano morreu hoje, depois de ter sido atingido a tiro num confronto na margem ocidental ocupada pelas forças israelitas, informaram fontes hospitalares, enquanto os árabes fazem o seu segundo dia de greve geral para protestarem contra os aumentos de impostos. Ahmad Sharnobi, de 22 anos, refugiado no Campo de Askar, foi a terceira vítima palestiniana desde domingo.

Sharnobi morreu quando foi atingido a tiro por uma bala que se alojou no abdómen, divulgaram fontes do Hospital de Ittihad, em Nablos, que acrescentaram que outros três palestinianos ficaram feridos durante os confrontos.

Fontes árabes disseram que as pessoas ficaram feridas quando agentes de segurança à paisana abriram fogo depois dos palestinianos terem sido avisados através de altifalantes de que os israelitas se encontravam no local.

O primeiro-ministro Yitzhak Shamir assegurou entretanto que os israelitas continuaram os seus esforços para terminar com o levantamento palestiniano que dura já há nove meses.

Fontes árabes referiram que a greve geral dos palestinianos, convocada em panfletos e divulgada pela direcção nacional clandestina do levantamento provocou o encerramento das lojas e a suspensão dos transportes públicos nas principais cidades dos territórios ocupados, incluindo a zona oriental de Jerusalém, Nablos, Ramallah, Hebron e Bethlehem (Belém).

Os panfletos anunciavam uma greve de protesto contra a confiscação feita por Israel aos proprietários árabes que não pagaram os impostos. O boicote aos impostos foi uma das principais acções da revolta palestiniana contra a administração israelita.

O governo jordano anunciou entretanto que entrou em vigor a medida pela qual todas as pessoas residentes na Cisjordânia ocupada antes de 31 de Julho, são cidadãos palestinianos e não mais jordanos, informou a Rádio Amã.

Esta é a última de uma série de medidas relacionadas com a ruptura dos vínculos administrativos e jurídicos com a Cisjordânia, ocupada por Israel desde 1967

Said Er Rifai, primeiro-ministro jordano, afirmou que o seu governo renovara os passaportes aos palestinianos da Cisjordânia por um período de dois anos, na condição de se apresentarem pessoalmente no departamento de passaportes do Ministério do Interior.

Abu Nidal reivindica atentado

O grupo radical palestiniano de Abu Nidal reivindicou ontem a responsabilidade pelo atentado à granada que feriu 25 pessoas na cidade israelita de Haifa.

Num comunicado enviado a uma agência noticiosa internacional em Beirute, o Conselho Revolucionário Fatah (FRC) diz que a explosão «infligiu extensos danos ao inimigo sionista».

A Polícia israelita disse ter preso quatro palestinianos em consequência do atentado contra um centro comercial.

A FRC dedicou o atentado a Khalil Al-Wazir, também conhecido como Abu Jihad, o comandante militar e dirigente da OLP, morto em Tunes em Abril pelos serviços secretos israelitas. O grupo de Abu Nidal prometera vingar a sua morte com «balas».

SISMO FAZ MAIS DE 800 MORTOS NO NEPAL E NA ÍNDIA

O total de mortos do sismo que no domingo abalou a região fronteiriça entre o Nepal e a Índia excede hoje os 800, ainda que possa aumentar à medida que as equipas de salvamento procedem a buscas nas fendas e zonas mais afectadas pelo desmoronamento de terras.

No Nepal, o Ministério do Interior confirmou um total de 369 mortos e mais de 15 000 feridos, embora fontes não identificadas do Ministério apontem para um total de 550 mortos.

Entretanto em Patna, capital do Estado, alguns relatórios não oficiais que chegaram hoje a Nova Deli apontaram para um total de 650 mortos, principalmente nas cidades fronteiriças de Darbhangar, Munger e Madhubani, entre o Nepal e a Índia.

O mais mortífio sismo dos últimos 38 anos nos Himalaias atingiu os 6,5 graus na escala de Richter e teve o seu epicentro a 80 quilómetros da cidade de Darbhanga Bihar, perto da fronteira da Índia com o Nepal.

O sismo foi sentido também em Calcutá e em Nova Deli, onde provocou estilhaços de vidros, e no Bengladesh, onde não há notícia de vítimas ou estragos.

A Cruz Vermelha nepalesa fez entretanto um apelo internacional para ajuda aos sinistrados, pedindo alimentos e medicamentos.

O observatório de Nova Deli advertiu que é provável que haja mais sismos nos próximos dias.

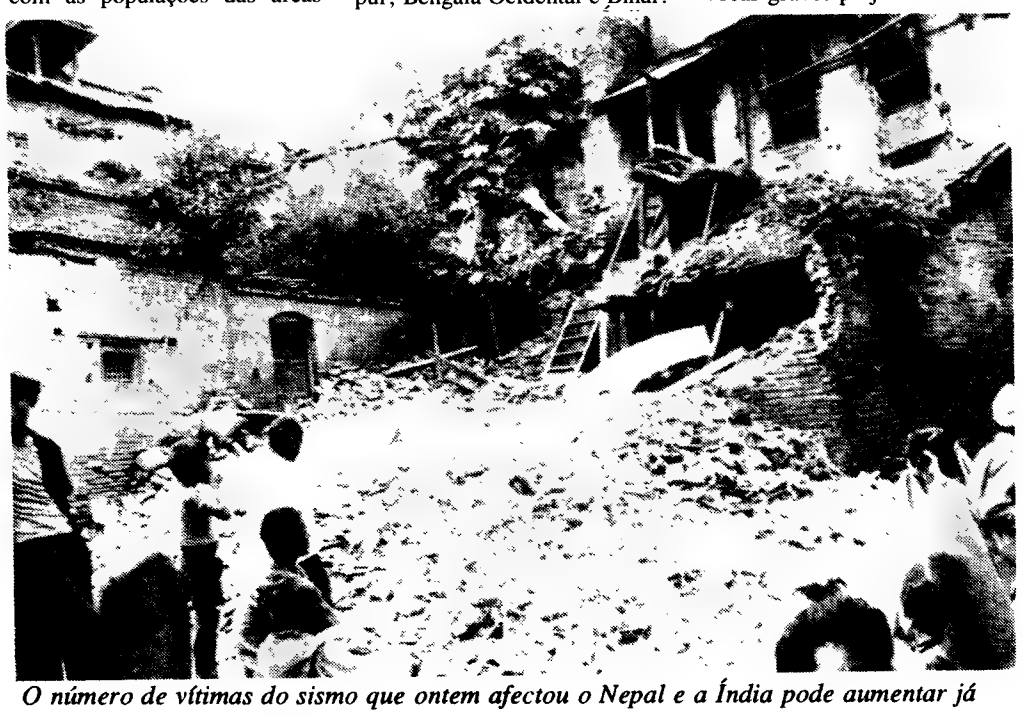
Em Patna, capital do Bihar, o comissário chefe, P. Mittal, disse que se espera que o número de vítimas aumente porque ainda não foi possível contactar com as populações das áreas mais afectadas pelo tremor de terra.

As operações de assistência às vítimas do sismo são dificultadas no Nepal pelas chuvas da Monção, que atingem o subcontinente de fins de Junho até meados de Setembro.

Tremores de terra são frequentes nos Himalaias. A 6 deste mês, um sismo de grau 7,3 na escala de Ritcher abalou os estados indianos de Assam, Manipur, Bengala Ocidental e Bihar. Matou quatro pessoas na Índia e 30 no Bengladesh.

Em 1950, um sismo fez 30 mil mortos no estado indiano de Assam.

A escala aberta de Ritcher mede a energia libertada por um sismo, conforme registo do movimento telúrico num sismógrafo. Cada um dos seus graus representa um aumento em dez vezes da magnitude do anterior. Um sismo de grau 6 pode provocar graves prejuízos.



O número de vítimas do sismo que ontem afectou o Nepal e a Índia pode aumentar já que se supõe que existam ainda pessoas soterradas nos escombros

Vinte e quatro mil mortos em confrontos no Burundi

Vinte e quatro mil pessoas morreram em confrontos étnicos no norte do Burundi, segundo revelou ontem a rádio francesa «France Info». Segundo esta estação, os dados relativos ao massacre foram ontem fornecidos pelo governo do Burundi. Os recontros deram-se ao longo da última semana na zona setentrional daquele país entre as etnias tutsi e hutu.

Segundo as informações veiculadas pelas autoridades locais, os hutu massacracarm os tutsi, que apesar de minoritários detêm o poder no Burundi. No entanto, hutus exilados na Bélgica apelaram ontem para uma investigação internacional ao que classificam de «genocídio» da sua etnia. Os exilados afirmaram que «nem um único hutu sobreviveu ao ataque militar no norte do Burundi a semana passada» e referiram ainda que «todos os tutsi que viviam em quatro aldeias da região tinham sido evacudaos para um campo militar antes do ataque».

Esta interpretaçaõ dos acontecimentos contradiz as informações também ontem fornecidas pela rádio do Burundi. Segundo esta estação, 3.000 famílias da etnia tutsi foram massacradas por membros da etnia hutu numa zona fonteira ao Ruanda.

Cerca de 5.000 refugiados do Burundi estão entretanto a entrar diáriamento no Rwanda para fugir ao massacre e segundo os seus realtos tudo terá começado no passado dia 14 quando um antigo soldado tusti matou a tiro pelo menos dois hutus.

O Burundi, uma antiga colónia belga, é independente desde 1962. Os confrontos étnicos têm sido ali frequentes. Em 1972, os hutus moveram uma campanha genocida contra os tutsi. Os recontros degeneraram numa guerra civil na qual morreram 300.000 pessoas e outras 400.000 fugiram do país.

Os tutsi, uma tribo de pastores e gurereiros de elevada estatura,, têm dominado os hutus, mais baixos, camponeses da zona norte do lago Tanganika, dsde tempos pré-coloniais. Os primeiros representam 19 por çento dos cerca de 5 milhões de habitantes do Burundi, enquanto os hutus constituem 80 por cento da população.

Pretória reforça segregação racial

O governo sul-africano deverá adoptar hoje medidas duras que visam reforçar a segregação residencial. Com efeito, membros do Parlamento estão hohe reunidos na cidade do Cabo para anunciar uma lei que reforçará o «Group Areas Act», disposição que separa os moradores por raças.

Activistas negros, homens de negócios brancos e mesmo o jornal pró-governamental «Beeld» condenaram já a medida, dizendo que esta reforça o sistema de apartheid e levará à expulsão de milhares de negros vivendo pacífica, mas ilegalmente, em áreas «só para brancos».

Referindo-se ao reforço da segregação residencial, o jornal «Sunday Times» afirmava ontem: «a África do Sul é confrontada com leis vindas directamente da idade negra do apartheid». Num editorial de primeira página, o jornal salientou que com a nova lei «as autoridades ficaram munidas de poderes para expulsar sumariamente milhares, talvez milhões de pessoas».

As autoridades de Pretória proibiram entretanto as actividades de um grupo de dissidentes brancos que tem vindo a promover uma campanha contra o serviço militar obrigatório. Ainda este mês, 143 jovens anunciaram publicamente que não cumpriam o serviço militar e que nunca usariam os uniformes militares da África do Sul, afirmando que o exército era um instrumento de perpetuação do sistema de apartheid.

Transferência de Mandela?

O governo sul-africano poderá transferir o líder negro Nelson Mandela para uma casa de saúde distante, admitia ontem o jornal da oposição «Mail». Segundo aquele jornal, Pretória «perde se libertar Mandela e perde igualemnte se não o libertar» e poderá estar a estudar como solução a «transferênciia de Mandela do hospital de Tygerberg para uma casa de saúde, distante, onde sejam aliviadas algunas restrições a que está sujeito.

Nelson Mandela, 70 anos, encontra-se hospitalziado, sofrendo de tuberculose.

24 HORAS

Satélite soviético caiu no Canadá

O corpo de um foguetão não nuclear soviético despenhou-se domingo de manhã no nordeste do Canadá, não havendo notícia de vítimas ou danos, disseram porta-vozes do Departamento de Estado Norte-Americano. Os funcionários disseram que o aparelho, caído na Terra cerca das 05.00 horas, não faz parte do «Cosmos 1900», um satélite-espião soviético movido a energia nuclear que há vários meses deixou de estar sob controlo. Os porta-vozes, que não identificaram o foguetão, disseram que a sua queda foi vista dos Estados do Novo México, Nebraska, Colorado e Michigan.

Fracassadas negociações entre as duas Coreias

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul voltaram hoje a fracassar na sua tentativa de abrir caminho para a realização de conversações políticas sobre a reunificação da península. As duas delegações parlamentares de cinco elementos realizaram uma terceira ronda de conversações preliminares, que durou cerca de duas horas e meia, mas desconhece-se se os contactos serão retomados e quando. A Coreia do Sul propôs uma reunião separada entre os chefes das duas delegações, mas o Norte não deu resposta.

«Não sabemos se o Norte rompeu ou vai voltar à mesa das negociações», disse um porta-voz sul-coreano. Anteriormente, a Coreia do Norte recusou uma proposta sul-coreana para conversações especiais em Pyongyang para resolver a disputa sobre os próximos Jogos Olímpicos.

Nova vaga de protestos na Birmânia

Manifestantes pedindo o fim do regime socialista na Birmânia marcharam hoje por Rangoon e outras cidades, cantando e agitando bandeiras em desafio às tropas na rua, disseram fontes diplomáticas e residentes na capital. As fontes, contactadas por telefone para Rangoon, disseram que há notícias não confirmadas sobre tiroteio nos arredores da cidade setentrional de Mandalay quando monges, estudantes e trabalhadores tentaram avançar para Rangoon, para aderirem às manifestações na cidade. O recomeço dos protestos depois de uma pausa de uma semana mostra que há insatisfação pela nomeação de Maung Maung — civil mas membro de há muito tempo da administração liderada por militares — para líder do partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB) e presidente do Estado desde sexta-feira, disseram diplomatas.

Inglaterra reforça segurança

O governo britânico vai reforçar a segurança policial na Irlanda do Norte, depois da morte de oito soldados devido a um atentando bombista do Exército Republicano Irlandês (IRA) — anunciou domingo um porta-voz governamental. O mesmo porta-voz disse que a primeiro-ministro Margaret Thatcher não se mostrava favorável à reintrodução do método de internamento sem julgamento para suspeitos de participação em acções guerrilheiras, embora não tenha sido excluída. Um ataque bombista do IRA, sábado, a um autocarro militar matou oito soldados do Exército britânico destacado na Irlanda do Norte. O ataque fez subir para 21 o número de soldados ingleses mortos este ano na Irlanda do Norte.

Sindicalista termina greve de fome

O dirigente do Sindicato norte-americano dos Trabalhadores Agrícolas, César Chavez, parecendo cansado e enfraquecido, terminou ontem com serviço religioso 36 dias de jejum contra o uso de insecticidas nas vinhas. Personalidades como o ex-candidato presidencial democrata, Jesse Jackson, ou os actores Martin Sheen e Robert Blake, anunciaram que farão três dias de jejum para manter activo este movimento de protesto. Chavez, 61 anos, tomou apenas água durante o jejum e o seu médico disse que ele perdeu cerca de 15 quilos e sofreu de «nauseas, vómitos e cãibras». Chavez protesta contra a utilização de cinco tipos de insecticida, os quais — diz ele — são um perigo para quem coma as uvas da Califórnia ou para quem as colha. Associações de agricultores argumentam que os químicos não são perigosos.

Atentado faz 14 feridos em Beirute

Um carro cheio de explosivos e granadas de mão rebentou ontem perto de um posto sírio de controlo em Beirute Ocidental, ferindo pelo menos 14 pessoas, disse a Polícia. Entre os feridos conta-se um soldado sírio. O atentado pareceu dirigido contra a presença de 25 mil soldados sírios no Líbano. A área foi fechada pelas forças sírias imediatamente depois da explosão, mas testemunhas disseram que o local ficou cheio de destroços, vidros, poças de sangue e metal retorcido e que vários carros se incendiaram. O atentado de ontem coincidiu com os esforços renovados pela Síria em contactos com funcionários libaneses e com os Estados Unidos para se tentar conseguir uma eleição presidencial pacífica no Líbano.

A tribuna real situava-se no topo da escadaria Robillon — «um local cinematográfico»

Dia 26, D. Maria I convida-nos

RECUAR 200 ANOS NAS "NOITES DE QUELUZ"

Paula Sá

Foto de José Tavares

ão foi necessário uma «máquina do tempo» para recuar duzentos anos. Aconteceu uma noite destas. Sua Magestade a Raínha D. Maria I,acompanhàda de D. Rosa, do Príncipe D. João e da Princesa D. Carlota Joaquina, abriu as portas do Palácio Real de Queluz a um grupo de curiosos do século XX, desejosos de penetrarem na «época da poesia da Beleza e do amor pela Arte».

Como num Verão de 1793, na Sala do Trono daquele palácio, os pares dançaram o Minueto para a Raínha. Os espectadores, que substituiram a Corte ausente, pouco habituados ao espaço e aos costumes da época, permaneciam na expectativa do que lhes seria oferecido.

Muitas surpresas agradáveis lhe reservava o ensaio-geral das «Noites de Queluz», um espectáculo recreação do século XVIII, de bailado, teatro e música. Evento que a Câmara Municipal de Sintra, em colaboração com o Palácio Nacional de Queluz, vai estrear no próximo dia 26.

Baseado em descrições das Festas da Corte de D. Pedro e D. Maria I, os jardins do Palácio vão ser palco de uma «fantasia rocaille», onde não falta o «Ballet da Corte», os faustosos guarda-roupas da altura e a explêndida música oitocentista.

«Trata-se de um programa cultural de vivências de espaços, de uma visita guiada diferente. Queremos despertar a vida de um local animado como este foi no século XVIII», afirma Simoneta Luz Afonso, directora do Museu do PNQ.

A iniciativa, que pretende ser um acontecimento de largo alcance artístico e cultural, foi concebido na vertente plástica por Nuno Côrte Real, pintor, cenógrafo e figurinista, radicado no estrangeiro, e teve como director artístico Armando Jorge, que desempenha o mesmo cargo na Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos. «Esperançosos num grande sucesso», os responsáveis pelas «Noites de Queluz» vão reeditar o espectáculo durante os próximos cinco anos, aumentando o número de apresentações.

«Um jantar de príncipes»

Se foi palco previligiado para a função artística, o Palácio Nacional de Queluz também não viu menosprezada a área gastronómica, cujo tratamento era requintado.

E a «epopeia» dos curiosos visitantes do século XX começou por aí. Na cozinha do Palácio, hoje o fino restaurante «Cozinha Velha», foi servido um repasto da época: creme de galinha, lombo de vaca embrulhado em farinha e acompanhado com arroz branco, vinho delícioso, Bolo Real de amêndoa e chila e um café servido com bolinhos de ovos embrulhados em papéis coloridos.

Dado curioso: os empregados, na sua maioria já idosos a condizerem com a «velha cozinha», estavam bem documentados e explicavam pacientemente os segredos daquelas iguarias tão pouco condimentadas para o paladar actual.

O jantar foi concebido pela ENATUR, que pesquisou as receitas de Domingues Rodrigues e tentou adptá-las ao nosso tempo. Vergílio Gomes, responsável pelas iniciativas de gastronómia daquela empresa, explica a título de exemplo que «naquela altura, as refeições compunham-se de oito pratos, o que hoje é impensável». Mesmo assim, os próximos visitantes que queiram disfrutar da culinária oitocentista terão que dispender quatro mil escudos.

Deixemos o jantar e voltemos à cena inicial...

O Mestre de Cerimónias, encarnado pelo actor João Grosso, convida o público a seguir um concerto com a Raínha na Sala da Música. A pose dos actores é perfeita. Se não fossem os flashs dos fotógrafos, pensariamos estar de facto na Corte. O palco não tem limites naquela sala e o espectáculo pede a participação do público, que deixa de o ser quando se integra no cenário. «Foi precisamente essa a nossa intenção», confessam os seus autores.

Uma bonita ária de Crescentin, «Ombra Adorata», é interpretada ao vivo pelo contratenor Mário Marques e pela cravista Ana de Castro. O contratenor é uma prática de um registo vocal masculino muito aguda, conseguida por uma técnica especial de impostação da voz. O efeito obtido coincide

As jovens bailarinas dançam para D. Maria I

A «dança social» — ritual cheio de graciosidade

Mesmo aos que são contra a monarquia o espectáculo teria agradado...

O «Aprendiz de Astrólogo»: uma pantomima que constituiu o momento mais vivo da noite

com uma voz feminina, de timbre muito característico.Segue-se uma «Modinha» brasileira, cuja a letra faz lembrar os tão típicos fados portugueses.

A música aproxima-se da delicadesa dos trajes de seda. Outro dos promenores que o público não consegue deixar de comentar-- o magnífico guarda-roupa das personagens e os adereços como as perfeitas cabeleiras brancas, adorno indespensável da alta sociedade do século XVIII.

Grande parte da autoria de Nuno Côrte Real, que colabora com o importante coreografo belga Maurice Béjart desde 1981, os fatos foram executados pelos Ateliers da Companhia Nacional de Bailado e do Teatro S. Carlos. Brocados corde-rosa misturam-se com sedas brancas e azuis claras, comprovando o bom gosto na escolha dos materiais, vindos sobretudo do Porto.

Um Palácio «mágico»

Que magia envolvia o Palácio Real de Queluz, para que este se viesse a tornar num dos pólos culturais do século XVIII?

Aqui viveram personagens célebres: D. João VI; D. Carlota Joaquina, durante longo tempo, nele urdindo muitas das intrigas com que perturbou o País; e D. Miguel, antes e depois de subir ao trono.

Os anos de apogeu de Queluz centram-se no reinado de D. Maria I e de seu filho D. João. Perdem-se quando a inauguração do Teatro S. Carlos, em 1793, veio deslocar a actividade das casas de ópera de todos os palácios reais para a nova sala, onde ainda hoje se conserva. No entanto, a vida tinha começado para o Palácio muito antes desta altura.

Mandado construir por D. Pedro III, Príncipe Consorte e tio da Raínha D. Maria I, o plano do Palácio foi traçado pelo arquitecto Mateus Vicente de Oliveira, a quem, pouco tempo depois, se veio juntar o escultor francês João Baptista Robillon.

Em 1758 eram iniciadas as obras «com jardins à maneira francesa e parque no estilo italiano». Foram certamente, as sugestões de Versailles que inspiraram os tracistas do Palácio de Queluz, ao produzirem uma harmonia de conjunto arquitectónico e decorativo de estilo «Rocócó» ou «Barroco final»

Os lacaios conduzem-nos através dos jardins, um dos pontos que mais concorreram para a valorização desta residência príncipesca, até às «Ninfas e Faunos. Personagens representadas na pintura da época, cheias de maneirismos, mas também de sensibilidade poética.

Os bailarinos dançam juntos dos inúmeros lagos no Jardim de Neptuno, obrigando o público a segui-los num rodopiar constante. A música invade aquele espaço simétricamente recortado e outrora previlégio exclusivo da realesa.

Somos imediatamente solicitados noutra direcção. As Ninfas e os Faunos desaparecem, entrando nos aposentos privados de D. Maria I. A família de «sangue azul» desfila no andar superior do edifício até chegar ao topo da «Escada Robillon», onde fica a tribunal real.

Aqui vai-se desenrolar a segunda parte do espectáculo. «Local privilegiado, já de si um cenário magnífico, muito cinematográfico, onde se sucedem vários planos», explica Armando Jorge, afirmando que «é tão equilibrada na sua simetria, que parece estar há anos vocacionada para um 'teatro barroco de ar livre'».

À «Dança Social» sucede o «Teatro da Escadaria Robillon» em três trechos: «Pastoral, com música de Carlos Seixas; o «Aprendiz de Astrológo», com música de Mozart e Sousa Carvalho; e «Triunfo de Apolo», sob as melodias de Lilly (francês) e António José de Almeida. Qualquer deles compositores do século XVIII.

Belos apontamentos de bailado, acompanhados por uma música de grande qualidade. O «Aprendiz de Astrológo» foi um dos momentos mais bonitos e um dos mais vivos da noite. Uma pantomima entre um astrológo coxo de mau aspecto e um alegre Pierrot, desejoso de tocar no realejo do seu amo que faz movimentar uns supostos automatos. Pierrot consegue o objectivo e uma «mancha colorida» de bobos, arlequins, sultões, chefes indios, diabos, selvagens invade o palco, movimentando-se ao som da música.

«Triste quem não sente a riqueza do movimento (...)triste porque não sabe amar, declamava o «Chefe de Cerimónias» ao apresentar a entrada de Apólo, o protector das Artes. Frase apropriada para a apoteose final do espectáculo, que mereceu as palmas do público. Estreias de muita qualidade as coreografias de Armando Jorge. A qualidade musical foi garantida pela selecção de Manuel Ivo Cruz, maestro director titular da Orquestra Filarmónica de Lisboa e do Teatro Nacional de S. Carlos.

Beckford: «pai» do espectáculo.

Simoneta Luz Afonso descobre o «umbigo» do espectáculo. A ideia da sua realização nasce durante a preparação da exposição de «William Beckford e Portugal», apresentada no Palácio de Queluz no ano passado.

A directora do museu lê o «Diário» de Beckford sobre uma ida ao Teatro do Salitre em Lisboa e apaixona-se pela descrição «com tanta riqueza de promenor» que ele faz do espectáculo de finais de oitocentos. Sobretudo de um denominado «Aprendiz de Astrológo», que vimos recriado sexta-feira à noite.

A partir deste autor também são feitos os estudos econográficos da época para reconstituir o guarda-roupa e as próprias recietas. Contactada a Câmara Municipal de Sintra sobre a hipótese de realizar a ideia, esta acede em financiar a iniciativa. Em Dezembro último as coisas começavam a tomar forma.

«Tão divertido como o futebol»

Um investimento de 25 a 30 mil contos-segundo João Carlos Cifuentes, vereador do Turísmo e Cultura da Câmara de Sintra- permitiu montar o fausto da corte portuguesa, movimentando cerca de 90 pessoas no «palco». Da vasta equipa dos bastidores, o público acabou por não se aperceber. Mas ela existiu, desde o pessoal administrativo, passando pelos electricistas, até às costureiras, entre outros.

«Sentir o ambiente é a dominante do espectáculo que em vez de quadros vivos, tipo cortejo histórico, de reconstituição mais ou menos fiel. prefere dar ao público a liberdade, envolvendo-se na época, de imaginar além do aparente visual», refere o coreógrafo Armando Jorge, explicando qual o objectivo da iniciativa.

Tentar vender este «pacote cultural» nas capitais estrangeiras é uma das principais metas a atingir pelos organizadores das «Noites de Queluz». O fausto da Corte portuguesa poderá ser incluido, com antecedência, nas viagens dos turistas através das agências de viagem.

Segundo João Carlos Cifuentes, «é importante diversificar a oferta turística, procurando espectáculos originais e que permitam o contacto com a história portuguesa». Este vereador frisa ainda que a Câmara Municipal de Sintra vai beneficiar com o investimento, na medida em que fica proprietária dos adereços elaborados propositadamente para esta iniciativa, o que constitui um espólio valioso.

«Conseguimos montar algo animado e aliciante para o público que nos procura uma vez e já não voltava mais e para aquele que acha uma 'chatice' isso de visitar museus», diz Simoneta Luz Afonso- o seu entusiasmo pelo bom acolhimento do espectáculo era notório. «O museu pode ser tão divertido, ou até mais, do que o futebol, não acham?», acrescenta.

De facto, mesmo para os que são contra a monarquia, na sexta-feira, ter-se-iam sentido muito bem naquela Corte de fantasia...

Nos maravilhosos jardins do palácio as «ninfas» e os «faunos» confundiam-se com as figuras de pedra

Mais quatro salas nas Amoreiras, dia 25

CINEMA COMO MERCADORIA

Rodrigues da Silva

QUATRO novas salas de cinema são inauguradas, quinta-feira, no Centro Comercial das Amoreiras. Contando com as seis já existentes, as Amoreiras passam, assim, a dispor de dez salas, um recorde em Portugal num mesmo edifício. O número total de lugares será de 1500, o equivalente ao de um dos grandes cinemas inaugurados em Lisboa nos anos 50.
A comparação permite observar que, enquanto, outrora, a milhar e meio de espectadores era proporcinado, num só espaço, apenas um filme, actualmente, são proporcionados dez.

Digamos que o mundo mudou e é verdade, mas aquilo que começou por mudar foi a capacidade de qualquer filme congregar o interesse de 1500 pessoas por sessão, tal como acontecia ainda nos anos 60.

Anos 60 que, em Portugal, curiosamente, assinalam o aparecimento da primeira sala tipo estúdio (chamava-se e chama-se ainda, precisamente, Estúdio), localizada no edifício do Império.

O Império e o Estúdio (como mais tarde o Monumental e o Satélite) simbolizavam, então, a coexistência pacífica de dois tipos de salas, num mesmo edifício. Mas o passado e presente não coexistiriam por muito tempo.

Ao Munumental e ao (seu) Satélite, sabe-se o que lhes aconteceu. Quanto ao Império e ao Estúdio a sua actividade é hoje uma caricatura grotesca e penosa da de há vinte anos, a morte adiada apenas por dúvidas quanto à melhor rentabilidade do espaço.

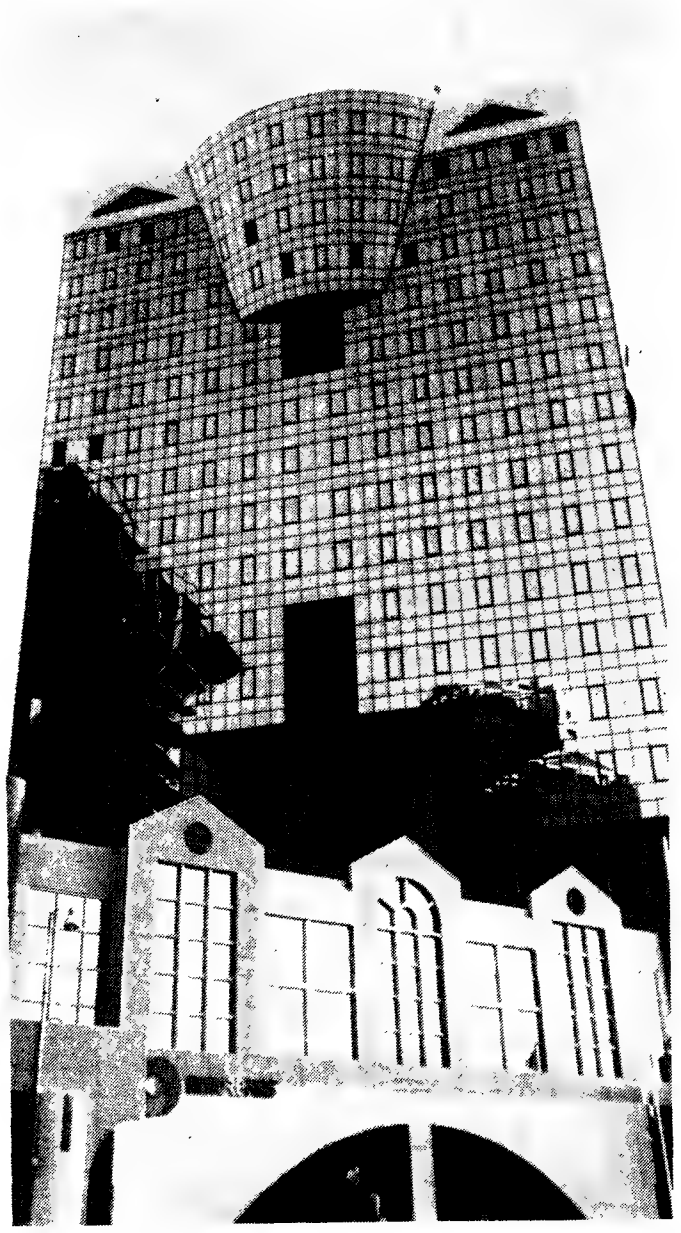
Quem imaginaria que o Império e o Estúdio (como o Monumental e o Satélite) tinham, nos anos 60, o prestígio que tem hoje o Quarteto? Mas tinham-no, de facto. Dos anos 60 para cá, muita coisa mudou no cinema, mas mais ainda nas cidades entendidas como espaços de utilização propostos.

Daí que, mais do que a vitória das salas pequenas sobre as grandes, se assista hoje à era das salas instaladas em grandes centros comerciais. Como se o destino do cinema fosse o de se tornar, ele também, uma mercadoria, como qualquer outra das que se expõem e vendem nas novas «catedrais da tentação».

É na maior delas existente em Lisboa, símbolo arquitectónico e social da capital nestes anos 80, que, a partir de quinta-feira, o público pode dispor de dez salas de cinema.

A Lusomundo, que as explora, promete para todas elas uma programação subordinada a critérios de qualidade, muito embora pareça claro que o critério não é tanto o da qualidade, como o de uma diversidade apostada em todos os azimutes de público.

A qualidade, porém, excepto em casos em que a popularidade o justifique, não deverá baixar ao nível da indigência. E não será por acaso. Nestes últimos anos, as salas que se foram rarefazendo de público foram quase sempre aquelas que se degradaram, sistematicamente, em termos de programação.



O que não foi inocente. Sabe-se hoje que nada melhor para, a certa altura, apresentar uma sala como não rentável do que a condenar a uma morte lenta, através de uma baixa progressiva de qualidade e prestígio.

O público sabe escolher melhor do que se pensa, a crítica de cinema tem mais leitores do que se imagina. Talvez por isso, se possa perguntar se a morte do Monumental (decretada por interesses especulativos que se medem por metro quadrado de terreno) teria sido possível se o defundo cinema fosse defendido por uma exibição de qualidade ou por uma solução como a adoptada para o S. Jorge.

A História não se faz com «ses», mas parece evidente que os critérios de programação têm a ver com múltiplos interesses que por detrás deles se escondem ou se deixam descobrir.

Para as Amoreiras, que importa defender como espaço de consumo múltiplo, escolhe-se a qualidade ou a diversidade que garanta público. Para o Monumental, que importava demolir, optou-se pelo contrário. Para várias zonas da cidade que não têm uma única sala de espectáculos, quem pensa abrir por lá uma sala de cinema?

Já lá vai o tempo em que se dizia que o cinema era uma arte, mas era também uma indústria. Hoje, é arte, é indústria, mas transformou-se, sobretudo, numa mercadoria. E mais (ou menos) do que isso, tornou-se uma moeda de troca de interesses obscuros ou evidentes.

As quatro novas salas das Amoreiras são inauguradas com a seguinte programação: «Crocodile Dundee II», de Paul Hogan; «A Família», de Ettore Scola; «Talhado no Céu», de Alan Rudolph; e «Matar Saudades», de Fernando Lopes.

Em Novembro, no Forum Picoas

Cinema e vídeo no Audiovisual Lisboa 88

O Audiovisual Lisboa 88 decorre de 11 a 20 de Novembro, no Forum Picoas, presidindo à comissão de honra Mário Soares e integrando-a Simone Veil, Teresa Gouveia, Krus Abecasis, Azeredo Perdigão, Viana Baptista, Rui Azevedo Avelar, Luís Salgado Matos e Braz Teixeira.

Os coordenadores das várias áreas são os seguintes: José Mouga (artes plásticas), Pedro Lopes (animação por computador), Rui Horta (dança), Eduardo Sérgio (diaporamas e multivisão), João Moura (estilismo), Cecília Melo e Castro (Infoarte), Carlos Zíngaro (música), Manuel Barbosa (performances), João Grosso (teatro), Andrée Duchaine (videoinstalações), E.M. Melo e Castro (videopoesia).

No âmbito do 2.º Festival de Cinema e Vídeo da Cidade de Lisboa — genericamente designaddo por «Audiovisual Lisboa 88» — integra-se uma acção competitiva para filmes e vídeos realizados por autores portugueses — o «43.º Encontro Nacional de Cinema e Vídeo» — cujo Regulamento a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais (FPCA) acaba de publicar.

Segundo o articular desse regulamento, poderão participar no 43.º Encontro Nacional obras posteriores a 1984, apresentados nos formatos U-Matic Low Band, VHS ou Betamax — para o caso do vídeo — e em 35mm, 16mm ou Super 8 — para o caso do cinema — terminando no dia 8 de Outubro de 1988 o prazo para a recepção das obras a concurso, e sendo obrigatória a apresentação, até essa data, do boletim de inscrição agora editado pela FPCA.

Os filmes e vídeos seleccionados serão apreciados por um júri nacional, nomeado pela direcção do festival, o qual elegerá as obras que considera serem as melhores da selecção apresentada, e a cujos autores será atribuído um prémio global de 400 contos.

Para mais informações, ou para o pedido de Regulamentos, deve ser contactado o Secretariado do Festival, Rua D. Domingos Jardo, 4-B, 1900 Lisboa, telefone 820678, telex 61763 FPCAAV P.

Os filmes e vídeos enviados a concurso serão despachados para o secretariado do festival a expensas dos seus autores ou proprietários, ou ali entregues em mão, declinando a direcção do Audiovisual Lisboa 88 qualquer responsabilidade por eventuais danos ou extravios.

Haverá uma sessão pública de encerramento, constituída pela divulgação da acta do júri, entrega de prémios e eventual projecção, em parte ou no todo, de obras distinguidas. A direcção do festival procurará criar as condições necessárias para proceder também à exibição, durante o Audiovisual Lisboa 88 de obras não seleccionadas para a programação final do 43.º Encontro Nacional.

No que respeita ao tempo de duração das obras inscritas — e embora tal não constitua factor de selecção — a direcção do festival poderá, por limitações de tempo das sessões, determinar a não integração na programação final do 43.º Encontro Nacional de obras que considere demasiado extensas.

Sábado, na Capela de S. Jerónimo, ao Restelo

OS TROVADORES DA NOITE

Luísa Alexandra Botinas

Amores e viagens sempre atrairam os portugueses. Foram estas as forças estranhas que os levaram por "mares nunca dantes navegados".Sábado à noite alguns lisboetas empreenderam também uma viagem à descoberta da Capela de S. Jerónimo, escondida por entre árvores e moradias de gente fina.

No alto de um pequeno morro, no Restelo, ergue-se a Capelinha dos Descobrimento, onde antes Américo Thomaz fa rezar, dizem. Os relvados fronteiros à Capela serviram assim de plateia para mais um espectáculo Artejo 88, em que actuaram Vitorino, Janita Salomé, Duda, Olga Pratts e Filipa Pais.

Antes das dez horas, as cadeiras de ferro da Câmara já estavam quase todas ocupadas. Pais, filhos, netos e avós mais alguns namorados estavam todos sentadinhos à espera para ouvirem os cantos de amor e viagem .Enquanto estes não chegavam ,quem se ouvia eram os "MadreDeus". As suas músicas e o estuário do Tejo em fundo prometiam uma noite em cheio já que a Lua também lá estava apesar de minguante. Porém , o vento frio e forte que soprou com bastante intensidade estragou a magia toda que se pretendia com o cenário apropriado e fez com que se verificasse uma pequena debandada ainda o espectáculo fa a meio. Mas o número de resistentes foi o suficiente para "aquecer" o resto da noite, ficando muita gente em pé ou sentada no relvado .

A "nau" dos cantos de amor e viagem partiu pouco depois das dez. Janita Salomé foi o primeiro. A sua música cheia de mouros e rendilhados do Norte de África encheu os ares, deixando estonteados todos quantos a ouviram, arrancando depois merecidos aplausos já que o som tinha sido excepcional e os músicos perfeitos.

Filipa Pais cantou ,depois, acompanhada por dois alaúdes ,uma melodia antiga, " Tu Gitana". Duda e os músicos que com ele tocaram foram a surpresa da noite acompanhados ainda por uma dançarina a fricana . Com um som diferente conseguiram do público uma reacção bastante positiva, sinal de receptividade aos sons novos que propõem.

A seguir, Vitorino chegou com algumas das suas canções e com Filipa Pais conseguiu animar

o público enregelado que cantou "A Queda do Império" em coro mais ou menos afinado.

O vento não desistiu e o público ,que ficou ,também não. Faltava ainda Olga Pratts que chegou e "atacou" três peças num piano que nem parecia eléctrico.

As epopeias e desventuras dos portugueses dos Descobrimentos foram o tema da noite tratado de diferentes formas e por músicos diferentes.

O espectáculo terminou com todos a cantarem Zeca Afonso , o que depois deu direito a um "encore" bem entoado e que ajudou a esquecer o frio de uma noite de Agosto.

Duda: A Universalidade do Instrumental

Tem trinta e cinco anos e acha que já é mais que altura de começar a tocar para um número maior de pessoas do que aquelas que o viram pela primeira vez ao Ocarina .Viveu durante muito tempo em Moçambique e, como diz ,essa experiência deixou influências que o acompanham sempre. Rui Luis Pereira, Duda , como é conhecido , toca guitarra e compõem uma música que define como instrumental e portuguesa . Faz questão de sublinhar que os traços de outras músicas que se encontrem nas suas composições são perfeitamente naturais pois ele não se fecha a influências , toma-as antes como referência.

---Podes-nos explicar como é a tua música?

---Como vivi durante muito tempo em Moçambique as pessoas podem pensar que a minha música é africana. Mas não é assim. Apesar dos ritmos me terem marcado , eu não tenho pretensões de fazer música africana. O meu objectivo principal é o de fazer uma música instrumental portuguesa onde há pouca tradição. Quanto a influências neste tipo de música, elas são inevitáveis devido às pressões que os mercados exteriores exercem sobre os músicos. Em resumo , a minha música tem características tipicamente portuguesas , mas há influências do mercado internacional e da tecnologia que torna a música hoje em dia universal. Essa universalidade está presente na minha música. O que eu procuro fazer é tirar um pouco daqui e pôr um pouco dali, isto é estou à procura de uma linguagem que é a minha.

---Já compões e tocas há muito tempo?

---Já tocava em Moçambique rock e blues. Tocava guitarra elétrica . Depois entrei no Conservatório e também no Hot Club. As músicas que toco neste espectáculo já as tenho escritas há muito tempo , só não tenho tido oportunidade de as divulgar a um público mais vasto nem sequer de as gravar em disco. Espectáculos assim servem para divulgar este tipo de música e por isso são importantes.

Já tenho um projecto de grupo que me acompanha composto por João Lucas nas teclas, Yuri Daniel no baixo e André Sousa Machado , bateria. Este espectáculo é importante, porque há poucas oportunidades e poucos espaços. E isso é negativo porque os músicos quando não actuam ao vivo e não gravam estagnam e em termos de criação artística é um factor muito negativo.

---Continuas envolvido noutros projectos?

---Sim, continuo a tocar no La Batalla do Pedro Caldeira Cabral onde toco alaúde e também toco com o Fausto. Tenho acompanhado também Sérgio Godinho,Mafalda Veiga e Rão Kyao.

LAB

Foto de Jose Tavares

«Estou à procura de uma linguagem»

Marcel Marceau anuncia retirada

Marcel Marceau, um dos maiores mimos deste século, pode abandonar em breve o espectáculo. Esta intenção foi revelada pelo próprio Marcel Marceau, em Londres, durante a série de espectáculos que está a efectuar no Sadler's Wells Theatre. Marceau actuou algumas vezes em Portugal, a primeira das quais no final dos anos 50, no Tivoli, e a última, no início dos anos 80, no Casino Estoril.

Jean-Paul Aron morre de SIDA

O escritor e filósofo francês Jean Paul Aron, de 61 anos, morreu ontem num hospital parisiense.

As fontes médicas recusaram-se a dar informações sobre a morte de Aron, o qual, numa entrevista publicada em Outubro passado, disse que tinha SIDA.

O escritor foi internado há dias, no Centro Claude Bernard, disseram meios hospitalares.

Jean Paul Aron, sobrinho do sociólogo e filósofo Raymond Aron, nasceu em 1927 em Estrasburgo e estudou Filosofia na Sorbonne. Entre os seus numerosos ensaios e novelas, contam-se «O Que É a Cultura Francesa», de 1975, e «Os Modernos», de 1984, que ganhou o Prémio Cazes.

Chiricos roubados

Trinta e duas litografias e dezanove cópias de esculturas do artista italiano Giorgio de Chirico, foram no sábado roubadas de uma exposição, na vila de Spello — anunciou a Polícia.

Os trabalhos — parte da exposição alusiva ao centenário do nascimento de Chirico — estão avaliados em 250 milhões de liras (cerca de 30 mil contos).

Giorgio Chirico morreu em 1978 e foi um dos pintores surrealistas mais importantes do século XX, influenciando muitos outros artistas modernos, particularmente René Magritte e Max Ernst.

SITA — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE TRILOGIA ANALÍTICA

Certifico que, por escritura de 6 de Agosto do corrente ano, lavrada a fls. 68 e seguintes do livro n.º 4-H de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Olívia da Conceição Nunes Pinto Capelo Ramos, foi constituída uma associação denominada SITA — Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, com sede na Rua Coronel Bento Roma, 45, 4.º, D, em Lisboa, constando dos respectivos estatutos que a associação tem por objecto:

1 — a) Congregar: I) pessoas psicanalisadas; II) pessoas que estão sendo psicanalisadas; III) interessados em trilogia analítica (psicanálise integral);

b) Desenvolver o estudo e a pesquisa da ciência trilógica de Keppe, em continuação das descobertas psicanalistas de Freud, Klein e Bion;

c) Promover a formação de psicanalistas integrais e trilogistas;

d) Dedicar-se à prática do tratamento psicanalítico integral;

e) Promover a investigação científica no campo da psicanálise, filosofia e teologia;

f) Organizar reuniões periódicas de carácter científico e cultural;

g) Ter como fundamentos científicos as teorias e os ensinamentos de Norberto R. Keppe e outros cientistas do ramo;

h) Manter contactos e intercâmbio com sociedades congéneres, nacionais e internacionais;

i) Divulgar, através de cursos e conferências, as descobertas da trilogia analítica (psicanálise integral);

j) Estender os benefícios obtidos com a trilogia analítica (psicanálise integral) em forma de tratamento e treinamento a um maior número possível de indivíduos de todas as nações;

2 — A associação admite actualmente as seguintes categorias de sócios:

a) Sócios ordinários, que se subdividem em: 1) sócios fundadores; 2) sócios efectivos; 3) sócios aspirantes ou em formação;

b)Sócios extraordinários, que se subdividem em: 1) sócios honorários; 2) sócios beneméritos; 3) sócios agregados.

3 — As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas pela direcção ou por número de sócios efectivos ou fundadores que representem a maioria absoluta da categoria.

4 — A Sociedade Internacional de Trilogia Analítica será administrada por uma direcção executiva composta de um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral, um 2.º secretário, um tesoureiro, um director social e um vice-director social eleitos em assembleia geral ordinária, entre os sócios ordinários, com o mandato de três anos, permitida a reeleição.

5 — Compete à direcção, pelo seu presidente, representar a Sociedade, activa e passivamente, em juízo ou fora dele, internacionalmente, inclusive.

6 — A associação terá um conselho fiscal, constituído por três membros a eleger em assembleia geral pelo período de três anos.

Vai conforme.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Agosto de 1987.

A Ajudante

Maria da Conceição Rodrigues de Figueiredo Rocha Moreira

«DL» 22/8/88

CINEMAS

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
XANGAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

TARADICES SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
DELÍCIAS CHINESAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camoes
T. 324194

GUERREIROS DO DESERTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLÍCIAS DA PESADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1
NAM – NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sala
(Encerrado para beneficiações)

City Cine
— T. 549999

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
OS GLADIADORES DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema
«S.I.F.»
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
ALIENS – O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
ALIENS – O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 1
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS FREIRAS DE S. ARCANGELO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

DESEJOS CARNAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O MASSACRE DOS SAMURAIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
INTRIGA EM FAMILIA
(n/acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CLUBE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM FILME DOCE
(Int. men. 18 anos)
24.00 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3
AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os Guerrilheiros da Sombra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Homem de Acção», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Último Imperador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Homem em Acção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Mafia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Adeus África», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Laranja Mecânica», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (Int. men. 18 anos).
Sala 2 — «Alguém Muito Especial», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «A Cor do Dinheiro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Assassino por Encomenda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «As Bruxas de Eastwick», às 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Leonard – O Grande Copião», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Polícia de Choque», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

VIEIRA DA SILVA ATÉ DOMINGO

Decorrem, na Fundação Gulbenkian, os últimos dias da exposição retrospectiva da obra de Vieira da Silva, que será de seguida apresentada no Grand Palais de Paris, com inauguração no dia 22 de Setembro.

Dada a grande afluência de público, foi decidido prolongar a exposição até ao próximo domingo. A mostra é constituída por 96 pinturas, pertencentes a períodos diferentes na obra da artista e agrupadas em quatro grandes temas.

Vieira da Silva é profundamente original. A sua perspectiva é a da metamorfose permanente, da arte da sugestão delicada e discreta. Dir-se-ia que o seu elemento é o ar e, se é lícito definir-lhe a pintura em termos musicais, a fuga é a forma que melhor a exprime. As suas arquitecturas são comparáveis às das sonatas, sendo a inspiração musical um factor de primordial importância na sua pintura.

René Char, escrevendo sobre a pintora, afirma que «não há progresso, há nascimentos sucessivos». Falando de si própria, Vieira da Silva afirma que cada pintura sua é «uma construção, uma maneira de me construir a mim própria».

«Acrescentando pequenas pinceladas», diz ainda a artista, «umas após as outras, como uma abelha, o quadro faz-se».

«Gaia 1971», óleo/tela de Maria Helena Vieira da Silva

EXPOSIÇÕES

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Nossos Materiais».
Museu Nacional do Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço — Robles Monteiro».
Museu Nacional do Traje: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambuhl. Também as exposiçÕes «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».
Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luis XIII Philipe de Champaigne.
Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): Uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem» — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis Tecnologia e Simbolismo».
Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Coleccção Calouste Gulbenkian».
Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de trinta artistas de relevo nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais, tais como Andy Warhol, Richard Long, Mapplethorpe, Cindy Sherman, Kirkby, Tony Cragg, Cucci, Paladino, James Brown, Kournells, Christo, Penck, Immendorf, Donald Judd, Sol Lewitt, Vedova, Longo, Sandro Chia, Clemente, Doukoupil, entre outros.
Casa de Serralves (Porto): até 28 de Agosto, três exposições. Pintura — «Um Olhar Sobre a Arte Contemporânea». Fotografia — «Imagens da América 1910/30», Joias — «Joalharia Contemporânea Belga».
Biblioteca Nacional: até 2 de Setembro, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 Elementos»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta das 13 às 17,30.
Palácio Foz: exposição de fotografias «Porto típico — sítios desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França, José Lopes.
Galeria de Arte Rosemarie (estrada da Charneca da Cotovia — Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.
Atelier — Galeria EC (Várzea de Colares): até 4 de Setembro, às quartas das 16 às 19, e sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Armando Aguiar.
Casa da Cultura das Caldas da Rainha: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.
Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo Artever — Associação de Artistas Plásticos da Amadora.
Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, pintura de Lino António.
Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».
Vilamoura Marinotel: até 5 de Setembro, cerâmicas de Antão.
Cooperativa Árvore (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.
Gulbenkian: 30 anos de desenho de Jorge Martins (até 28) e colecção de cartazes do teatro polaco (até 31).
Loulé (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Casa de Bocage (Setúbal): até 28 de Agosto, gravura de Ilda Reis.
Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).
Galeria Internacional de Arte (Quinta do Lago — Almancil): até 25 de Agosto, aguarelas e óleos de John O'Connor.
Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
Galeria de Arte Arcada (Estoril): exposição de cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.
Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
Galeria Artex (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídio Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
Casa das Artes de Tavira: até 2 de Setembro, mostra de desenho e «design» de Ralha.

FEIRAS

Amarante — até ao dia 27, 1.ª Feira-Mostra de Artes Tradicionais e Artesanato.
Estoril — Fiarte 88 — Feira Internacional de artesanato da Costa do Estoril. Aberta das 17 às 24 horas, de 2.ª a 6.ª-feira, e das 16 às 24 aos sábados e domingos (até ao dia 29).
Vila Nova de Gaia (Arcozelo: III Feira de Artesanato. Das 15 às 23 horas; sábados, domingos e feriados das 15 às 24 (até 28 de Agosto).
Sobreiro (Mafra): Festas de Nossa Senhora da Saúde (até 29 de Agosto).

MÚSICA

A RTP-2 exibe esta noite, a partir das 21,30, a ópera «Salomé», de Richard Strauss. Escrita sobre libreto da Lachmann, a partir da peça homónima de Oscar Wilde, a versão televisiva da ópera será dirigida pelo maestro Karl Bohm, à frente da grande Orquestra Filarmónica de Viena.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 759432); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 639944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borga, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Variadades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos dia 19

«A PROVA DOS NOVOS»,de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

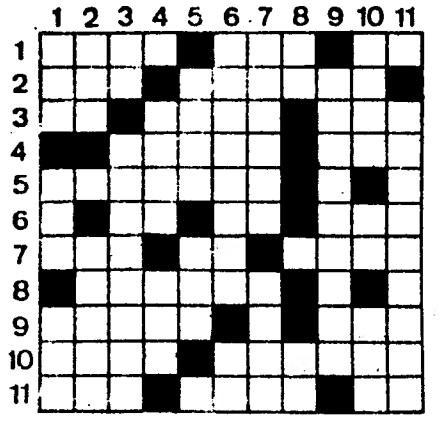
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17422

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Recusa. Gálio (s.q).
2 Cidade da Baviera. Freguesia do concelho de Ceia.
3 Satélite de Júpiter. Cousa nenhuma. Fruto da ateia.
4 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Bondoso.
5 Ciclone violento, frequente no litoral americano.
6 Seguia. Ósmio (s.q). Pronome pessoal.
7 Mitologia. Crómio (s.q). Numeral cardinal.
8 Penalizar.
9 Enrubescem. Rio da Suíça.
10 Fazes subir. Causa agastamento.
11 Astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. Fruto dos cereais. Preposição.



VERTICAIS:

1 Letra grega. Possui. Calote.
2 Grito. Sacrifico.
3 Preposição. Fragmentaram.
4 Romance de Emílio Zola. Fluído aeriforme.
5 Apanha. Preposição.
6 Aquela que nada. Brisa.
7 Terramotos. Capital da Letónia (URSS).
8 O mesmo que ou! Preposição e artigo.
9 Freguesia do concelho de Mirandela.
10 Grampo. Interjeição brasileira. Preposição.
11 Misturaram.

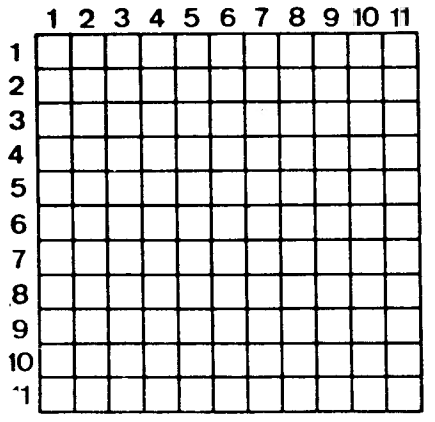
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 234

HORIZONTAIS:

1 Instrumento para registar a altura das marés.
2 Respeitarei. Aqui.
3 Rebolas. Possuir.
4 Pronome pessoal. Realize.
5 Melindrar. Aves pernaltas.
6 Esquivo (fig).
7 Trovejar. Transpiraria.
8 Serra de Portugal. Apelido.
9 Irmão da mãe. Concede.
10 Larva das feridas dos animais. Súbdito.
11 Ruim. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.



VERTICAIS:

1 Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
2 Além. Molusco comestível.
3 Amofinar. Uma das partes do Mundo.
4 Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
5 Caluniar (fig). Verso.
6 Estava. Gargalhadas.
7 Sem dinheiro (gir). Pantorrilhas.
8 Zomba. Errai. Samário (s.q).
9 Receio. Animal doméstico.
10 Cerume. Distar. Vi.
11 Mau cheiro exalado na baixamar. Emito som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17421

HORIZONTAIS:

1 Naná. Sora. A.
2 Eras. Anuais.
3 Caos. Tarro
4 ER. Te.
5 Temente.
6 Sana. Coes.
7 Ivã. Caí.
8 DI. Pala. Vir.
9 Assemelhara.
10 Dó. Api. Arad.
11 Ora. Asara.

VERTICAIS:

1 NECESSIDADE.
2 Arar. Aviso.
3 NÃO. Una.
4 Asso. Pear.
5 Tampa.
6 Sá. TEM. LEI.
7 Ontem. Cal.
8 Rua. Eça. Has.
9 Aar. Noivara.
10 Irite. Irar.
11 Aso. Estrada.

PROVÉRBIO: A necessidade não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 233

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Castro. Cor.	1 Chaplin. Sic.
2 Hora. Acha.	2 Ao. Air. Po.
3 Sia. Ou. Cá.	3 Srs. Massa.
4 Pá. Prior. Rs.	4 Taipa. Sol.
5 Limara. Crês.	5 Arrotas.
6 Ira. Or. Haia.	6 Ao. Iara. Pie.
7 Tari. Ás.	7 Coo. Re. Re.
8 Ps. Elos.	8 Churchill.
9 Soasse. Lá.	9 Ao. Ra. Oaú.
10 Ir. Uai!	10 Creias. Aa.
11 Ciclopes. Am.	11 Passas. Rim.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: Trechos de óperas; **18.40**: Concerto, para flauta e orquestra, op. 10, n.º 16, em sol maior, de Vivaldi; **19.00**: Integrais; **19.33**: A sonata clássica; **20.40**: John Williams interpreta Isaac Albeniz; **21.00**: Bailado ao princípio da noite; **22.15**: Quarteto de cordas, em si bemol maior, op. 130, de Ludwig van Beethoven; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Um serão com Paul Hindemith; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

16.05 – Brinca Brincando
Defensores da Terra
«Tao-Tao»

17.00 – Ponto por Ponto

18.00 – Estúdio 4

19.30 – Telejornal

20.00 – Bolsa Dia a Dia

20.08 – O Tempo

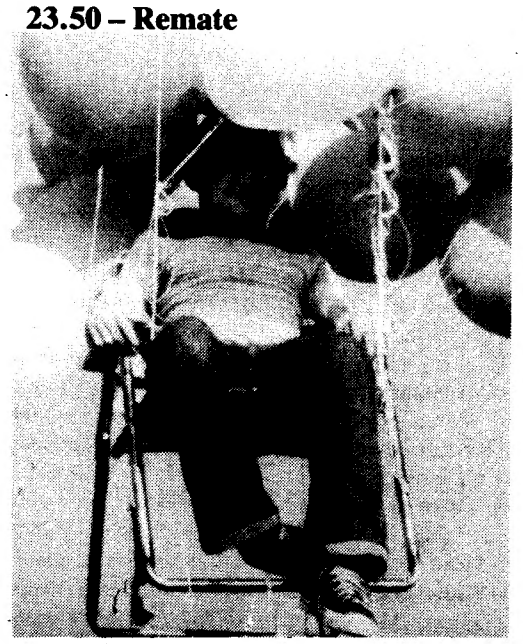
20.15 – Anos Dourados
(Telenovela)

21.15 – Gente de Sucesso
Joe Silva
Depois de Alexandre Quintanilha, outro português emigrado nos Estados Unidos da América em foco neste programa imaginado por Carlos Narciso, Paulo Dentinho e Ribeiro Cardoso. Trata-se de Joe Silva, que chegou ao continente americano mal sabendo ler e escrever e ali subiu a pulso firme até alcançar a posição de destaque que hoje ocupa na indústria da construção de barcos de pesca. Como tudo aconteceu e continua a acontecer é para ele uma incógnita. Acima de tudo, a intuição herdada de várias gerações de açorianos que, tal como o seu pai e avô, fizeram da pesca da baleia uma forma de vida. Neste programa Joe Silva conta como foi

21.40 – Jogos sem Fronteiras
A sexta edição dos Jogos sem Fronteiras teve como cidade anfitriã Albertville, na França. Ali se encontraram mais uma vez as representações da Bélgica, da Itália, da Espanha, da França e de Portugal para mais uma jornada de brincadeira e confraternização. Portugal fez-se representar pela equipa de Mateus de Vila Real

23.20 – 24 Horas

23.50 – Remate



A RTP-2 transmite hoje, às 18.00, o ultimo episódio da série "Histórias Maravilhosas"

No Canal Dois prossegue amanhã, pelas 14.30, a série "Filhos e Filhas" que entra no seu 37.º episódio

RTP 2

16.25 – Trinta Minutos Com...
Manuel Brito

16.55 – Helena
(Telenovela)

17.30 – Um Amigo Especial
(série)

18.00 – Histórias Maravilhosas
(9.º e último ep.º)

19.00 – Totally Live

19.55 – Clássicos da TV
«O Fugitivo»

20.45 – Cem Grandes Quadros

21.00 – Jornal das Nove

21.30 – Montra de Livros

21.35 – Ópera
«Salomé» *
Apresentada pela primeira vez em público em 1905, a ópera «Salomé», do compositor alemão Richard Strauss, é agora exibida pela segunda vez na RTP na versão produzida pela Unitel, que causau sensação no final da década de 70. Acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Karl Böhm, um elenco composto por Teresa Stratas (Salomé), Astrid Varnay (Herodias), Hans Beirer (Heródes), Bernd Weikl (Jochanaan) e Weislav Ochmann (Narraboth) garante a grande qualidade do espectáculo

AMANHÃ

RTP-1

09.00 – Abertura
09.02 – Bom Dia
10.00 – Às Dez
12.20 – Selva de Pedra
(Telenovela)
13.00 – Jornal da Tarde
13.30 – Dallas
(Série)
14.10 – Jogos Olímpicos – 16 Dias de Glória
14.50 – Uma Noite de Verão
16.00 – Brinca Brincando
17.00 – Ponto por Ponto
18.00 – Estúdio 4
19.20 – Bol. Meteor. para Agricult.
19.30 – Telejornal
20.00 – Bolsa Dia a Dia
20.07 – O Tempo
20.10 – Boletim Agrário do Minist. da Agricultura
20.15 – Vamos Jogar no Totobola
20.30 – Anos Dourados
(Telenovela)
21.35 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – Simenon
(Série)
23.45 – 24 Horas
00.15 – Remate

RTP-2

14.30 – Abertura
14.31 – Filhos e Filhas
(Série)
14.55 – Festival de Magia da F. Foz
16.25 – Trinta Minutos Com...
Adriano Pinto
16.55 – Helena
(Telenovela)
17.30 – Histórias Fantásticas de Bradeury
(Série)
18.00 – Music Box Especial
Boy George
19.00 – Totally Live
19.55 – Clássicos da TV
«O Fugitivo»
(Série)
20.45 – Cem Grandes Quadros
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Montra de Livros
21.35 – Adrian Mole, na Crise da Adolescência
(Série)
22.00 – Cinemadois
«Privilégio»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 Jogos Sem Fronteiras

RTP 2 Ópera

«Helena»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Pitteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1408/82

ÚLTIMA HORA

O governo soviético divulgou uma declaração na qual se afirma disposto a retirar os seus navios de guerra do Golfo Pérsico caso outros países procedam de igual forma, segundo a Novosti. Numa declaração divulgada em Moscovo, a propósito do cessar-fogo entre o Irão e o Iraque, o comunicado diz que o «início da solução de um conflito tão longo, destrutivo e perigoso, seguindo-se a assinatura dos acordos de Genebra sobre o Afeganistão, reflecte a alteração do clima político internacional».

Herman José declara: "Não sou homossexual"

«Não sou homossexual, se o fosse já tinha casado e tido duas meninas — a Carla Vanessa e a Sónia Cristina» — afirmou o actor Herman José em entrevista à «Rádio Gest».

«Eles são todos casados e tem duas filhas», disse Herman José ao garantir que não é homossexual, durante a entrevista em que abordou diversas questões polémicas e falou do seu dia-a-dia.

Herman José, 34 anos de idade e 15 de actividade artística, manifestou-se favorável á Televisão privada e disse que, se for convidado para o Canal-3, se muda «com armas e bagagens».

Para o actor, o que «chateou» o Conselho de Gerência da RTP no caso do «Humor de Perdição: foi o facto de «chegarem a casa e verem os filhos a gravar o programa, a rir, a gritar «olha p'ra ela a dar ao cu».

Acerca do presidente do Conselho de Gerência da RTP, Coelho Ribeiro, Herman José diz»: «ele nem é o que ri pior» e deixa-lhe um recado: «Festas felizes e um Natal longe da Televisão».

O actor justifica o seu apoio à candidatura presidencial de Mário Soares por «egoísmo: achava que com ele estava mais salvaguardado».

Herman José afirma que o seu enquadramento político é semelhante a de Mário Soares — «difícil de explicar» — e define o actual Presidente da República da seguinte forma: «Adora ver o povo bem tratado, mas adora ver os amigos com dinheiro.»

Considera Cavaco Silva «um político mais quente do que transparece, mas um mau comunicador» e, acerca de Álvaro Cunhal, afirma que «tem sentido de humor, mas ausência de 'marketing'».

Totoloto: 13 133 contos para quatro anónimos

Quatro anónimos de Lisboa, Loures, Famalicão e Armação de Pêra, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que tinham acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (7, 9, 17, 23, 32, 43+25), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 13 133 contos.

Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 20 a 22 concorrentes com o 2.º prémio (1005 contos), 1066 a 1310 com o 3.º (42 contos), 52 856 a 56 500 com o 4.º (978 escudos) e 834 863 a 886 000 com o 5.º (102 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 126 com os treze resultados certos (prémio de 71 366 escudos), 3037 com doze (2960 escudos) e 32 417 com onze (277 escudos).

Funcionária camarária morta por comboio em Lagos

Um casal que seguia numa motorizada foi apanhado por um comboio próximo do apeadeiro de Odiaxere, a cerca de seis quilómetros de Lagos.

Em resultado do embate, Manuel Marreiros de Oliveira, de 51 anos, pedreiro, que conduzia, sofreu fractura de uma perna, enquanto a sua mulher, Fátima Jesus Fonseca, de 31, empregada de limpeza na Câmara de Lagos, ficou ferida, acabando por falecer no hospital daquela cidade algarvia.

Operário acusado da morte de companheiro de trabalho

A Polícia Judiciária deteve em Portimão o operário da construção civil José Morgado Norte, acusado de ter morto o seu companheiro de trabalho João Jorge Antunes, com uma pazada na cabeça.

Juntamente com o presumível homicida, foram detidos dois outros operários.

DECARAS

CORAZON AQUINO, a presidente filipina, tem «um contrato com Deus», segundo revelou numa missa católica em memória do seu marido, Benigno Aquino, assassinado há cinco anos. Cory disse ainda que «levaremos esta nação em direcção à recuperação e ao progresso tanto quanto Deus, o dever e o apoio popular me deixarem. Não desistirei, não descansarei... nada e ninguém me distrairá da minha tarefa», sublinhou. A presidente disse ainda que «a minha aliança é com a Constituição, o nosso contrato é com Deus», em resposta à posição do vice-presidente, Salvador Laurel, que a convidou a demitir-se e a convocar eleições presidenciais.

MARQUES MENDES, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, disse, que «a modernização da agricultura portuguesa tem de levar um rumo certo e seguro», na inauguração da Agrivale (feira agrícola do Valde do Sousa), em Penafiel. Marques Mendes disse ainda o já habitual «teremos de andar mais depressa que os nossos colegas europeus para podermos apanhar em boas condições de competitividade o comboio de 1992», deixando para trás os «Velhos do Restelo».

ÁLVARO SIZA VIEIRA, arquitecto, recebeu a medalha de ouro da Fundação Alvar Aalto (do nome do famoso arquitecto finlandês), uma espécie de prémio nobel da arquitectura. Esta foi a sexta vez que o prémio foi atribuido e sempre a arquitectos de grande importância mundial. Siza Vieira destacou-se internacionalmente pela recuperação do Bairro Judeu de Veneza, do Bairro de Kreuzberg, em Berlim, pelo projecto do Bairro da Malagueira, em Évora, e por outros trabalhos.

MARGARETH THATCHER, primeira-ministra britânica interronpeu as férias para reunir com o ministro para os assuntos do Ulster, na sequência do atentado reivindicado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) contra um autocarro militar na Irlanda do Norte, provocando oito mortos e 28 feridos. O ministro, Tom King, disse que um dos pontos da discussão fora o reestabelecimento de uma lei já aplicada na década de 70 que permite às forças de segurança prenderem suspeitos por tempo indeterminado e sem julgamento.

GLÓRIA DE MATOS está em Cabo Verde a ministrar cursos de técnicas vocais ao jornalistas da Rádio Nacional do país-irmão, durante três semanas. O curso, a cargo do Cenjor (Centro de Formação de Jornalistas de Lisboa), principiou há um mês e abrange jornalistas e técnicos. Outros monitores são os jornalistas Adelino Gomes e Rui Paulo da Cruz e o técnico Bento Feliz. Carlos Cruz, deslocou-se também à Cidade da Praia para proferir uma palestra sobre jornalismo desportivo, profissão que desempenhou durante cinco anos.

ELTON JOHN, ou melhor, cinco centenas objectos pertencentes ao cantor britânico, vão ser leioados pela Casa Sotheby, depois de terem estado expostos no Museu Vitória e Alberto, em Londres. A exposição recolhe objectos coleccionados pelo cantor nos últimos vinte anos, que vão de móveis e jóias a pinturas e esculturas e a adereços usados por Elton John nas suas actuações de palco. Um porta-voz do museu justificou a expsoção afirmando que «Elton John é um coleccionador apaixonado, perspicaz e eclético, cujos gostos se adiantam muito à época».

Nova transportadora aérea

Portugália vai operar a partir do próximo Verão

A «Portugália», uma nova transportadora aérea privada, deverá começar a operar no transporte interno e internacional de passageiros a partir do Verão de 1989 — afirmou ontem, na Figueira da Foz, um dos sócios fundadores da empresa.

António Cunha, da agência de viagens Avic, frisou num encontro com jornalistas que a empresa vai operar nos eixos continentais de Braga-Porto-Lisboa e Faro, efectuando ainda voos regulares para os Açores e Madeira.

O Nordeste Transmontano, com uma escala na cidade de Chaves, constitui para aquele responsável «outra variante das carreiras continentais».

Tendo em vista o mercado da emigração e turístico, a empresa vai também operar, através de voos «charter», da Europa para o Porto e Lisboa.

António Cunha referiu que «a ideia da transportadora aérea e a invasão da Europa», acrescentando que a partir de 1992, ano do Mercado Único Europeu, a Portugália passa a operar com carreiras normais, «pois será permitido a empresas aéreas privadas entrar nas linhas regulares da Europa».

Revelou ainda que para a implementação da primeira fase do projecto, a empresa já adquiriu 8 aviões com capacidade para 80 passageiros, com o objectivo de disputar o mercado interno às Linhas Aéreas Regionais (LAR) e o internacional, este através de «charters».

António Cunha disse ainda que os 10 sócios fundadores já subscreveram 300 mil contos para «arrancar» com a empresa, sublinhando que têm previsto o recurso ao «leasing» e à emissão de acções para concretizar a primeira fase do projecto.

São sócios fundadores da Portugália, entre outros, o jornal «O Correio da Manhã», a Cooperativa de Aviadores (COOPAV), o grupo de transitário, a Companhia de Seguros «O Trabalho» e a Agência de Viagens Avic.